Diário de Lisboa

Maio 1977
Quarta-feira

N.º 19344
ANO 57.º
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A "EUROPA CONNOSCO" AFASTA-SE

Dúvidas da CEE comprometem "empréstimo gigante"

Continua em causa a concretização do «empréstimo gigante» de 1500 milhões de dólares a Portugal. Ontem, em Bruxelas, os Governos dos «Nove» não conseguiram chegar a acordo quanto à forma que revestirá esse empréstimo, não cedendo às pressões exercidas pelos EUA. Para além dos «Nove», também o Japão, outro dos países contactados pelos Estados Unidos, mantém a sua posição de desacordo.

A decisão dos «Nove» foi transmitida ao secretário de Estado norte-americano pelo ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, David Owen.

Quer os países do Euromercado, quer o Japão declaram-se em oposição à formação do anunciado «consórcio internacional» responsável pelo empréstimo, no qual participaria os Estados Unidos com uma quota de 550 milhões de dólares.

Posta de parte a formação do «consórcio», resta agora a possibilidade de se estabelecer um sistema bilateral para a concessão de empréstimos, esquema este a que a República Federal Alemã e a Holanda poderiam aderir, embora se levantem sérias dúvidas quanto à posição que viria a ser assumida pelos restantes países, incluindo o Japão.

A despeito dos ambíguos desmentidos feitos pelos EUA (em Washington e em Lisboa, pela sua Embaixada) e das afirmações de «confiança» emitidas pelo Governo PS, tudo indica que se confirmam as notícias divulgadas quanto à não concretização do «empréstimo gigante».

Para além da posição negativa do grupo de países da chamada «Europa Connosco», os próprios EUA, embora afirmando que manterão o empréstimo de 550 milhões de dólares, decidiram entretanto que para o presente ano económico avançariam apenas com 300 milhões, ajuda esta que se mantém dependente da aprovação da Subcomissão Senatorial para a Ajuda ao Estrangeiro, cujo voto pesa sobre o conjunto dos projectos de lei de auxílio ao exterior.

Entretanto, este fim-de-semana em Londres decorrerá a cimeira capitalista que analisará a situação económica mundial. O assunto, embora sem pertencer à ordem de trabalhos, poderá ser objecto de contactos de bastidor.

Desta reunião foram afastados os países mais pequenos da CEE, apesar de entre si contarem com 11 por cento da produção industrial do mundo ocidental. O próprio presidente da Comissão da CEE, Roy Jenkins, considerado como um eventual advogado dos interesses destes países na cimeira, foi proibido de participar no primeiro dia de trabalhos por decisão da Grã-Bretanha e, ao que parece, sob pressão da França.

Dos dois dias de trabalho desta cimeira o primeiro será reservado a uma discussão geral entre os chefes de Estado e de Governo dos países participantes, e o segundo a assuntos directamente relacionados com a CEE.

Esta atitude discriminatória face às pequenas nações europeias (Irlanda, países do Benelux e Dinamarca), fornece um significativo exemplo da forma como as potências imperialistas gerem os assuntos mundiais.

A tendência que se parece verificar com a realização desta cimeira capitalista em Londres seria a da constituição de uma espécie de «directório» formado pelos EUA, Japão e RFA, países, aliás, com esmagadora preponderância no encontro deste fim-de-semana.

Neste «directório», cuja constituição parece ser pressionada pelos EUA, a participação da RFA e do Japão não visaria o reforço das respectivas posições face a Washington, mas antes o de os fazer suportar parte do peso dos esforços para fazer sair a economia capitalista da actual crise, enfraquecendo-os desta forma como países concorrentes dos norte-americanos.

Soares admite diálogo com CGTP-IN

(Pág.7)

Começou hoje a funcionar o «Corredor das Amoreiras», que devia ter entrado ontem em vigor mas não entrou: os agentes da Brigada de Trânsito da GNR apareceram, as placas de sinalização não — e mais tarde houve placas e não houve já agentes ... O novo «corredor» destina-se a beneficiar o trânsito na zona, privilegiando os transportes colectivos em detrimento dos carros particulares. Quanto a resultados, a ver vamos

ELEIÇÕES EM ESPANHA

Suárez é "independente" na coligação centrista

O primeiro-ministro Adolfo Suárez surge hoje como o chefe de fila centrista às eleições de 15 de Junho próximo, após a constituição legal da União do Centro Democrático, realizada ontem. Esta coligação, que agrupa partidos das tendências democrata-cristã liberal e social-democrata, foi formada especialmente para as eleições e tem como objectivo definido enfrentar os neofranquistas reunidos na Aliança Popular, dirigida por Fraga Iribarne.

À noite, num discurso transmitido pela televisão, Suárez anunciou oficialmente a sua candidatura, dizendo que «embora se identifique com aqueles que tomaram uma posição centrista, apresentar-se-á como 'candidato indepentente'». Na mesma ocaisão, passou em revista todas as medidas tomadas pelo seu governo, o que fez os círculos políticos classificaram esta sua aparição na TVE como «um primeiro discurso eleitoral», justificando a sua candidatura com a afirmação de que «a obra do Governo não pode ficar no ar, sem assistência e crítica popular e sem ser sancionada pelo voto».

Suárez enfim define-se

Entretanto, mais de um terço da sua alocução foi dedicada à explicação dos motivos que levaram à legalização do Partido Comunista Espanhol. Depois de dizer que não era comunista e rejeitava a ideologia do PCE, mas que era um verdadeiro democrata, concluiu que «seria anacrónico fechar os olhos àquilo que existe e manter o PCE na ilegalidade, enquanto a Espanha abria relações com os países de Leste».

Depois, numa referência à Guerra Civil, Suárez afirmou que era dever dos dirigentes evitar que a Espanha se dividisse, mais uma vez, em dois campos hostis. Esta alusão pareceu demonstrar a sua preocupação acerca dos efeitos de uma hipotética vitória neofranquista num país onde, após um silêncio forçado que durou 38 anos, a esquerda tem novamente voz activa, pública e legal.

Por outro lado, o Governo legalizou ontem o Partido Socialista Unificado da Catalunha (PSUC), ramo do PCE, e a União Lleidatana, organização provincial catalã. Com essas duas legalizações, eleva-se a 151 o número de associações políticas oficialmente reconhecidas. Encontram-se ainda 45 agrupamentos políticos em vias de legalização

No campo das relações internacionais, a Espanha decidiu ontem, em Conselho de Ministros, estabelecer relações diplomáticas com a República Socialista do Vietname, com a qual serão iniciados os contactos para a troca de embaixadores.

NOVA OFENSIVA CONTRA CR

Direita não desiste de desestabilizar

Em evidente desespero de causa a Imprensa reaccionária volta de novo, como porta-voz da ofensiva da direita a lançar outra tentativa divisionista nas FA no sentido da contestação de vários militares do CR. Desta vez chama-lhes «honoríficos» e pretende esquecer que os militares que deseja afastar são figuras legitimamente representativas do 25 de Abril. Trata-se da segunda fase de uma estratégia que nem sequer é nova, e que resulta do facto de todas as forças reaccionárias saberem que, para passarem por cima da democracia, terão que passar por cima do Conselho da Revolução, órgão ao qual constitucionalmente incumbem as funções «de garante do cumprimento da Constituição e de fidelidade ao espírito da Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974 e órgão político e legislativo em matéria militar».

A existência do CR e de uma Comissão Constitucional que além de um militar incontestável de Abril é constituída por prestigiosos juristas que não se prestam aos esquemas de pressão e de corrupção a que essa direita saudosista estava habituada, é também um obstáculo que ela não suporta.

Através dos ataques sistemáticos e da tentativa de derrube dos militares fiéis ao espírito do 25 de Abril essas forças reaccionárias preparam acções muito mais vastas mas para as quais não dispõem de momento de condições objectivas. O ataque a Melo Antunes e a outros conselheiros é o primeiro passo para o ataque a outras figuras, nomeadamente ao Presidente da República cuja fidelidade à Constituição é «mal vista». A instrumentalização num sentido reaccionário e golpista das Forças Armadas tem sido o objectivo dos últimos tempos, muito embora seja cada vez maior o número de militares que orientam a sua conduta pela defesa da Constituição da República.

Continua na pág. 20

Procedimento judicial contra antigos senhores do Pão de Açúcar

. A Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do Grupo Pão de Açúcar requereu procedimento judicial por crimes de simulação, abuso de confiança e falsas declarações contra os Conselhos de Administração e Conselhos Fiscais das empresas intervencionadas daquele grupo, «Planco - Comércio Internacional, SARL» e «PA - Empreendimentos, SARL», com base em irregularidades detectadas no inquérito elaborado pela Inspecção-Geral de Finanças.

No caso da Planco, entre outros delitos, os Conselhos de Administração e Fiscal são acusados de em fins de Janeiro de 1974 ter sido aberta uma conta bancária no Banco Crédito Predial Português, em nome da Planco não controlada pelos respecticos serviços. Depois de Abril de 74, porque as operações a que se destinava eram demasiado comprometedoras no novo quadro existente, o seu saldo, no valor de 2.815.000$00, passou para uma conta de «PA - Gestão e Controlo de Empresas, SARL», também do grupo Pão de Açúcar.

Os fundos depositados nesta conta teriam sido várias vezes utilizados, mediante vales, pelos administradores para os seus negócios particulares, como por exemplo uma verba de 530.000$00 destinada a «Arte Moderna», uma espécie de «sociedade irregular» que

Continua na pág. 20

Política de A a Z

MAIORIA DE ESQUERDA E SOCIALISMO

As sondagens dão resultados favoráveis à «maioria de esquerda». Se as eleições legislativas tivessem agora lugar a «maioria de esquerda» contabilizaria 56 por cento dos sufrágios expressos. Em França. Mas a França faz parte da Europa de que nos falam, da Europa que nos prometem como caminho de redenção para as flutuações do escudo, a subida dos preços, o desemprego, o desequilíbrio da balança de pagamentos. A França é parte integrante dessa Europa. E em França, segundo todas as probabilidades, subirá ao Poder, no ano de 1978, um «Governo de maioria de esquerda». Dificilmente aqueles que pressionam no sentido de impedir a presença nos governos dos países da Aliança Atlântica de representantes dos partidos comunistas, poderão obstar a que a composição do Governo francês, em 1978, venha a reflectir os resultados eleitorais. Tudo leva a prever que em 1978, após as eleições francesas, uma nova situação política surgirá na Europa.

Por seu turno, François Mitterrand, numa conferência de Imprensa realizada em Bruxelas, foi categórico: «A Europa será socialista ou não será Europa.» Disse François Mitterrand: socialista. Não disse: social-democrata. Para Mitterrand não se trata de conservar o capitalismo ou de gerir lealmente o capitalismo, mas de fazer socialismo. E a própria natureza, composição e força, da coligação que lhe permitirá governar, explica as posições firmes do hábil dirigente do Partido Socialista Francês.

Maioria de esquerda e socialismo, a verificar-se a vitória da esquerda radical, socialista e comunista em França, introduzirão na vida política da Europa uma nova correlação de forças. O impacto da subida da esquerda ao Poder irá muito além das fronteiras francesas. Em Espanha as repercussões serão importantes. E em Portugal também.

UM ALMOÇO NA PÓVOA DE VARZIM

Em Lisboa foi aquela torrente humana: os trabalhadores comemoravam o 1.º de Maio numa parada de forças grandiosa. Quantos eram? Não será fácil calcular? Porém é fácil comparar: e o termo de comparação é o 1.º de Maio de 1974. Enquanto ocorria em Lisboa uma gigantesca manifestação de trabalhadores, e tinham lugar no Porto, e por esse País além, manifestações grandiosas, entusiásticas, afirmativas de uma consciência política e de um sentido de responsabilidade nacional, o dr. Freitas do Amaral, num almoço largamente participado, debitava as suas conhecidas opiniões.

O dr. Diogo Freitas do Amaral continua a pensar «que a única solução para a crise que nos aflige é a que tem por base de apoio a maioria presidencial». Mário Soares repetidamente tem recusado essa maioria. Ontem, novamente, a repudiou. Mas Freitas do Amaral insiste. E insiste porque na sua versão a «maioria presidencial» é uma «maioria anticonscitucional». O partido do CDS não aprovou a Constituição; não aceita o caminho de transformação da sociedade portuguesa que a Constituição preconiza.

Do facto de terem votado o nome do cidadão António Ramalho Eanes para Presidente da República, não poderá o CDS prevalecer-se para iludir a sua posição anticonstitucional e anti-socialista. O Presidente da República está perfeitamente consciente de que o primeiro dos seus deveres é a defesa da Constituição. Não só é deselegante, é grosseiro, procurar atrair o Presidente da República para uma fórmula anticonstitucional brandindo o argumento de que ao Governo Constitucional falta base de apoio. Envenenado e caro apoio o que lhe prometem. O preço dessa base de apoio seria, obviamente, esquecer o seu programa, as próprias disposições constitucionais, as conquistas de Abril, o espírito de Abril.

DEMOCRACIA E ALTERNATIVAS

Afirmou Freitas do Amaral: «em democracia, há sempre alternativas». Sim; mas alternativas democráticas. Alternativas que passem pela correlação de forças no plano parlamentar; alternativas que contem com o mundo do trabalho; alternativas que contem com o «País real». Mas alternativas anticonstitucionais não serão alternativas de Governo para um povo que institucionaliza a vida democrática após um longo período de repressão política e de opressão social e que se propõe construir a sociedade socialista, a sociedade sem classes tal como se estabelece no Artigo 1.º da Constituição.

Reduzir a vida política a um exercício monopolizado do «poder», será discutível como fórmula. A experiência portuguesa antiga, a do Partido Republicano, não é positiva. Conduziu ao «28 de Maio». Mas a democracia só poderá construir-se com democratas; o socialismo só poderá construir-se com socialistas. A alternativa CDS visa já, apenas anunciada, um controlo do «poder» durante sete anos. Leia-se, a frio, o que Freitas do Amaral afirmou no almoço da Póvoa de Varzim: «Se o CDS tivesse ganho as eleições, a crise seria vencida nesse período, com dois anos iniciais de esforços e sacrifícios e um espaço complementar de cinco anos de perfeita acalmia e de recuperação.»

Esta a alternativa. E para que não subsistissem equívocos, Diogo Freitas do Amaral recordou aos convivas do almoço: «Nós seguimos a doutrina social da Igreja e esta manda comemorar o **Dia do Trabalho,** mas no sentido cristão da palavra. Assim faremos.»

CATASTROFISMO EM BANDA GRAVADA

No comício do PSD que, no dia 1.º de Maio, teve lugar no Porto, o dr. Barbosa de Melo insistiu na necessidade de, para vencer a crise, se encontrar uma «alternativa política». A argumentação do dr. Diogo Freitas do Amaral e a argumentação do dr. Barbosa de Melo apresentam uma perfeita concordância: em democracia existe, por definição, a possibilidade de alternativa política.

E dos Estados Unidos onde se encontra, com os discursos do Presidente da República na bagagem em boas versões inglesas, o dr. Francisco Sá Carneiro fez-se ouvir, no Porto, em gravação magnética. De longe não deixou de lançar a sua acha na fogueira: «Vamos sofrendo cada vez mais agudamente as consequências da demagogia, da incompetência, do oportunismo e do sectarismo que ensombraram o 25 de Abril.»

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PSD "agita" discurso de Eanes

Problemas de habitação, obras públicas e autarquias locais, preencheram a primeira sessão de perguntas ao Governo, formuladas ontem por vários deputados do CDS, PCP e PSD. Gerara-se muita expectativa à volta desta sessão, nomeadamente após a divulgação das sete dezenas de perguntas (65 do CDS) dos três grupos parlamentares. «A montanha pariu um rato», foi uma das expressões usadas por um deputado socialista face à «monotonia» estatística do período de duas horas gasto nas perguntas e respostas.

Admite-se, porém que as próximas sessões de respostas — em meados de Maio — abrangendo problemas de ensino, economia, nacionalizações, Reforma Agrária e controlo operário, irão suscitar maior discussão. A de ontem foi pretexto para Costa Brás, ministro da Administração Interna, Almeida Pina, das Obras Públicas e Eduardo Pereira, da Habitação, prestarem largos esclarecimentos (que referiremos noutra altura) acerca da actividade e projectos a médio prazo dos respectivos departamentos.

1.º DE MAIO

Joaquim Gomes (PCP) subiria depois à tribuna para, em nome do seu partido, fazer uma declaração política centrada nas recentes comemorações do 1.º de Maio. Saúdando «calorosa e fraternalmente todos os trabalhadores, todos os democratas e antifascistas que participaram nesta grandiosa jornada», o deputado comunista sublinharia a dada altura: «Os fabricantes de minorias, aqueles que nunca conseguiram ver na imensa população laboriosa das cinturas industriais de Lisboa, Setúbal ou do Porto, ou ainda do proletariado rural da zona da Reforma Agrária mais que minorias activas, estão agora em dificuldade para explicar o fenómeno deste 1.º de Maio.»

«Terão dificuldade», prosseguiu Joaquim Gomes, «em explicar porquê os trabalhadores das cidades, vilas e aldeias, onde o caciquismo, as pressões e ameaças são ainda moeda corrente e o 25 de Abril mal despontou, mesmo aí muitos milhares de trabalhadores saíram para a rua a marcar uma posição de classe na luta pela defesa das liberdades e pelo progresso social.»

Frisando que nem as «fórmulas já gastas para dividir o Movimento Operário e Sindical», nem o «conselho à reflexão caseira» conseguiram desmobilizar os trabalhadores, o deputado do PCP acentuou que «a tónica das comemorações deixou perfeitamente claro, para quem o quiser entender, que a recuperação da nossa economia se terá de fazer com os trabalhadores e não contra eles». Denunciou ainda as centenas de milhares de contos previstos para indemnizações a capitalistas, enquanto se sabota a contratação colectiva e se atiram para o desemprego milhares de trabalhadores rurais.

Ninguém pediu esclarecimentos!...

Já na ordem do dia, e após aprovação unânime da criação, por proposta do CDS, de uma Comissão Eventual de Assuntos Europeus, continuou-se o debate, na generalidade, do projecto de diploma sobre a delimitação dos sectores público e privado da economia.

Vital Moreira usou, em primeiro lugar, da palavra para responder a pedidos de esclarecimento suscitados pela sua intervenção na sessão anterior — em que denunciara o projecto de recuperação capitalista imanente ao diploma em debate. Com acentuado rigor (jurídico, político e económico) o deputado comunista perguntaria a propósito de questão posta por A. Rebello de Souza, se a devolução ou entrega de mais de uma centena de empresas ao patronato, não seria um primeiro passo (ou porta aberta) a recuos ou concessões maiores e mais graves no sentido da recuperação do poder económico e político do grande capital, com todas as consequências daí inerentes, nomeadamente a repressão antioperária e a liquidação do estado democrático.

Usaria depois da palavra, Sousa Franco (PSD) que, além de explorar a oposição (por razões diversas) do CDS e do PCP, ao diploma acordado entre o PS e o seu partido, insistiu, particularmente na «promessa de novas convergências possíveis», (PS-PSD) baseando-se no recente discurso do Presidente da República, na Assembleia da República, e agitando a «urgência» e «eficácia» exigidas por Eanes. O debate prossegue amanhã.

E.A.

Mondale: chegada a 14 ou 15

Confirma-se oficialmente a visita do vice-presidente dos Estado Unidos, Walter Mondale, a Mondale deve chegar no dia 14 ou 15 e permanecerá entre nós até 17. Enquanto me Lisboa, o vice-presidente dos Estados Unidos terá reuniões com o Presidente da República, o general Ramalho Eanes e o Primeiro-Ministro Mário Soares. O objectivo da visita de Mondale a Portugal resumem-nos as fontes oficiosas uma certa abstracção: trata-se de prosseguir as consultas entre Lisboa e Washington já iniciadas por Mário Soares no mês passado numa visita oficial aos Estados Unidos. Todavia, e considerando o relativamente longo período de tempo que o vice-presidente norte-americano deverá demorar-se entre nós — dois dias, pelo menos — não parecerá ousado avançar que os assuntos a tratar excedem largamente os interesses bilaterais norte-americanos e portugueses. Poderá tratar-se de, entre outras coisas, Angola. Aliás, Mondale vem à Europa para tratar designadamente de problemas africanos.

Lisboa é a primeira escala de Mondale na Europa, Madrid a segunda. Depois, o vice-presidente norte-americano parte para Viena onde deverão ter lugar as mais importantes reuniões. Uma destas é com o primeiro-ministro sul africano John Vorster.

Depois de Viena, Mondale desloca-se a Belgrado, onde terá conversações com o presidente Tito, e a Londres, onde reunirá com o primeiro-ministro James Callagham.

Pires Veloso no RIP

PORTO, 4 — O comandante da Região Militar Norte, brigadeiro Pires Veloso, iniciou ontem uma série de visitas às unidades militares da sua responsabilidade.

A visita, que começou no Regimento de Infantaria do Porto, tem como justificação o regresso às funções de comando da Região Militar, das quais Pires Veloso esteve afastado desde o acidente que o paralisou durante mais de um ano.

No RIP, Pires Veloso foi recebido pelo comandante da unidade, coronel Ramires de Oliveira, após o que as tropas desfilaram em parada. Seguiu-se uma alocução do comandante da Região Militar Norte aos seus subordinados e um almoço de confraternização.

Entretanto, na tarde de ontem, realizou-se no Quartel-General da RMN, uma reunião de todos os comandantes de unidade com o brigadeiro Pires Veloso, no qual este informou-os dos assuntos que amanhã serão presentes ao Conselho Superior do Exército, que tem a sua reunião normal em Lisboa.

Delegação do PSU avista-se com PCP

. A convite do PCP chegou a Portugal uma delegação da Direcção Distrital de Neubrandenburg do Partido Socialista Unificado da RDA. Esta visita insere-se no quadro das relações de amizade e cooperação existentes entre o PCP e o PSUA.

SALGADO ZENHA E CARDIA ESTÃO NA RFA

Salgado Zenha e Sottomayor Cardia partiram para a RFA afim de participarem num colóquio sobre «socialismo e liberdade». Presentes ainda Willy Brandt, Filipe Gonzalez e Betino Craxi.

CENTRO COMERCIAL

IM Um novo estilo
Fixe e aguarde

Noticiário breve

AUDIÊNCIA EM BELÉM

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o presidente do Governo Regional dos Açores com quem tratou de assuntos relativos à Governação daquela região autónoma, tendo ainda o dr. Mota Amaral dado notícia da sua recente viagem aos EUA.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do Primeiro-Ministro Mário Soares está reunido em S. Bento o Conselho de Ministros. Não foi divulgada a agenda de trabalhos, a qual, contudo, foi alvo de um encontro prévio dos jornalistas com o secretário de Estado Adjunto, Manuel Alegre, antes do início da reunião.

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

Portugal e o Tchad decidiram estabelecer relações diplomáticas ao nível de embaixador. O comunicado oficial anunciando o facto diz que «os governos dos dois países acordaram em estabelecer laços de amizade e cooperação com base nos princípios de igualdade, interesses recíprocos, respeito mútuo e soberania nacional, da integridade territorial e da não ingerência nos assuntos internos».

EMBAIXADOR RETIRA-SE

O embaixador da RDA em Lisboa, Erich Butzke, que em breve será substituído naquelas funções, despediu-se de Portugal durante uma recepção a que estiveram presentes alguns conselheiros da Revolução, o presidente da Assembleia da República, o ministro de Estado e dirigentes do PCP

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 7.ª Vara 1.ª Secção ANÚNCIO

PROC. 232-A/75

Pela 1.ª Secção da 7.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução sumária, registados sob o n.º 232-A/75, que JOAQUIM MARQUES GUERREIRO BAIÃO, residente na Rua Afonso de Albuquerque n.º 8-4.º-Esq.º na AMADORA move contra HERTZ PORTUGUESA LDA, n. 2-2 ; nesta cidade de Lisboa, nos quais correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos para, no prazo de DEZ DIAS deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864 e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 26 de Abril de 1977

O Juiz,
José Manuel Paiva de Carvalho

O Escrivão,
António de Jesus Gaspar e Silva

post-scriptum

Suberão o que estão a fazer?

Porque os ataques e ofensas ao Governo socialista se transformaram em moeda corrente entre a reacção deste País, desde os táxis aos corredores e gabinetes dos tribunais, bancos e repartições, confundindo-se com os ataques à democracia, temo-nos negado a colaborar nessa campanha. E temos defendido esta nossa atitude perante amigos e inimigos.

Mas quando lemos que o Chefe do Governo continua a aproveitar todas as oportunidades, designadamente no estrangeiro, para repetir o seu mercartismo verrinoso, temos de perguntar aqui: «Será que esse senhor tem conhecimento do que se passa em largas zonas do País, onde as próprias autoridades locais se negam a festejar o 25 de Abril, associando-se às campanhas ultra-reaccionárias dos mais ferozes salazarentos? Será que não conhecem em Lisboa as agressões de que têm sido vítimas militantes do Partido Socialista, nomeadamente no distrito de Viseu? Será que não sabem o que têm feito os antigos 'donos' dessa martirizada terra, de exploração e de miséria que sempre foi? Será que não sabem que os senhores feudais resolveram acabar há umas dezenas de anos com o Largo de Camões e com a estátua, para colocar em seu lugar a do senhor D. Duarte (que lhes fazia lembrar o Nuno), e agora já querem servir-se do nome do poeta para as suas investidas contra o 25 de Abril, contra a Democracia e contra a Liberdade?»

«Será que há dirigentes deste País que conhecem melhor o que se passa na América ou na Alemanha do que aquilo que acontece em Viseu ou em Bragança?»

«Será que desconhecem que o perigo fascista nos espreita por todos os lados?»

António de Castro
— PORTO

Meninos nazis à solta nas escolas

Dirigimo-nos ao vosso jornal para que o povo português seja informado do que está a passar-se no nosso liceu. Desde há muito que o ambiente é perturbado por provocações (umas mais graves que outras) por parte de um grupo de cerca de 20 elementos. Esses meninos boicotam RGA's, queimam cartazes, destroem bancas, cantam o hino da MP, fazem saudações nazis, gritam por Hitler e Salazar, pintam cruzes suásticas nas paredes e agridem militantes de esquerda.

Pouco antes da Páscoa, o nosso camarada Domingos Apolinário foi agredido por um grupo desses meninos, quando regressava sozinho de uma RGA. Na quinta e sexta-feira passadas foi distribuído no nosso liceu um comunicado (de que vos enviamos um exemplar) com o seguinte título: «Por nós, por Portugal/Morte ao Comunismo/ O Marxismo fora da Escola». Estão assinados por um grupo que se autodenomina «Núcleo do Movimento Nacionalista Estudantil do Liceu de S. João».

Como podem constatar pela leitura do papelinho, o tal «Núcleo» apela para a «destruição física e ideológica das organizações comunistas e marxistas» e reclama o seu «fuzilamento». Os elementos apanhados a distribuir estes comunicados foram levados ao Conselho Directivo, que lhes tirou o número, turma, ano e nome. No entanto, é natural que, tal como tantos outros processos, estes fiquem também votados ao esquecimento do Conselho Pedagógico. Este, que só actuou uma vez, puniu com uma suspensão de apenas 3 dias João Pedro Almeida Bruno, elemento fascista afecto à JC e que é constante em todas as provocações e acções violentas.

No Conselho Directivo havia várias queixas que vão desde o desrespeito a empregados e o mau comportamento nas aulas à queima de cartazes, boicote de RGA's e tentativas de agressão a militantes de esquerda.

Com estas punições não se pode esperar que as coisas melhorem.

Um grupo de alunos do Liceu Nacional de S. João do Estoril

Uma hipótese aflitiva

Militante socialista que me prezo de ser, confesso-me muito perturbada com os acontecimentos do 1.º de Maio. Das duas, uma: ou aquele milhão de portugueses que correspondeu, de Norte a Sul do País, ao apelo da CGTP-Intersindical é tudo uma cambada de comunistas, o que não acredito, ou então os meus camaradas de partido não ligam nenhuma às instruções da direcção. Esta segunda hipótese dói-me e traz-me profundamente inquieta. Ando a matutar nisto.

M.R.
— LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

A ESCOLA PRIMÁRIA, O MEIC E A COMUNIDADE

A.B.

1. UM EXEMPLO...

Em 14 de Janeiro deste ano foi publicado o despacho n.º 16/77 do MEIC limitando o acesso aos estabelecimentos de ensino primário, preparatório e secundário onde, entre outros pontos, é determinado que os visitantes se deverão identificar ao pessoal em serviço na portaria (inexistente praticamente nas escolas primárias dadas as múltiplas tarefas das serventes) assim como prestar «a indicação do assunto a tratar mediante preenchimento do impresso anexo».

Pretendendo resolver através de medidas burocráticas e repressivas a crise que atravessa o ensino e a perturbação nas escolas (que no fundo não são mais que o resultado da desorganizada política educativa imposta pelo Governo e das profundas contradições que atravessam a sociedade portuguesa), o ministro da Educação dá mais um passo atrás no que poderia vir a ser uma relativa abertura da escola ao meio e um desfazer de instituições esclerosadas.

Ouvi já certos professores e pais defenderem esta medida «por causa da droga». Será metendo a juventude atrás de portões de ferro que se luta contra a droga? Será fazendo das escolas novas prisões fortificadas que se resolve o problema da droga? Para um tal problema, a solução preconizada é ridícula e ineficaz.

Mas parece-me que este despacho põe uma questão diferente: a do desenvolvimento ou não de um processo de abertura da escola à comunidade, de que natureza, por que meios e com que objectivos. Ora esta medida do MEIC vem na realidade dificultar e formalizar cada vez mais o acesso dos pais e de elementos da comunidade à escola e transformá-la numa espécie de fábrica-prisão onde não se vive mas onde se ingerem conhecimentos a horas certas.

Sabendo nós que a escola primária funciona nos turnos de 4 e às vezes de 3 horas ou pouco mais, (1) estivessem as autoridades escolares realmente preocupadas com a educação e não lhes seria indiferente a utilização das restantes horas do dia. Se assim fosse, preocupar-se-iam com esta escola em «part-time» tão contrária aos interesses dos pais que trabalham, preocupar-se-iam com a criação de equipamentos colectivos que permitissem o desenvolvimento de actividades culturais e educativas para as crianças e os jovens. Se a real preocupação do MEIC fosse a «droga» e a educação (sendo a educação no sentido profundo da palavra o melhor remédio contra a droga...), desenvolveria uma política que apontasse para a construção de uma escola em que o «saber» não fosse um simples instrumento de preparação de mão-de-obra e, sobretudo, de condicionamento de mentalidades mas sim uma condição fundamental para o desenvolvimento intelectual, afectivo e social de cada criança no sentido de uma compreensão de si próprio e do mundo em que vive para nele se situar, participar e contribuir para a sua transformação.

Ora esta medida contraria estes objectivos e tem graves consequências na vida quotidiana das escolas primárias.

Poucos dias depois da sua publicação, participei numa reunião de pais e professores numa escola de Lisboa, num bairro periférico com uma população socialmente heterogénea.

Um longo trabalho há muito iniciado trazia pais à escola, organizava iniciativas comuns, aproximava-os da realidade vivida pelos seus filhos. Alguns professores (poucos, é verdade) animavam de corpo e alma estes primeiros passos de aproximação perante a atitude passiva mas sem hostilidade dos seus colegas.

Na primeira realização de actividade comum após este despacho, as reacções não se fazem esperar: professores e professoras mais conservadores utilizam-no como pretexto e alibi para não assumirem trabalho com os pais, para recusar a informação e o debate, para eliminarem as horas de trabalho suplementar que isso lhes custaria.

Quanto aos pais, confrontados à necessidade de identificação à entrada da escola, ao preenchimento de um impresso em que devem justificar a sua vinda, sentiram que lhes era negado um terreno, que estavam em terra «estrangeira», que novas dificuldades burocráticas fechavam portas antes abertas, dificultavam relações já de si complexas e difíceis. As dificuldades de muitos em preencher o impresso (de o ler, perceber, escrever correctamente), acrescenta-se o acto formal de frisar aos pais que eles não são livres de entrar na escola dos seus filhos. Alguns recusam-se então a entrar, indignam-se, sentem o fosso assim criado: a escola retoma os seus direitos de instituição fechada, selecciona e controla quem entra, só entra quem e quando a escola permitir. Haverá assim tantos pais «perigosos», ameaçando a vida escolar para que os professores e alunos precisem de ser «guardados» por mais uma barreira burocrática? Porquê «condicionar-lhes» a entrada? Na prática isto significa que se reduz o terrero dos contactos, os pais só terão a ver com a escola aquilo que cada professor decida que os pais devem ter a ver com a escola. A não ser, evidentemente, que pais organizados possam impor a sua força de pressão e tornar-se interlocutores da instituição escolar. Mas como, se as autoridades escolares não reconhecem os órgãos populares de base (comissões de moradores, trabalhadores, etc.) e prevêm um complicado sistema de legalização de «Associações de Pais» a que só as bolsas ricas têm acesso? Quanto aos professores interessados e preocupados em tirar a escola do seu «ghetto», em avançar para novas formas de articulação entre pais-alunos-professores, esses sentiram-se isolados, comprometidos os seus esforços e dificultado o seu trabalho. Como evitar uma tal situação? Dizia um responsável que «a culpa não é nossa, por mim entravam, pois se eu até conheço as pessoas, mas são ordens do Ministério».

2. O MEIC FECHA A ESCOLA AOS TRABALHADORES

Este despacho 16/77 está no centro de uma questão fundamental no campo educativo: o das relações entre a escola e a comunidade. A escola é uma instituição oficial, orientada e regulamentada por diplomas legais cuja responsabilidade é das autoridades do MEIC e do Governo, traduzindo portanto em cada momento os interesses políticos e económicos que esse Governo representa. Nenhuma medida tomada pelo MEIC é neutra, indiferente, cada uma delas prossegue explícita ou implicitamente objectivos bem determinados, é uma peça do edifício educativo, cada uma delas nos informa da orientação e dos interesses de classe das autoridades governamentais.

Face a uma instituição deste tipo, falar de «Pais» como entidade abstracta e geral não tem sentido. A sociedade portuguesa está dividida em classes, e isto que pode parecer uma constatação banal e um lugar comum tem consequências decisivas para as relações entre as comunidades e a instituição escolar. Ou não será evidente que a classe que detém o poder, que tenta controlar económica e politicamente um País, que dita os objectivos das suas instituições, que delas tira todos os proveitos, tem forçosamente com essas instituições e com os que nelas trabalham relações de *natureza* diferente das relações que têm com essas mesmas instituições as classes que, afastadas dos centros de decisão económicos e políticos, não exercem qualquer poder sobre elas?

Muitos têm sido os exemplos em Portugal que mostram que os pais reagem de modo diferente perante a escola segundo a classe social a que pertencem. Que o digam os professores primários. Será a mesma coisa explicar a um pai trabalhador os problemas escolares do seu filho e falar com um pai médico ou advogado? Os problemas dessas crianças na escola são os mesmos? Não são. Os pais têm o mesmo conhecimento do funcionamento da instituição escolar? Não têm. Têm o mesmo poder de contrariar ou contornar uma decisão do professor ou de resolver uma dificuldade institucional? Não têm. Esperarão um e outro a mesma coisa da escola primária? Não esperam: para um essa escola será a experiência fundamental do seu filho, a decisiva, a que «lhe vai ou não deixar alguma coisa para a vida», para o outro será um rápido momento de passagem num longo curso escolar em função do qual se fazem projectos. Falarão os dois da mesma maneira? Não falam nem reagem da mesma maneira.

O funcionamento da instituição escolar é complexo e os seus objectivos nem sempre são claros para aqueles que mal por lá passaram, que de há muito a esqueceram, para aqueles que ela depressa rejeitou e que sobre ela não exercem qualquer poder instituido. É a estes que o despacho 16/77 vem mais uma vez afastar da escola, da escola que a burguesia utiliza para tentar manter os seus privilégios, o seu domínio económico e político, material e ideológico.

3. «A ESCOLA É NOSSA»

A escola, «os estudos» justificam como «natural» a reprodução das classes socias (filhos dos trabalhadores estudos curtos profissões manuais trabalhadores). A selecção escolar, que, nenhum professor primário já hoje duvida desse facto, se opera de maneira decisiva na 1.ª fase de escolaridade primária, é um instrumento fundamental de selecção social e, por trás de objectivos de «igualdade e democracia» que formalmente o Governo não se cansa de proclamar, impera na prática da sua política educativa a lei da sua hegemonia, controlo e domínio da instituição escolar, seja por que preço for.

Haverá trabalhadores na «Inter-Associação de Pais» cujo relatório sobre os novos programas do ensino primário é uma obra-prima de obscurantismo e de afirmação de «A escola é nossa?». Sabemos que não há lá nenhum pai ou mãe de alunos do ensino primário oficial. Não quer isto dizer que defendemos este modo de intervenção dos pais na escola. De modo algum. Trata-se apenas de dar um exemplo que mostra que quem se organiza e se vai organizar cada vez mais segundo as normas legais previstas pelo MEIC serão os pais das classes médias e superiores, que representam uma minoria das crianças da escola primária e cujas posições irão sempre em defesa dos seus próprios interesses de classe e contra os interesses das classes trabalhadoras. Para os trabalhadores o problema continua a ser o de como intervir na escola, onde intervir, quando intervir e para quê. Para que o professor lhe diga que «não pode fazer nada» e que «o seu filho não aprende?» Para dar o amen às decisões escolares nas quais não teve qualquer intervenção? Para declarar que aceita o destino escolar e profissional que a escola burguesa e o mercado de trabalho decidem para os seus filhos?

A intervenção dos pais das classes trabalhadoras na escola primária organizada e incomodativa, a abertura da escola à comunidade, entendendo comunidade no seu sentido real de diversidade (e divergência) de interesses, põe em causa a escola tradicional, a escola capitalista e é disso que os actuais responsáveis pela educação no nosso país têm medo.

Em momentos de luta aberta dos trabalhadores e de convulsões sociais, os mecanismos da sociedade e da escola tornam-se evidentes e revelam-se sem máscara.

É o caso das violentas reacções de sectores da Igreja e de partidos políticos de direita contra as inovações progressistas no ensino primário depois do 25 de Abril. Gritavam «Aqui d'el-rei» quando viam a escola abrir-se à sociedade e às suas contradições, romper os muros de uma visão artificial que os manuais impunham, visão de uma sociedade de «pobres e ricos» em que a vida de uns é resignação e a opressão dos outros se transforma em caridade. Contestavam a derrocada de uma escola onde só contava a obediência cega, o saber de cor, o estar amarrada a uma carteira, o receber desde os primeiros dias de escola o rótulo de mau ou bom aluno, rótulo que em termos morais e escolares, sancionava a origem de classe e as vivências de cada criança. Contestando as inovações, não podiam pretender defender a «neutralidade» das suas posições mas, defendendo uma escola de classe, afirmavam bem claro uma posição de classe. Mas nesses momentos de luta aberta dos trabalhadores também estes tomam consciência de que a escola é um terreno que lhes pertence, onde é preciso lutar, um terreno que lhes diz respeito e onde se revelam novas exigências (que às vezes se traduzem por queixas contra os professores que «não se interessam pelas crianças» que faltam muito à escola, etc.) e onde se ensaiam novas formas de intervenção (integração de professores em

Continua na pág. 4

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Nova do Almada, n.º 80, 2.º andar, direito.

Notário Lic. José Tavares Ferrari e Silva

CESSÃO DE QUOTA E ALTERAÇÃO DE PACTO SOCIAL

No dia dez do mês de Fevereiro de mil novecentos e setenta e sete, no QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, perante mim, LUÍS ANACLETO JUNIOR, primeiro-ajudante e substituto legal do notário, que neste momento está impedido em serviço externo, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRO

MARIA OLGA DA PIEDADE SILVA, solteira, maior, natural da freguesia de São Quintino, de Sobral de Monte Agraço, e residente na Rua da Atalaia, n.º 80 - 1.º, em Lisboa

SEGUNDO

FERNANDO ANTUNES MENDES, solteiro, maior, natural da freguesia de Santa Clara, de Coimbra, residente na mesma casa da Rua da Atalaia

TERCEIRO

MARIA DE FATIMA GONÇALVES solteira, maior, natural de Marzagão — Carrazeda de Anciães, residente na Estrada de Benfica, n.º 172-r/c. Dt.º, em Lisboa

QUARTO

JORGE DE AMORIM CHAMUSCO TAVARES casado sob o regime de comunhão geral de bens com Erminda Francisco Chamusca Tavares, natural de Lisboa, freguesia de Santa Isabel, residente na Rua de S. João de Castro, n.º 7-2.º Esq.º em Algés — Oeiras.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela forma adiante indicada.

E POR TODOS ELES FOI DITO: Que os dois primeiros outorgantes são os únicos sócios entre quem presentemente existe a sociedade comercial em nome colectivo BRIOSO & MENDES, com sede em Lisboa, na Rua da Atalaia, número setenta e oito, constituída sob a firma LOPES & PEREIRA por escritura de Quatro de Março de mil novecentos e trinta e nove, lavrada neste cartório, no livro trezentos e um, a folhas trinta e sete e verso, tendo adoptado a actual firma por escritura de seis de Setembro de mil novecentos e setenta e um, lavrada nas notas do Oitavo Cartório Notarial de Lisboa, no livro F-dezanove, a folhas oitenta e um verso e seguintes.

Que o capital desta sociedade é de seis mil escudos, está inteiramente realizado e dividido em dois quinhões, um de cinco mil e novecentos escudos da primeira outorgante e outro de cem escudos do segundo outorgante.

Que o segundo outorgante cede o seu quinhão à terceira outorgante, MARIA DE FATIMA GONÇALVES, por preço igual ao seu valor nominal, que já recebeu da cessionária, aceitando esta a cessão e autorizando aquele que o seu apelido «Mendes» continue a figurar na firma social; e a primeira autorgante por sua vez autoriza aquela cessão e cede, do seu quinhão de cinco mil e novecentos escudos, uma parte igual a mil e quatrocentos escudos à mesma terceira outorgante e uma parte igual a mil e quinhentos escudos ao quarto outorgante, por preços iguais aos quinhões cedidos, que já recebeu dos cessionários, aceitando estes as cessões e autorizando aquele, digo cessões, e ficando em consequência a primeira outorgante com um quinhão de três mil escudos.

Que a primeira outorgante e os dois últimos outorgantes, como únicos sócios entre quem passa a existir a predita sociedade, introduzem no pacto social as seguintes alterações:

a) O Artigo Terceiro a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social é de seis contos, foi oportunamente realizado em dinheiro e corresponde à soma dos seguintes quinhões: um de três contos do sócio Maria Olga da Piedade Silva; e um de mil e quinhentos escudos de cada um dos restantes sócios Maria de Fátima Gonçalves e Jorge de Amorim Chamusco Tavares.

b) O Artigo Quarto fica substituído pelo seguinte:

QUARTO

A gerência e administração da sociedade ficam competindo aos três sócios. A firma social não poderá ser empregada em fianças, abonações e letras de favor, sem o acordo de todos os sócios. O trespasse do estabelecimento, bem como a cessão do direito ao arrendamento só podem ser celebrados intervindo todos os sócios.

Qualquer gerente pode delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência e de representação social em quem quiser, mediante a respectiva procuração.

PELA PRIMEIRA OUTORGANTE FOI MAIS DITO: Que a sociedade não tem qualquer passivo, mas se algum aparecer obriga-se ela primeira outorgante a pagar e liquidar.

Que promete ceder o seu quinhão social de três mil escudos aos seus consócios, metade a cada um deles, por preço igual ao seu valor nominal, no prazo de dezoito meses.

Pelos dois últimos outorgantes foi dito, que aceitam esta promessa e por sua parte prometem adquirir o referido quinhão.

Pelos primeira e terceira e quarto outorgantes foi mais dito, que atribuem eficácia real a esta promessa de cessão.

ASSIM O DISSERAM E OUTORGARAM.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos eles, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo, tendo eu, dito ajudante, verificado a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade respectivamente n.os 4568863 de 15 de Março de 1971; 4075128 de 28 de Fevereiro de 1974; 1897018 de 12 de Junho de 1972; e 4565622 de 1 de Outubro de 1975, o terceiro emitido pelo Arquivo de Identificação do Porto e os restantes pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

(Seguem-se as assinaturas)

PUB

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DO PORTO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO E MONTAGEM DUMA CENTRAL TELEFÓNICA INTERNA E RESPECTIVOS TELEFONES (MÍNIMO 100) COM RETOMA DA CENTRAL USADA

Faz-se público que se encontra aberto, pelo prazo de vinte (20) dias, a contar desta data, concurso público para o fornecimento e montagem duma central telefónica interna com o mínimo de 100 extensões e 15 conversações simultâneas e possibilidades de ampliação, com retoma duma central usada marca Standard tipo 60/6C.

As condições do concurso, características especiais da central e plantas da distribuição dos telefones encontram-se patentes na sede da Caixa, na Secção de Aquisições e Armazém, pelo período indicado, durante as horas normais de expediente.

As propostas deverão ser entregues na Secção de Aquisições e Armazém, encerradas em sobrescrito lacrado com a indicação bem legível de «CONCURSO PÚBLICO N.º 27», em qualquer dia útil e nas horas normais de expediente, ou pelo correio, sob registo, de forma a darem entrada, em qualquer dos casos, dentro daquele referido prazo de vinte (20) dias.

A abertura das propostas efectuar-se-á no dia 25 de Maio de 1977, pelas 15.00 horas.

Porto, 4 de Maio de 1977

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

EDUARDO F. BORGES morador no Barreiro em 1974-76.

Para seu interesse pede-se a quem souber seu paradeiro informe telefones 46512, 532107 ou 41981, ou para este jornal ao n.º .... da sucursal Rua Castilho 185.

A escola primária, o MEIC e a comunidade

Continuação da pág. 3

comissões de moradores, discussão de problemas escolares que dizem respeito à comunidade, intervenção directa no ensino escolar através de experiências profissionais transmitidas às crianças, iniciativas conjuntas pais-professores para resolver problemas educativos e culturais da comunidade — alfabetização, centros culturais, etc. — utilização dos edifícios escolares para actividades de interesse da comunidade etc., etc.).

Em momentos de luta de classes aberta e frontal o combate contra a escola capitalista ganha nova força e energia, o tradicional papel do professor é posto em causa, alguns passos se dão para a reformulação do que deveria ser uma escola democrática, noutras relações de produção e outras formas de vida. Aqui e ali surgem em Portugal tentativas nesse sentido, escolas em transição, aceitando a realidade das contradições, aceitando a diversidade das crianças que as frequentam, não oprimindo uns e promovendo os outros mas levando uns e outros, tais como eles são, à descoberta de aprendizagem que uns e outros integrarão de modo diferente e utilizarão certamente de modo diferente. Escolas que nada têm que ver com a cana, a régua e os manuais da nossa infância, escolas vivas que são vida e querem transformar a vida. Quanto tempo poderão elas subsistir a esses professores, trabalhar sem serem «sufocados» pelas normas do MEIC? Não sejamos pessimistas. As sementes há muito lançadas desenvolveram-se nestes três anos e seria preciso revolver toda a terra para as encontrar. Eliminá-las seria impossível.

A verdadeira abertura da escola à comunidade não é um simples acto mecânico e não depende de vontade individual de nenhum de nós. Essa abertura implica uma nova dinâmica entre a escola e a comunidade e nova dinâmica significa que uma e outra têm que se transformar.

Abrir uma escola à comunidade é pô-la em questão, questionar o ensino, os seus objectivos e maneiras de fazer; abrir a comunidade à escola é ganhar consciência do saber e do poder dos trabalhadores, iniciando nesta um processo inovador que porá forçosamente em questão os interesses da burguesia.

Qualquer medida que dificulte esta abertura, que a impossibilite, situa-se claramente na perspectiva de retorno à escola tradicional capitalista. E é por esta razão fundamental que há que combater o despacho do MEIC e as suas consequências para o ensino primário (assim como para o preparatório e secundário).

Há várias interpretações do despacho, é verdade; numas escolas será aplicado à letra, reforçado, noutras dar-se-lhe-à menos importância, será esquecido. Dizia-me noutro dia um professor: «Não, aqui não recebemos despacho nenhum», traduzindo assim a sua vontade de ignorar esta medida e de continuar o seu trabalho. No entanto a medida legal aqui fica, utilizável a todo o momento, mais uma barreira, mais uma dificuldade, mais uma repressão a que em qualquer altura se pode fazer apelo, pretendendo dar a todos nós a visão de uma instituição «salvaguardada» da entrada de pessoas «exteriores» ou seja «à prova de pais», ou seja, «à prova da realidade».

Uma escola só se defende com barreiras quando já não convence ninguém, quando perdeu a sua função educativa, quando tem que invocar a força e o poder burocrático para criar no seu seio uma aparência de calma e tranquilidade. E então desaparece a ilusão de uma escola que se pretende democrática para aparecer em toda a sua dimensão a escola fechada e medrosa, burguesa e repressiva.

Uma escola que imita a avestruz, enterrando a cabeça na areia para não afrontar a realidade.

TEXTO DO DESPACHO N.º 16/77

Considerando que perturbações verificadas nos estabelecimentos de ensino primário, preparatório e secundário são provocadas ou intensificadas por elementos estranhos aos mesmos;

Considerando que a maior parte desses elementos consegue introduzir-se nas instalações escolares, servindo-se dos mais variados pretextos e, até em alguns casos, usando de violência;

Considerando que é necessário tomar desde já medidas tendentes a pôr fim a tais perturbações:

Determino:

1 — Só têm livre acesso aos estabelecimentos de ensino primário, preparatório e secundário o pessoal docente, administrativo e auxiliar e alunos que pertençam ao respectivo estabelecimento de ensino.

2 — Têm acesso condicionado a estes estabelecimentos de ensino os encarregados de educação dos alunos que frequentem cada um dos estabelecimentos e qualquer outra pessoa que, por motivo justificado, tenha, nos mesmos, assuntos do seu interesse a tratar.

3 — Para efeitos do número anterior, o pessoal auxiliar em serviço na portaria de cada estabelecimento de ensino solicitará aos visitantes a respectiva identificação, bem como indicação do assunto a tratar, mediante preenchimento do impresso anexo.

4 — Os estabelecimentos de ensino primário, preparatório e secundário, através dos seus órgãos responsáveis, tomarão as necessárias medidas para que os alunos não saiam do estabelecimento durante os intervalos ou horas livres.

5 — Sempre que o estabelecimento de ensino não possa cumprir o estabelecido no presente despacho, por não possuir vedações ou por qualquer outra razão válida, deverá tal facto ser comunicado, no prazo de dez dias, contado a partir da divulgação deste despacho, à Direcção-Geral de Equipamento Escolar.

MEIC, 14 de Janeiro de 1977 — O Ministro

(1) em 31.12.74 eram 101 cursos triplos funcionando no distrito de Lisboa.

LIVROS

"Diário de um professor"

A partir da década de 70, as escolas portuguesas sofreram uma «explosão». A metáfora passou a lugar-comum. A escola apenas aumentou nos mesmos muros. Estudantes à espera da «tropa» ou a quem a guerra cortou a disponibilidade de prosseguirem estudos (iam passando em cadeiras, ultrapassando anos sob o favor das leis especiais), ingressaram no ensino.

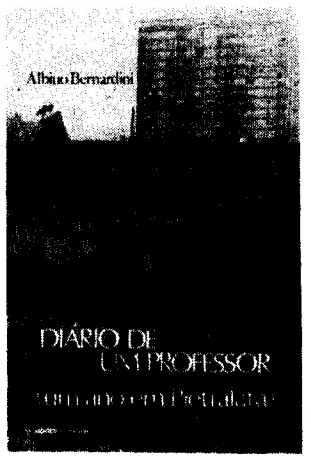
A furiosa necessidade de mão-de-obra barata, mas, estatisticamente, qualificada, levou a que se descurasse a preparação pedagógica do agente de ensino. Um corpo docente novo, com um pé na guerra, ou com os dois já saídos dela, mas com traumas, concepções de domínio, orientação e comando que nada tinham a ver com métodos pedagógicos, vieram tornar a escola um local impossível de habitar.

Por outro lado, uma outra geração de professores, esclerosada, que via a escola como um «lar» onde podia exercer a prepotência e a pedagogia era violentada quotidianamente, veio destruir muita boa vontade. Muito professor novo e novo professor, cheio de projectos e entusiasmo, esbarrou no muro da prepotência e do desprezo em relação aos alunos, por parte dos seus colegas mais velhos. «És muito novo; mais tarde verás». E assim se descartavam docentes da incapacidade de estabelecer uma relação correcta e permanentemente criadora e transformadora entre professor e aluno.

Vêm estas pequenas considerações a propósito de um livro que saiu há dias na Editorial Notícias — «Diário de um Professor (um ano em Pietralata)» de Albino Bernardini e que já passou, como série, na Televisão portuguesa.

Embora o diário resulte de uma experiência concreta num local específico os subúrbios de uma grande metrópole habitados pelo subproletariado, onde a promiscuidade e a miséria são as tónicas de um quotidiano, embora o livro descreva as atribulações de um professor primário, ele é no entanto uma experiência vivificadora, uma reflexão que se pode perfeitamente generalizar a todos os professores, do Primário ao Secundário.

No prefácio ao livro escreve Gianni Rodari: «Acontece com bastante frequência encontrar uma contradição profunda entre aquilo a que o homem chama «as suas ideias» e o seu comportamento quotidiano, a sua concepção da actividade que desenvolve. Pode ser-se, digamos, «progressista» em política e «reaccionário» na escola, se se é professor. Pode acreditar-se na necessidade de as classes trabalhadoras se elevarem até à direcção do Estado, na necessidade de educar de uma certa maneira o subproletariado: e depois, ao encontrar-se perante os filhos dos trabalhadores e os filhos dos subproletários, tratá-los com os esquemas tradicionais da disciplina, do dogmatismo, etc. Transformar o seu próprio trabalho para conseguir desempenhá-lo de maneira coerente com os seus princípios, exige esforços». E sobre Albino Bernardini observa o prefácio: «O professor que escreveu este livro leva para a escola (**escola miserável como uma prisão municipal num povoado da periferia romana**) toda a sua humanidade. Ele está evidentemente ao corrente de métodos modernos da pedagogia e da didáctica, mas a «paixão» e o «entusiasmo» de que fala ultrapassam os limites da «paixão pedagógica» e do «entusiasmo didáctico». Não podemos pedir-lhe modelos a estudar e a imitar. Podemos admirar e invejar-lhe a sua sinceridade total, a sua honestidade moral e intelectual».



A obra traça o percurso de um professor e da turma que lhe é entregue, desde a chegada a Pietralata até à sua partida — a primeira reunião com os pais, a formação de grupos de trabalho, a gradual responsabilização dos alunos, a luta contra o egoísmo, as excursões de estudo ao rio e às grutas, a inserção do professor no meio, a incompreensão do resto do corpo docente, os alunos a meio caminho da delinquência, a miséria do meio familiar, a perturbação da turma (aumento de indisciplina, pequenos roubos) quando um crime ou um roubo sacodem a povoação.

Experiência com resultados positivos a de Albino Bernardini, a lembrar a experiência de Barbiana, é um acto profundamente político, em que a neutralidade não é possível e o encontro com o meio indispensável para a compreensão e desenvolvimento da criança.

Livro que se lê com um certo fascínio, ele aponta, nas suas ilações, para a urgência da transformação das estruturas sociais. Só assim é possível transformar a escola. Por outro lado, observa-se com profunda simpatia o esforço do professor. Mas com a sua partida de Pietralata, na ausência de um trabalho colectivo, tudo regressa às anteriores relações do professor com o aluno, à escola como espaço repressivo donde as crianças fogem. Esta a sua limitação.

RR

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIARIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

O ASSALTO DA MALVEIRA DA SERRA

Assassínio do espanhol Schwartz condenado a 24 anos de prisão

O tribunal da comarca de Cascais condenou ontem a penas de prisão maior que totalizam 78 anos os quatro indivíduos que em Fevereiro de 1976 assaltaram à mão armada a residência do cidadão espanhol Pedro Ruiz Alzpiri, perto da Malveira da Serra, roubando para cima de dois mil contos em jóias, moedas e outros valores.

Ao pretender opor-se aos assaltantes, Jerónimo Diaz Schwartz, de 50 anos, administrador de uma companhia petrolífera espanhola, foi abatido a tiro por Carlos Alberto Vieira que, segundo tribunal (que o condenou a 24 anos de prisão), é «um delinquente de difícil correcção, por tendência». Por sua vez Carlos Alberto Ferreira Pereira, José Guerreiro Soares e Manuel Rebelo Pereira, coniventes no assalto, foram condenados respectivamente a 17 anos e 6 meses, 16 anos e 6 meses e 16 anos de prisão maior.

Para além das respectivas multas, os autores do crime deverão pagar aos queixosos uma indemnização de 1600 contos. Ainda no mesmo processo, e como encobridores, foram condenados Adelino Ramos e Maria da Conceição Cristiano Serrano. O primeiro, julgado à revelia, a 18 meses de prisão, a segunda, a 12 meses, pena que foi considerada expiada, saindo portanto a ré em liberdade. José do Amaral, acusado de encobridor, foi absolvido pelo tribunal, que era composto pelos juízes drs. Borges de Lacerda, Almeida de Mira e Santos Brandão.

NOVO JUIZ ALTERA SITUAÇÃO

Guarda-costas de Marcelo mandado em liberdade

O novo juiz-auditor do 4.º Tribunal Militar Territorial, dr. Arménio Hall, iniciou-se ontem nas suas funções mandando em liberdade o «pide» de 2.ª Octávio de Oliveira Maio, ao condená-lo em 14 meses de prisão, já expiado. Entre outras funções Oliveira Maio, que estava na PIDE desde 1965 depois de ter sido guarda da PSP, desempenhou de Abril de 1971 até ao 25 de Abril de 1974 funções de «vigilância, segurança e protecção do presidente do Conselho», o que em linguagem corrente significa guarda-costas de Marcelo Caetano em S. Bento.

Evitando utilizar a palavra «tortura», ao substituí-la pela expressão «o senhor nunca assistiu aos interrogatórios e às outras coisas que lá faziam», o juiz Hall acabaria por ignorar a permanência do réu durante dois anos ao serviço de piquete e vigilância de António Maria Cardoso, aplicando-lhe a «necessária e usual benevolência» pedida pelo seu defensor oficioso.

Para ontem também estava marcado naquele Tribunal o julgamento dos chefes de brigada José António Mota e Octávio da Fonseca Sanches, que acabaram por não comparecer, enviando os já habituais atestados médicos.

Adiada leitura da sentença do sindicalista rodoviário

PORTO, 4 — Marcada para ontem, foi adiada «sine die» a leitura da sentença do sindicalista Ismael Silva, que está a ser julgado no 3.º Juízo Correcional (Tribunal de S. João Novo) acusado de «injúrias à magistratura» através de um comunicado do Sindicato dos Rodoviários publicado em vários jornais quando do caso do «táxi» em autogestão.

Recorde-se que na última audiência, no passado dia 29 de Abril, o consultor jurídico do Sindicato dr. Zacarias de Carvalho, considerou que as intenções do réu não eram de forma alguma ofensivas, como inferiu a Associação dos Magistrados, e recordou a propósito, um debate feito na RTP em que os jornalista Raul Rego fez, acerca das libertações dos «pides», um ataque violento aos critérios dos tribunais, sem que tivesse sido processado.

Submarino atómico esperado no Tejo

Chega amanhã ao Tejo o submarino nuclear norte-americano «Sam Rayburn». Sob o comando do capitão-de-fragata Bailey, a unidade tem uma guarnição de 12 oficiais e 130 sargentos e praças. Trata-se de uma visita de rotina.

Entretanto, fundearam hoje dois navios da Armada holandesa, o cruzador «De Ruyter» e o submarino «Zwardis». Guarnição conjunta: 40 oficiais, 70 sargentos e 238 praças. O cruzador é comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Post e o submarino pelo primeiro-tenente Van Vliet.

Adido militar soviético fala na Associação Portugal-URSS

A Associação Portugal-URSS promove no próximo dia 6, pelas 21 e 30 na sede da Rua de S. Caetano, 30, uma conferência sobre «As Forças Armadas soviéticas na construção pacífica socialista».

A conferência está a cargo do coronel Evlampiev, adido militar da Embaixada da URSS em Lisboa, sendo a entrada livre para os sócios e amigos daquela associação.

PUB

AS LENTES DE CONTACTO DE HOJE

UMA INFORMAÇÃO DO CENTRO DELGADO ESPINOSA
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1 — 3.º ESQ.º
LISBOA

Nos casos de MIOPIA

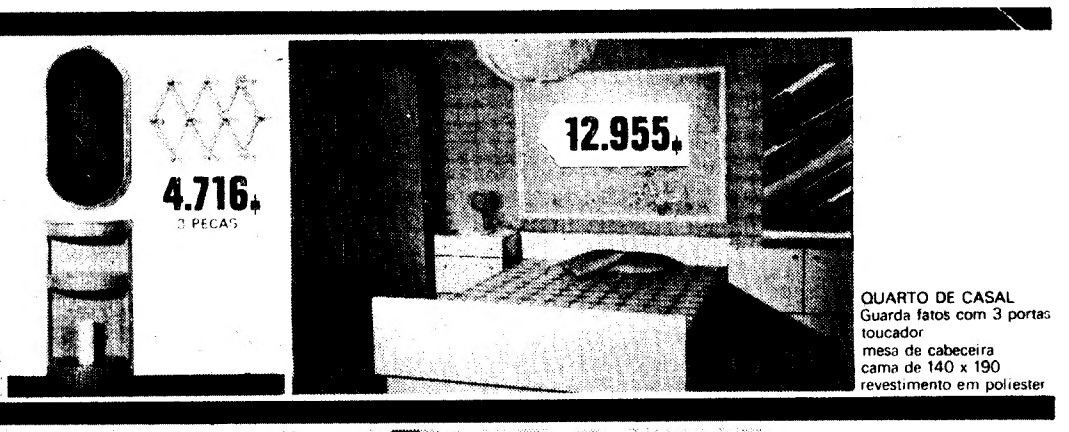
Sem dúvida que a miopia é um dos defeitos visuais, para cuja correcção estão indicadas as Lentes de Contacto.

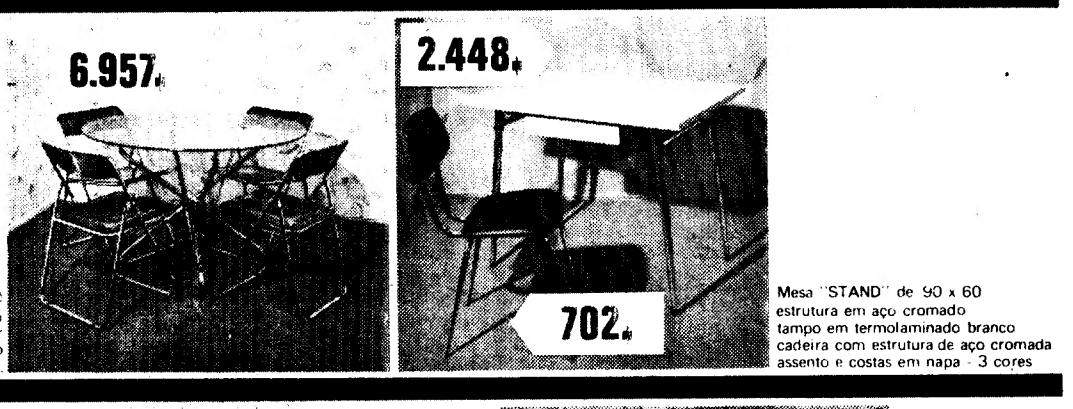
Várias são as vantagens pelas quais estão indicadas o seu uso, destacando-se entre elas, o estacionamento do defeito, uma maior acuidade visual, maior campo de visão, além de vantagens de ordem estética e psicológica.

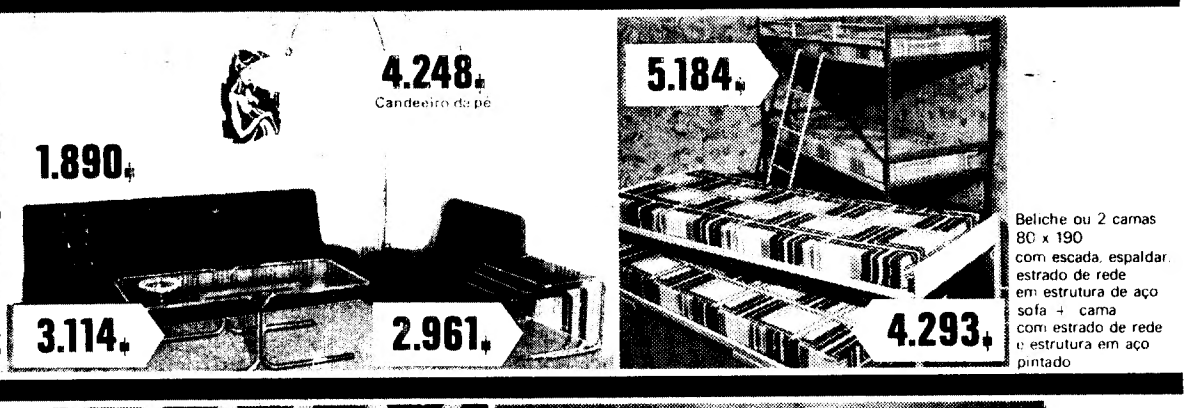
Estatisticamente se tem podido demonstrar que na maioria dos casos as Lentes de Contacto detêm o avanço da miopia. A justificação mais lógica a esta afirmação é de que com vidros correctores os olhos estão submetidos a constantes esforços, como por exemplo, olhando fora do centro óptico quando se fazem movimentos laterais. Com Lentes de Contacto não é necessário fazer-se este esforço, uma vez que estas seguem o movimento do olho, proporcionando uma visão mais confortável. Além de que com as Lentes de Contacto se consegue uma maior acuidade visual corrigindo totalmente o astigmatismo corneal, e aumentando o tamanho das imagens retinianas em relação a outros meios de correcção.

Com as Lentes de Contacto o campo de visão é total, uma vez que estas cobrem totalmente a área pupilar, deixando seguir livremente os movimentos do olho, o que não acontece com outros sistemas correctores. Por conseguinte as Lentes de Contacto deverão ser adaptadas quanto antes, disfrutando de uma melhor visão, aumentará o campo visual e estacionam a miopia, estando indicadas em crianças que sofram deste defeito visual. Não queremos deixar de mencionar as vantagens de ordem estética e psicológica que proporcionam as Lentes de Contacto, uma vez que com elas o seu defeito passa despercebido. Para os que praticam desportos, mesmo os mais violentos, adaptam-se Lentes de Contacto Gelatinosas que pelo seu perfeito ajuste não se deslocam nos olhos. Se o seu defeito visual é miopia e ainda não usa Lentes de Contacto ou tentou usá-las mas sem êxito, informe-se das inúmeras vantagens.

CENTRO DELGADO ESPINOSA — Praça Marquês de Pombal, 1-3.º E — LISBOA







MINI-PREÇOS

3K

SEMPRE NA VANGUARDA

As nossas representadas compreenderam as restrições que nos foram impostas colaborando na nossa grande baixa de preços

ATENÇÃO Este material é, exclusivamente, vendido nas nossas Filiais aqui indicadas.

LISBOA
Rua D. Estefania, 47 Telef. 53 97 89

PORTO
Rua de Camões, 215 - 223 Telef. 2 34 98
Rua Dr. Alfredo Magalhães, 5 Telef. 2 34 98

Com acréscimo de 10%, ocupamo-nos dos transporte e montagem em qualquer ponto do País. Queira remeter 30% como sinal da sua compra.
O restante pagará no acto da entrega, dentro de 2 a 3 semanas, de acordo com o nosso programa de viagens para a província.

Manuel Pardal, (à direita na foto) pescador e poeta, com 60 anos de tempo e 46 de mar, algarvio como António Aleixo, assistiu ontem, na Livraria Opinião, ao lançamento do seu livro de versos «Em Cima do Mar Salgado». Dedicados ao pai, eles são a continuação de uma tradição oral na poesia portuguesa, do lirismo no verso improvisado com raízes no quotidiano. No caso em referência, um olhar experiente sobre os homens e a vida do mar.

ASSALTO À CGD DE PENACOVA

Parte do bando continua a monte

COIMBRA, 4 — Cerca das 10 e 30 de ontem, quatro indivíduos com meias enfiadas na cabeça e empunhando pistolas «Walter» e «Parabellum» e pistolas-metralhadoras FBP, entraram nas instalações da agência da Caixa Geral dos Depósitos de Penacova gritando «mãos ao ar, toda a gente para o chão, isto é um assalto». Embora denotando nervosismo, os assaltantes actuaram com rapidez. enquanto dois deles se dirigiam ao tesoureiro e o intimavam a abrir a caixa-forte, os restantes tomavam posições, um à porta da agência e o outro junto ao «Morris Mini 1000» em que tinham chegado a Penacova e em que tencionavam fugir.

Enquanto os assaltantes discutiam com o tesoureiro, que pretendia ganhar tempo, travava-se na rua um combate corpo a corpo entre o carteiro dos CCT, Augusto da Cruz e o membro do bando incumbido de guardar o «Morris». De acordo com informações obtidas esta manhã, o carteiro, que acabava de sair da estação dos CTT, foi intimado a entrar para o «Morris» e, em lugar de o fazer, reentrou na estação a fim de telefonar para o posto da GNR. Não tendo conseguido estabelecer a ligação por a linha se encontrar ocupada, voltou ao largo a fim de anotar a matrícula do carro, sendo então atacado pelo guardião da viatura, com quem travou luta. Isso atraiu a atenção do assaltante que estava à porta da agência e que começou a disparar à toa, utilizando balas de borracha. Aproveitando a confusão gerada pelo tiroteio, o carteiro fugiu e foi atingido por uma bala numa perna.

Quando os assaltantes que se encontravam na agência saíram precipitadamente e entraram no «Morris», já havia muita gente no largo e um dos presentes, o regedor Armindo Marques do Amaral, disparou a sua caçadeira contra o carro, desfazendo os vidros das suas janelas laterais para lhe responderem os assaltantes quebraram o pára-brisas da viatura, travando-se uma breve batalha que terminou quando o carro arrancou.

CAPTURADOS DOIS ASSALTANTES A MEIO DA TARDE

Para a segunda parte da fuga os assaltantes dispunham de uma outra viatura estacionada na estrada a cerca de 3 km de Penacova, mas, verificando que estavam a ser perseguidos por dezenas de populares, desistiram de fazer o transbordo e embrenharam-se nas matas vizinhas, onde dois deles foram presos a meio da tarde por forças da GNR, que bateram a região auxiliados por um helicóptero da Força Aérea.

Os detidos, Rogério Santos Duarte e Manuel Mário Domingos, vieram para a Polícia Judiciária de Coimbra e daí, ontem à noite, para a do Porto, onde foram entregues à brigada especializada em assaltos a bancos.

Embora ainda se não conheça o montante exacto do roubo, julga-se que terão sido apanhados cerca de 800 contos.

ASSALTO MALOGRADO EM SANTARÉM

SANTARÉM, 4 — Indivíduos ainda não identificados, munidos de instrumentos destinados a esburacar paredes e a forçar portas, penetraram na noite de anteontem na agência local da Caixa Geral de Depósitos e tentaram em vão abrir a caixa-forte. Por motivos ainda desconhecidos foram porém forçados a abandonar precipitadamente o local, levando consigo calculadoras avaliadas em cerca de 50 contos e objectos de escritório. Devido à precipitação da fuga deixaram também no local uma máquina eléctrica de fazer café que já tinham tirado do local em que se encontrava e que tencionavam também roubar.

Demissões em "O Jornal"

Confirmam-se as demissões de os redactores de «O Jornal», Rui Pimenta e José Manuel Barroso.

Quanto à possibilidade de terceira demissão, para o caso a de Silva Pinto, como noticiava hoje um diário da manhã da capital, ouvido aquele jornalista, que, além de membro do Conselho da Imprensa, é redactor fundador de «O Jornal» e um dos responsáveis pela sua gestão, a resposta foi simples: «O mínimo que eu posso dizer é que a minha alma ficou parva».

Ainda em contacto com aquele semanário, que nos seus estatutos se afirma independente e apartidário, foram repudiados veementemente os rótulos que lhe couberam na notícia daquele diário da manhã. Quanto às razões que levaram ao pedido de demissão dos dois jornalistas referidos, sendo apresentada, como a imediata, a interpretação dada por «O Jornal» ao discurso do general Ramalho Eanes nas comemorações do 25 de Abril, as razões, tudo leva a crer, são bem mais profundas e menos imediatas.

Câmara de Lisboa volta a exigir legislação sobre autarquias

A Câmara Municipal de Lisboa voltou a insistir no sentido de ser aprovada, rapidamente, legislação sobre competência e atribuições dos órgãos das autarquias. Este novo levantar do problema por parte da edilidade lisboeta aconteceu ontem, durante a 19.ª reunião, e revestiu-se da forma de moção.

Recorde-se que já em anteriores ocasiões a Câmara Municipal de Lisboa — como aliás, muitas outras por todo o País — vêm insistindo na necessidade de legislação que determina as suas exactas atribuições e competência pois, a funcionar pela legislação antiga e sem meios adequados, as autarquias locais eleitas ficam perfeitamente esvaziadas de conteúdo.

Outro assunto ontem tratado dizia respeito ao terreno para a construção de uma mesquita islâmica em Lisboa. A Câmara deliberou sobre as condições de cedência do terreno em termos de dar satisfação à expectativa longamente mantida por aquela comunidade.

A Câmara Municipal cedeu o direito de superfície, renovável de 50 em 50 anos, de um terreno situado na Praça de Espanha junto à Rua Ressano Garcia. Mesquita, biblioteca, escola corânica e centro de convívio formam o complexo que vai ocupar uma superfície de dois mil metros quadrados cuja construção deverá ser comparticipada por vários governos árabes, nomeadamente os produtores de petróleo.

Mesquitas similares existem, praticamente, em todo o Mundo. Em Portugal tal instituição justifica-se, não só pelos laços culturais que nos ligam aos países árabes como, principalmente, pela existência de uma bastante numerosa colectividade islâmica.

Segundo números fornecidos pelo dr. Suleiman Valy Mamede, um dos principais representantes dessa comunidade, deverá haver umas 5000 pessoas em Lisboa praticantes da religião islâmica. Muitos deles são provenientes de Moçambique.

COIMBRA INTEGRA SERVIÇOS DE ELECTRICIDADE NA EDP

Entretanto, na reunião de ontem da Assembleia Municipal de Coimbra foi aprovada a integração dos serviços municipalizados de Electricidade de Coimbra na EDP. Esta proposta fora já anteriormente apresentada à Assembleia pelos delegados do Partido Socialista merecendo na altura uma oposição fortíssima do PSD que, inclusive, se retirou da sala abandonando a sessão.

Ontem, a proposta passou, por larga maioria, embora tenha sido acompanhada de algumas exigências a fazer pela Câmara junto da EDP quando das negociações. Nomeadamente, pretende a Câmara Municipal de Coimbra que a electricidade não aumente de preço no concelho, durante dois anos e que o município seja ouvido sobre a distribuição de luz eléctrica dentro do seu termo.

Por proposta da FEPU foi igualmente aprovada a constituição de uma empresa pública de águas e saneamento básico na região Centro-Litoral.

AS IDEIAS DO PPM

Governo de competências e central sindical paralela

A defesa da constituição de um Governo de competências, chefiado pelo actual Primeiro-Ministro, e da criação de uma central sindical paralela foi ontem feita durante uma conferência de Imprensa dada pelo Partido Popular Monárquico.

Barrilaro Ruas, que com outros dirigentes daquele partido presidiu à conferência, aproveitou também a ocasião para fazer duras críticas ao que qualificou como «poder militar», nomeadamente o MFA e, hoje em dia, o Conselho da Revolução. Referindo-se ao discurso do Presidente da República no passado dia 25 de Abril, Barrilaro Ruas afirmou que ele continha críticas ao Parlamento e ao Governo. A propósito, acentuou: «O PPM, não estando representado num, nem tendo responsabilidades noutro, não pode compreender críticas isoladas ao poder civil, sabido como é ter sido o poder militar o causador principal dos desvios ao espírito do 25 de Abril e ser ainda hoje o pode militar muito mais desestabilizador e muito menos claro que o poder civil.»

Constatando depois a impossibilidade do Governo assegurar a reconstrução e o desenvolvimento económico de Portugal, o PPM lançou um apelo a Mário Soares para tomar a iniciativa de constituir um Governo, sem base partidária e cujos «critérios determinantes da escolha devem ser, em primeiro lugar, o da competência, em segundo lugar, o da confiança da Assembleia da República e, se possível, o da confiança directa do País».

Sucedâneos do café e peixe congelado também sobem de preço

Serão em breve aumentados os preços de venda ao público de produtos sucedâneos do café e das espécies de peixe congelado não incluídas no «cabaz de compras». As novas tabelas de preço para o pescado serão elaboradas por um grupo de trabalho recentemente nomeado pelas Secretarias de Estado das Pescas e do Comércio Interno, prevendo-se um agravamento de 25 a 30 por cento em relação aos valores médios de 1976.

Os sucedâneos do café, como a «Tofina» e o «Nescafé», sobem igualmente, tendo sido os preços máximos dos frascos de 90 e 200 gramas do primeiro daqueles produtos fixados em 27$80 e 55$80, respectivamente. Embora não sejam ainda conhecidos valores exactos, foi também decidido o próximo aumento do «Nesquick» e do «Milo».

O «Tocafé», produzido pela Tofa, passará a ser fornecido unicamente à indústria hoteleira em embalagens individuais. Para substituir aquele produto no mercado foi solicitado à Direcção-Geral do Comércio Alimentar autorização para lançar a «Brasa», mistura de café puro com chicória e outros produtos, cujos preços previstos apontam para 18$30 para a embalagem de 90 gramas e 40$60 na versão «gigante».

Farmácias do Porto dão novo prazo à Previdência

PORTO 4 — Reunidos, ontem, na sede norte da sua associação, os proprietários de farmácias decidiram suspender os fornecimentos de medicamentos aos beneficiários dos Serviços Médicos-Sociais a partir do próximo dia 25 se não forem satisfeitos até ao dia 20, os pagamentos relativos aos meses de Fevereiro e anteriores. Quanto aos fornecimentos do mês de Março, se o seu pagamento não for satisfeito até ao dia 8 de Junho será suspenso o aviamento do receituário a partir do dia 13 do mesmo mês.

Segundo um comunicado da comissão de gestão dos serviços médico-sociais, estão a ser envidados todos os esforços com vista à solvência dos compromissos dentro de curto prazo de tempo.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 27-29 — T. 574073

— LISBOA —

ASSEMBLEIA ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

O presidente da Mesa da Assembleia Geral na sequência do seu comunicado de 12-4-77, publicado na Imprensa diária, vem dar cumprimento ao preceituado no Art.º 76, alínea a) e b) e no Art.º 78 dos Estatutos convocando a **ASSEMBLEIA ELEITORAL para o próximo dia 3 de Junho de 1977.**

Usando da prerrogativa que lhe confere o n.º 1 do Ar.º 88 dos Estatutos, a Mesa da Assembleia Geral informará oportunamente os associados dos locais onde funcionarão as mesas de voto.

Lisboa, 3 de Maio de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Carolino Santos

ADMITIDO POR SOARES EM BENAVENTE

Governo poderá dialogar com CGTP-Intersindical

. O diálogo do Governo com a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses/Intersindical Nacional (CGTP/IN), foi admitido ontem pelo Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, durante o comício do seu partido, realizado ontem em Benavente, no cinema local, perante uma assistência de cerca de um milhar de pessoas, algumas das quais vindas de Salvaterra de Magos, Coruche e outras localidades vizinhas daquela vila ribatejana.

Num discurso que durou cerca de uma hora, em tom por vezes exaltado, o chefe do Governo e secretário-geral do Partido Socialista, considerou (após violentos ataques ao PCP) que o modo sereno, livre e tranquilo como decorreu o 1.º de Maio representou «uma grande vitória do Governo Constitucional», pois — disse — «não temos medo dos que nos criticam, porque sabemos que temos a confiança do Povo».

Sublinhando, ainda, que as comemorações do 25 de Abril, particularmente a parada militar e o discurso de Eanes na Assembleia da República, foram acontecimentos de «extraordinária importância», com o significado de que as Forças Armadas estão hierarquizadas e que o Presidente da República é o seu chefe legítimo «porque foi eleito pelo Povo português» — Mário Soares faria detalhadas referências à progressiva consolidação do Estado de Direito no nosso país, concluindo que «o PS é a espinha dorsal e a garantia da democracia em Portugal».

Uma outra constante da intervenção do chefe do Governo assentou — apesar de menos sublinhada — na denúncia de uma direita mais «agressiva», que em 1975 estava praticamente calada e que agora quase fala a «linguagem dos ditadores (governo de «competências») ou do fascismo».

Noutro ponto do discurso, e referindo-se, provavelmente, a Kalidás Barreto, Lopes Cardoso e outros militantes socialistas da «Fraternidade Operária», o Primeiro-Ministro apelidou-os de «submarinos que de vez em quando vêm à superfície, mas a quem vai suceder o mesmo que a Manuel Serra e outros ...»

. Insistindo nos ataques ao PCP e a Álvaro Cunhal, e depois de considerações sobre a integração europeia e o «eurocomunismo» Soares justificaria a política «autónoma» do seu partido com o argumento de que, «o país em caso de acordo com os comunistas, seria instrumentalizado pela direita». Admitiu, entretanto a necessidade de diálogo com a CGTP/IN, pois «o Governo deve dialogar com os trabalhadores» e a Inter (apesar das reservas que lhe apontou) «representa trabalhadores».

MEDEIROS: «PS NÃO ACEITARÁ POLÍTICA ANTIPOPULAR»

O comício que decorreu das 22 à 1 da manhã — sem incidentes — registaria ainda as

Outros dois oradores da sessão: António Reis e Jaime Gama

intervenções de António Campos, António Reis, Jaime Gama, Medeiros Ferreira, Manuel Alegre, e Raul Rego além das presenças de José Luís Nunes, Edmundo Pedro e de Sousa Tavares (director de «A Capital» e um dos membros do PS que defende a aliança com o PSD-PPD). Jaime Gama considerou na sua intervenção que o PCP e o «gonçalvismo» são os «principais responsáveis da situação de crise presente» e entendeu o Primeiro de Maio como «instrumentalização de sindicatos e cooperativas que não servem para a democracia mas para agravar certos fenómenos de desestabilização». Falou insistentemente da necessidade de reforço da «autoridade democrática», como «indispensável para a recuperação económica», e considerou acerca do discurso de Eanes em S. Bento, no dia 25 de Abril, que «foi com a maior alegria que ouvimos as palavras do Presidente da República, de apoio a uma acção governativa eficaz». Terminou com vivas ao Primeiro-Ministro, ao chefe do Estado e ao PS.

Medeiros Ferreira, sublinhou, logo no início do seu discurso que «o PS não governará quando lhe quiserem impor uma política antipopular» ,e referiu problemas da Reforma Agrária, do Ensino e das relações de trabalho, concluindo que agora «pode-se tentar enfraquecer o PS para se alcançar soluções totalitárias de direita».

ALEGRE ATACA «FRATERNIDADE OPERÁRIA»

Apresentado como «um dos camaradas mais queridos junto das bases», Manuel Alegre fez referência aos incidentes de Salvaterra e anunciou para dentro de dias novos comícios do PS em Alpiarça e no Couço — zonas, como se sabe, de grande implantação do PCP. Frisou não haver alternativa democrática ao actual Governo, e acentuou que este rejeita quer a «maioria de esquerda», quer a «maioria presidencial», adiantando, neste último caso, que o apoio do PS a Eanes foi «autónomo», e concluindo pela oposição a qualquer «peruanismo de direita». Atacou, igualmente, e de modo indirecto, os socialistas da «Fraternidade Operária», apelidando-os de divisionistas. «Quem está mal que se vá embora», disse ainda, para de seguida considerar que «dentro do PS podem manifestar-se as divergências» e que «há excesso de democracia».

Visou, mais directamente, Kalidás Barreto, por este ter feito o elogio do funcionamento democrático da CGTP/IN, considerando por tal facto ser (talvez), caso para dizer que (Kalidás) está no PCP».

Quanto a António Reis, centrou a sua intervenção (tal como Jaime Gama) na necessidade de fortalecimento da «autoridade democrática do Estado». António Campos, secretário de Estado do Fomento Agrário, referiu-se essencialmente à Reforma Agrária. Considerou que esta «só agora começou» e afirmou que «estamos a desprezar o que foi feito porque queremos a Reforma Agrária de todos os portugueses e não de um partido político».

Notada a ausência de Maldonado Gonelha, ministro do Trabalho, que no começo da sessão fora anunciado que viria juntamente com Soares. Especulou-se (?) sobre tal ausência, com problemas relacionados com o facto de José Luís Gaspar e outros importantes dirigentes sindicais do PS divergirem do plano ou estratégia sindical do responsável pela pasta do Trabalho. Recorde-se que José Luís Gaspar abandonou o encontro de quadros sindicalistas no Porto — classificado por Soares no comício de Benavente de «momento histórico» para a vida sindical portuguesa — após manifestar reservas ao modo de preparação e funcionamento da reunião.

Mário Soares no uso da palavra, ladeado por Francisco Sousa Tavares, José Luís Nunes, Raul Rego, Jaime Gama, Manuel Alegre, Edmundo Pedro e António Reis

O dirigente sindicalista Kalidás Barreto

DIZ KALIDÁS BARRETO

"Jaime Gama é instrumentalizado pela direita"

«Jaime Gama é uma vez mais instrumentalizado pela direita», assim responde o militante do Partido Socialista Kalidás Barreto às acusações de «manipulação pelo PCP» que aquele seu camarada de partido lhe fez, em declarações à ANOP ontem reproduzidas no «D.L.». Kalidás Barreto, que participou como membro do Secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, nas comemorações do Dia Mundial do Trabalho no Estádio 1.º de Maio, divulgou o seguinte texto:

«A propósito do 1.º de Maio, o camarada Jaime Gama permitiu-se fazer algumas graves declarações à ANOP, pondo em dúvida perante os milhares de socialistas, e para além destes, de milhares de cidadãos portugueses, a minha honestidade política.

«É evidente que se trata de clara manobra de me pretender «queimar» perante a opinião pública, considerando-me intrumentalizado pelo PCP para melhor fazer passar desígnios de pluralismo sindical que veicula.

«Sem pretender entrar em polémicas estéreis e dolorosamente públicas, pelo respeito que me merece o meu Partido, entendo todavia que *Jaime Gama é uma vez mais instrumentalizado pela direita*, como o já foi quando defendeu a revisão da Constituição, só porque ela consagra propostas de defesa dos interesses dos trabalhadores.

«Devo entretanto explicar que não estive no Porto no Encontro de Dirigentes Sindicais do PS pela mesma razão que não estiveram centenas e centenas de dirigentes e delegados sindicais socialistas e que explicito:

«1.º) — Por o Encontro ter sido convocado para o dia 1.º de Maio, dia em que é dever dos dirigentes e delegados sindicais estarem juntos com todos os trabalhadores numa jornada que deve ter o significado de Unidade.

«2.º) — Por não terem sido convocados directamente, nem se conhecer a forma clara, a hora, local e Ordem de Trabalhos do Encontro.

«3.º) — Por não ter sido discutido previamente o «documento» Gonelha e nem dele ter antecipado conhecimento pelo que aparece como facto consumado.

4.º) — Por não ter sido distribuído pelo Secretariado e distribuída a alternativa que eu próprio apresentei oportunamente.

5.º) — por não ter obtido resposta o meu pedido de discussão do meu documento paralelamente ao «documento Gonelha».

«Em tais circunstâncias e sem um mínimo de condições criadas, tal Encontro não poderá ser considerado como posição reflectida dos dirigentes sindicais do Partido.

«Devo entretanto esclarecer que sou dirigente sindical por vontade e confiança dos trabalhadores e não por designação partidária, pois é bom que se diga que a ingerência nos Sindicatos nunca foi linha do PS, contrariamente ao que defende Jaime Gama. Assim as minhas posições devem ser entendidas como expressão do mandato dos trabalhadores do meu Sindicato. Por último quero acrescentar que contrariamente ao que acontece com Jaime Gama, não tenho «complexo PCP».

«Nunca pertenci a este Partido, não sou comunista e pelas minhas convicções políticas largamente demonstradas entre milhares de trabalhadores que em mim confiam, não penso vir a sê-lo.

«Contrariamente também ao camarada Jaime Gama serei sempre intransigente na procura de soluções que visem a unidade e não a divisão dos trabalhadores, independentemente das suas opções políticas.

«Para mim não há trabalhadores PC, PS, PPD ou de outros partidos: Há TRABALHADORES!

Décimo aniversário do "Portugal Socialista"

Uma sessão no salão nobre do Instituto Superior Técnico, sexta-feira, às 21 e 30, assinalará o décimo aniversário do «Portugal Socialista». Na ocasião será lançado o livro «O Portugal Socialista na Clandestinidade», em que se reúnem os números do jornal editados entre o Primeiro de Maio de 1967 e o 25 de Abril.

Estarão presentes Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, Manuel Tito de Morais, fundador e principal responsável do jornal em todo o período da clandestinidade, e o tipógrafo italiano Gino Torzetti, que em Roma compôs e imprimiu o «Portugal Socialista». Conta-se com a presença de vários outros membros responsáveis do PS.

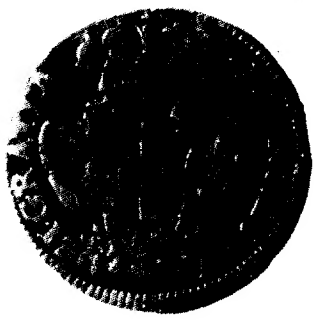
Colaboram nesta festa declamando versos Maria de Lourdes Norberto, Rui de Moura Guedes e Manuel Alegre (estes dois últimos dizendo as suas próprias poesias); e ainda os instrumentistas de órgão electrónico Maria Helena Correia, de violino Elidio Gomes e de clarinete Orlando Ribeiro, e o cantor Arlindo de Carvalho, que interpretará entre outras canções, o seu êxito «Camponês, a terra é tua».

O livro editado será autografado pelo tipógrafo Torzetti, membro do Partido Socialista Italiano.

Serão animadores-locutores Natália Bispo e Etelvina Lopes de Almeida.

MOEDAS — MEDALHAS — SELOS — RELÓGIOS

V EXPO - FEIRA INTERNACIONAL



- Exposição de Clássicos da Numismática e Medalhística Portuguesa.
- Continuação do Ciclo de Exposições de Filatelia.
- I Dedicada ao Cosmos. Emissão de Envelope Comemorativo.

Sábado e Domingo: 7 e 8 de Maio das 10 às 24 horas

Organização: Revista de Numismática MOEDA

COMPRA — VENDA — CONVÍVIO

HOTEL SHERATON (Metro: Picoas)

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Sede: Rua do Conde Redondo, 60 - 2º, 3º, 4º, 5º LISBOA
Telefones: 53 54 37 - 55 55 71 - 400 03

MOÇÃO

Os trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul reunidos em Reunião Geral em 30 de Abril de 1977 na Voz do Operário, aprovaram a seguinte moção:

«Considerando:

1. Que o patronato Têxtil, integrado na ofensiva geral da CIP e da CAP, quer que os trabalhadores regressem ao 24 de Abril e não só.
2. Que o Governo pactuando com o patronato está empenhado em fazer toda uma recuperação capitalista à custa dos trabalhadores.
3. Que há toda uma legislação que cobre potencialmente toda a actuação do patronato reaccionário e sabotador.
4. Que as constantes exigências do imperialismo internacional ao Governo passam pelo aumento dos preços, redução dos salários, liberdade de despedir à vontade para o patronato e destruição das conquistas como as nacionalizações, a reforma agrária e o controlo operário, isto é, pela imposição do chamado pacto social aos trabalhadores portugueses.
5. As decisões do Conselho Geral da Federação dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal e da Assembleia de Delegados Sindicais do nosso Sindicato.

Os trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul reunidos em Reunião Geral em 30/4/77 **decidem:**

1. **Apoiar energicamente a porposta apresentada pelo nosso Sindicato e aprovada em Conselho Geral da Federação realizado no passado dia 15 de Abril**
2. Reafirmar, tal como os Delegados Sindicais o fizeram, os pontos centrais dessa proposta:
   - **Dizer não ao Decreto 49-A/77 e aos 15 por cento de miséria**
   - **Não permitir que nos seja retirado nem uma vírgula que seja nas regalias conquistadas por todos os trabalhadores Têxteis na dura luta e consagradas nos actuais CCT's existentes para os vários subsectores.**
3. Não aceitar a crescente ingerência em Portugal dos Governos e dos interesses imperialistas, nem a negociação de qualquer pacto social.
4. Continuar a luta, juntamente com todos os outros trabalhadores portugueses, contra as leis antioperárias e anticonstitucionais que dão força à recuperação capitalista.

- EM FRENTE COM O CCTUV/TÊXTIL!
- NÃO AO 49-A/77!
- NÃO AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
- CONTRA O CONGELAMENTO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA E DOS AUMENTOS SALARIAIS!
- CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!
- PELO CONTROLO OPERÁRIO!
- PELA CONTRATAÇÃO COLECTIVA!
- A LUTA CONTINUA!
- SÓ LUTANDO VENCEREMOS!

Lisboa, 30/4/77 **A DIRECÇÃO»**

Nota: Moção aprovada por unanimidade

Lisboa, 2 de Maio de 1977

PEL'A DIRECÇÃO
A. Marques

M. E. I. C.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE FRANCISCO GENTIL

AVISO

Torna-se público que, até 20 de Maio próximo, inclusive, estão abertos, perante este Instituto, concursos documentais para preenchimento dos lugares adiante indicados, no Centro de Lisboa:

a) — 1 Carpinteiro de 1.ª classe, além do quadro, a que compete a remuneração mensal ilíquida de 7 100$00, correspondente à letra Q, a que podem concorrer indivíduos com carteira profissional e, pelo menos, cinco anos de prática em carpintaria de limpos como oficial. Não havendo concorrentes com as habilitações literárias correspondentes ao 2.º ciclo liceal ou equivalente, serão os mesmos submetidos a provas práticas de aptidão profissional.

b) — 3 Encarregados de câmara escura, eventuais, a que compete a remuneração mensal ilíquida de 6 700$00, correspondente à letra R, a que podem concorrer indivíduos habilitados com o 2.º ciclo liceal ou habilitação equiparada ou com o curso técnico a que se refere a alínea c) do artig.º 1.º do Regulamento aprovado pela Portaria n.º 18523, de 12 JUN. 61, sendo condição de preferência ter experiência de trabalho com máquinas de processamento automático de películas radiográficas.

Os interessados devem contactar com o Serviço de Pessoal do Centro de Lisboa deste Instituto, das 9 às 12 e das 14 às 17.30 horas, de 2.ª a 6.ª feira, e das 9 às 12.30 horas ao sábado, onde serão fornecidas as condições dos concursos.

I.P.O.F.G. em Lisboa, 12 de Abril de 1977

O Delegado do MEIC e Administrador
Raul da Costa Dionísio
Major

ROMERO MAGALHÃES NA TV

Defesa dos exames nacionais

O problema dos exames foi o ponto central do «Momento Político» de ontem na TV, a cargo de Romero Magalhães, secretário de Estado da Orientação Pedagógica. A controvérsia levantada entre pontos nacionais e pontos locais mereceu justificações e a defesa daqueles por parte do MEIC.

Após largas considerações, Romero Magalhães afirmou: «Não foi sem algum estudo e ponderação que se decidiu por um sistema de pontos escritos nacionais, ao contrário do ano passado, em que os pontos foram elaborados nas escolas. Se o princípio da diversificação, em si correcto, implica a diversificação de exames, a análise da realidade concreta dessa experiência não permitia optimismos.»

Para a feitura dos pontos nacionais, trabalho que «é difícil e exige especialização, escolheram-se profissionais dos mais qualificados e o Governo pediu ao Estado-Maior-General das Forças Armadas a montagem de um serviço de segurança que evitasse fugas, o que significaria liquidar o processo».

Recorda o secretário de Estado que o despacho sobre pontos nacionais foi assinado no dia 17 de Janeiro e que provaria os cuidados que tinham sido tomados. Salienta o Serviço de Informação às Escolas (alunos e professores) montado pela Direcção-Geral do Ensino Secundário e quase a terminar afirma: «Não serei eu quem negue a vantagem de regionalizar os exames. Simplesmente a experiência próxima garante-nos que não estão ainda criadas as condições para o fazer. Falta-nos ainda em cada região um conjunto de orientadores capaz de elaborar os pontos com rigor, e provocando a utilização de modernas pedagogias, aspecto particularmente positivo dos pontos nacionais quando pensados com esse objectivo. Falta-nos também em cada região um conjunto de inspectores capaz de verificar a justeza dos critérios e o grau de exigência praticados.»

BALANÇO DE UMA GREVE

COIMBRA, 4 — Prossegue com a adesão de 100 por cento a greve geral da Academia de Coimbra que, amanhã, em assembleia magna, fará o balanço do que e como foram estes dias de luta.

Entretanto não se concretizou o anunciado contacto com o Primeiro-Ministro, sendo hoje a Direcção-Geral da Associação recebida pelo chefe de Gabinete de Mário Soares, segundo nos informou aquela DG que ainda ontem, se avistou com o conselheiro da Revolução, Pezarat Correia e entregou um memorando sobre a situação na Academia de Coimbra no gabinete do capitão Sousa e Castro. Ainda segundo a DG, hoje, pelas 15 e 30, terá lugar a entrevista programada com o Conselho da Revolução. Fomos ainda informados que a DG da AAC prossegue as diligências com vista à marcação de uma audiência com o PR até agora não confirmada.

Foi o atraso destes contactos que acabaria por determinar o adiamento da assembleia magna para amanhã, pelas 14 e 30.

CANDIDATOS À UNIVERSIDADE

Vai realizar-se, no próximo dia seis de Maio, pelas 15 horas, no anfiteatro da Faculdade de Letras de Lisboa um plenário dos estudantes candidatos ao ensino superior e do 7.º ano do distrito de Lisboa, com vista a fazer o ponto da situação. Seja: o acesso à Universidade.

Em comunicado a propósito distribuído, afirma a Comissão Distrital Provisória dos Candidatos: «A situação em que se encontram os estudantes candidatos à Universidade e inscritos no Serviço Cívico de 76/77 é deveras preocupante. As medidas que o MEIC tem emanado a propósito do acesso à Universidade não dão garantias de qualquer ordem de ingresso na Universidade aos cerca de 22 mil estudantes candidatos. Bem pelo contrário, são dirigidas contra o direito ao ensino constitucionalmente garantido.

Funcionário do CRRA de Beja agrediu delegado sindical

No distrito de Beja, onde o desemprego nos campos atinge proporções alarmantes, há neste momento 40 trabalhadores rurais da UCP 26 de Janeiro (Vidigueira) que estão em riscos de perder o seu posto de trabalho. A situação ainda não consumada pode vir a concretizar-se se o despacho do MAP que determina a entrega de uma herdade integrada na UCP for avante.

Os trabalhadores rurais da UCP em causa deslocaram-se ontem ao CRRA de Beja a fim de protestarem contra o que consideram mais uma ilegalidade. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, a herdade apontada para «reserva» tem mais de 50 mil pontos, na medida em que há nela uma vinha com cerca de 40 hectares. Os técnicos do CRRA ao procederem às avaliações de pontuação, não consideraram a vinha: guiaram-se pelo cadastro da propriedade de há vinte anos atrás. Ora, acontece que a vinha tem uma existência de 12 anos.

Os trabalhadores agrícolas não se conformam de maneira nenhuma com a decisão do MAP, visto que ela vai afectar a viabilidade económica da UCP. Por outro lado, a vinha que o CRRA pretende entregar ao agrário funcionava como uma das poucas possibilidades para empregar as mulheres. Por isso a 26 de Janeiro, uma unidade com cerca de 3000 hectares (bastante pequena) e onde trabalham 200 e tal trabalhadores, terá dificuldades em subsistir se lhe subtraírem a vinha.

Foi com intenção de levar o MAP a tomar uma posição sobre o assunto que os trabalhadores agrícolas da 26 de Janeiro se concentraram no CRRA de Beja. Apesar de os trabalhadores não irem para o local com atitudes agressivas, os funcionários daquele organismo chamaram a polícia. Houve ordem de dispersão, mas os trabalhadores fizeram ver aos homens da PSP que não estavam ali para praticar violências: apenas pretendiam defender os seus postos de trabalho. Em determinada altura deu-se um caso lamentável e que justifica a saída de um comunicado da parte dos Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas: sucedeu que um funcionário do CRRA, aproveitando-se da presença da polícia, agrediu um delegado sindical.

Um dirigente do Sindicato Agrícola de Beja considera que tal gesto significa uma «provocação fascista» que tinha como fim fazer com que os trabalhadores perdessem a cabeça e entrassem na violência, o que poderia conduzir à repressão policial. Porém, nada disso se passou: os trabalhadores mantiveram-se calmos.

Entretanto o director do CRRA, Romana Martins, comprometeu-se com a comissão directiva da 26 de Janeiro em apresentar o problema ao secretário de Estado, Carlos Portas, na próxima quinta-feira. Os trabalhadores vão aguardar os resultados.

"Soldados da PE agrediram dono e clientes do Niagara"

Endereçada ao nosso director, recebemos da 5.ª Repartição do Quartel-General da Região Militar de Lisboa o seguinte ofício assinado pelo chefe do Estado-Maior, coronel Barroso Capela:

«Encarrega-me o general governador militar de Lisboa de informar V.Ex.ª que relativamente à notícia publicada pelo v/ jornal na edição de 27 de Abril p.p. sob o título «Soldados da PE agrediram dono e clientes do Niagara», incorre o mesmo em algumas incorrecções que importa rectificar:

1. O comportamento de elementos isolados da PE, não enquadrados, fora das suas horas de serviço, não deve confundir-se, como o fez a notícia referida, com a actuação do pessoal de uma patrulha da PE no desempenho da sua missão.
2. Assim, sendo exacto que alguns elementos da PE, não em serviço, estiveram envolvidos em incidentes no estabelecimento referido e pelos quais vão ser responsabilizados, correndo neste momento os respectivos processos, militares integrados numa patrulha da PE em serviço transportados em «jeeps» actuaram, não para colaborar em distúrbios, como se depreende do último parágrafo da notícia, mas no desempenho da sua missão específica, para estabelecer a ordem num incidente que envolvia militares e só porque alguns destes aí se encontravam em flagrante desrespeito das normas regulamentares.

Nestes termos agradeço a melhor atenção de V.Ex.ª para o assunto exposto.»

N.R. — Cumpre-nos registar que a Região Militar de Lisboa tomou boa nota do sucedido, estando já a decorrer os competentes processos contra os prevaricadores. Quanto à notícia, continua ela a parecer-nos o mais possível objectiva e como tal não passível das críticas constantes do ofício.

UCP,s de Évora contra extinção de "Os Pioneiros"

O despacho ministerial de 7 de Abril que determinou a dissolução da cooperativa «Os Pioneiros», na freguesia dos Cortiços, concelho de Macedo de Cavaleiros, motivou um texto de protesto de responsabilidade do Secretariado Distrital das UCP's de Évora.

Depois de verberar o carácter institucional desta decisão do MAP que vai acarretar «graves consequencias sociais e económicas», o Secretariado das UCP's de Évora refere a «prática constante de ingerências na vida interna das cooperativas» por parte daquele Ministério.

Afirma ainda que António Barreto violou mais uma vez a Constituição, nomeadamente os artigos 61.º, 84.º, 98.º e 100.º «Chega-se ao cúmulo de, no caso citado, se exigir prévia apreciação dos estatutos e regulamentos internos da Cooperativa por parte do Secretário do Estado da Estruturação Agrária... violando descaradamente o ponto 2 do artigo 84º da Constituição» salienta-se no texto das UCP's de Évora.

O documento em que se «solicita que sejam tomadas medidas urgentes contra este verdadeiro abuso de poder» foi enviado ao Presidente da República, Conselho da Revolução, Presidente da Assembleia da República, Grupo Parlamentar do PCP, Grupo Parlamentar do PS, Presidência do Conselho de Ministros e Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas.

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Aos Metalúrgicos do Sector da Indústria de Carnes

COMUNICADO

Comunica-se a todos os interessados de que, os trabalhadores metalúrgicos deste Distrito do sector da Indústria de Carnes, decidiram, na votação efectuada em 27 de Abril, a sua verticalização no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Carnes dos Distritos de Setúbal e Santarém.

A integração foi decidida por 68% dos trabalhadores votantes.

Barreiro, em 2 de Maio de 1977

A DIRECÇÃO

VENCIMENTOS E REESTRUTURAÇÃO

Silêncio do Governo inquieta função pública

«Consideramos que o Governo faltará aos compromissos que assumiu perante a Assembleia da República e perante os trabalhadores, se, até final da quinzena que decorre, não entregar aos sindicatos, para análise e discussão nas bases, as suas propostas contendo as linhas gerais de reestruturação das carreiras e do estatuto da Função Pública e ainda o prometido reajustamento salarial» — afirmou ontem, durante uma conferência de imprensa realizada na sede do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, um dirigente deste sindicato. Na mesa estavam ainda representados os sindicatos da Função Pública das Zonas Norte e Centro, o STAL e os sindicatos das Administrações e Juntas Portuárias e dos Judiciais de Lisboa.

Conforme foi sublinhado, «a classe não está silenciosa, não esqueceu as promessas do Governo, ao contrário, o assunto é muito insistentemente ventilado nos locais de trabalho.»

Por seu turno, as direcções sindicais pensam que, «dada a complexidade dos documentos em causa, a não serem os documentos entregues dentro do prazo citado, se encontra comprometida a sua discussão ampla e democrática, bem como a efectiva participação dos trabalhadores no reajustamento salarial previsto para Junho».

A este propósito, comentou um dos elementos da mesa: «Como se pode compreender que os sindicalistas ligados ao partido no Poder tanto falem nas «bases», quando o Governo, não apresentando a tempo e horas os documentos, parece querer uma resposta de cúpulas, já que não concede às direcções eleitas o intervalo necessário para consultas amplas e aprofundadas aos trabalhadores? Ou estar-se-á a preparar mais uma consulta de fachada?»

Este receio está relacionado com o facto de estarem em pleno curso os trabalhos preparatórios de revisão do orçamento, facto que motivou a afirmação: «Estamos de novo colocados perante o perigo de nos dizerem que para a Função Pública está disponível uma determinada verba, isto é, que já está tudo resolvido, mais uma vez nas costas dos trabalhadores».

HISTÓRIA DE UM COMPROMISSO

O comunicado dos sindicatos representados, na conferência de Imprensa, subscrito também pela Função Pública da Madeira, historia as relações entre os representantes dos trabalhadores e o Governo, começando por recordar o debate na Assembleia da República sobre o aumento de 15 por cento concedido em Dezembro de 1976, com desrespeito pelos compromissos assumidos com os sindicatos e pela própria Constituição. O debate na Assembleia evidenciou a razão que assistia aos trabalhadores, nomeadamente quanto à insuficiência do aumento decretado e a forma injusta como fora atribuído. Apenas o partido no Governo se esquivou ao reconhecimento da razão.

Depois, no dia 3 de Fevereiro, novamente por maioria, foram aprovados aditamentos ao decreto-lei em causa, que vale a pena transcrever:

. «O Governo apresentará à Assembleia da República, ouvidas as organizações dos trabalhadores da Função Pública, no prazo de seis meses, uma proposta de lei contendo as bases gerais de reestruturação das carreiras e do estatuto da Função Pública. A revisão do presente diploma será obrigatoriamente precedida de consulta aos sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública».

A aproximação do mês de Junho e a sequência dos acontecimentos nos últimos meses, suscitam justificada apreensão na classe. Os seus representantes pediram ontem mesmo uma audiência ao Primeiro-Ministro, com o fim de clarificarem uma situação que se arrasta e os deixa perplexos.

Efectivamente, a 12 de Fevereiro, após prolongada reunião no Ministério da Administração Interna, foi publicado um comunicado conjunto MAI-Sindicato no qual ficava «estabelecida a criação de formas de diálogo permanente entre a Secretaria de Estado da Administração Pública e as direcções sindicais».

A partir daqui, «os sindicatos acreditaram firmemente que este acordo marcaria o início de uma era de novas relações entre o Governo e os trabalhadores da Administração Central, Regional e Local». Entretanto, o que se tem passado, desde aquela data, não corresponde ao «novo clima» desejado. Assim, «o Governo tem-se recusado, até hoje, a elaborar um calendário para discussão dos assuntos». A 3 de Março é dito na Secretaria de Estado, aos representantes dos trabalhadores, que era ainda impossível fixar calendário, «pois os documentos não estavam ainda em condições de serem aprovados em Conselho de Ministros». Isto apesar de, a 18 de Outubro do ano passado, a mesma Secretaria ter afirmado que o diploma referente à reestruturação das carreiras estava já de tal forma adiantado que a breve prazo poderia ser submetido a apreciação das estruturas dos trabalhadores, e de o Governo ter anunciado, em plena Assembleia, que os diplomas em causa se encontravam praticamente elaborados».

Depois de muitas diligências, os sindicatos foram recebidos, finalmente, a 20 de Abril, na Secretaria de Estado, cujo titular informou que os diplomas relativos a vínculos e carreiras — «Lei de Bases» — tinham saído daquela secretaria a 25 de Março para serem apreciados em Conselho de Ministros. Até hoje.

Perante estes factos, na iminência de se vir a repetir «a política do facto consumado» (a exemplo do que aconteceu com o aumento dos 15 por cento) as direcções sindicais «apelam desde já à mobilização de todos os trabalhadores para a discussão deste grave problema, de forma a que, em unidade, possam no momento oportuno, encontrar as respostas mais adequadas ao evoluir da situação».

Conferência de Genebra

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), foram escolhidos pelas organizações sindicais do sector, para fazerem parte da delegação portuguesa à 63.ª Conferência Internacional do Trabalho, a realizar de 1 a 24 de Junho próximo, em Genebra. A razão da escolha: serem numericamente os mais representativos.

Um dos pontos na agenda daquela Conferência respeita precisamente à «Liberdade e modo de determinação de formas de emprego na Função Pública». Este facto levou a CGTP-IN a contactar os sindicatos deste ramo de actividade para se fazerem representar. De notar que nenhum deles está inscrito na CGTP.

Segundo um dos dirigentes do Sindicato da Função Pública do Sul, «teremos necessariamente de denunciar a circunstância de estarmos ainda sujeitos ao estatuto fascista, datado de 1947, e não poderemos ignorar atitudes de desrespeito às normas constitucionais assumidas (ou eventualmente a assumir) pelo Governo.

Comércio retalhista de Santarém prepara negociações do contrato

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços de Santarém vai promover, nos próximos dias 9 e 10, reuniões em seis concelhos do distrito para analisar a posição a assumir pela comissão negociadora sindical do CCT do comércio retalhista nas negociações directas, cujo início está previsto para o dia 12.

O patronato apresentou já a sua contraproposta, com alguns dias de atraso em relação ao prazo convencional. Nela se invoca o contestado Decreto-Lei n.º 49-A/77 para condescender num aumento de 15 por cento em relação à tabela salarial em vigor. Por outro lado, argumentando com o «Estado de direito» e o espírito de «concertação social», as associações patronais pretendem retirar regalias adquiridas e consagradas no contrato a rever, designadamente no que respeita a promoções, indemnizações por despedimento, cobrança de quotas.

Por seu turno, ao convocar a classe o sindicato lembra que «devido á política de recuperação capitalista o poder de compra dos salários em Dezembro de 1976 já tinha baixado para o nível de Janeiro de 74», exigindo uma tabela comparativa dos aumentos de preços verificados no curto espaço de três meses, entre Dezembro do ano passado e Março. Por ela se vê, nomeadamente, que os ovos subiram 22 por cento, o pão de segunda 92 por cento, a manteiga 78,5 por cento, a carne congelada 30 por cento, o azeite 21,4 por cento, etc.

Como directrizes o sindicato aponta a eleição de comissões concelhias de apoio à comissão negociadora, a eleição de delegados sindicais onde não existam e a luta pela revogação do citado decreto, limitativo das tabelas salariais a negociar.

Um mar de gente nas ruas do País no 1.º de Maio

EM TODO O PAÍS

Um milhão de trabalhadores no 1º de Maio

Mais de um milhão de trabalhadores participou nas comemorações do 1.º de Maio, de Norte a Sul do País, segundo dados revelados pela CGTP-Intersindical Nacional.

Fazendo o balanço das comemorações no decurso de um encontro com a Imprensa, esta manhã o secretariado da central sindical considerou as jornadas de domingo uma «grandiosa demonstração de unidade, consciência de classe, mobilização e combatividade».

As comemorações mostraram a «condenação pelos trabalhadores da política de recuperação capitalista que lhes agrava as suas condições de vida, que não resolve a crise económica e que põe em causa as grandes conquistas da revolução e a própria democracia», segundo o secretariado da CGTP-IN: Segundo lembrou ainda José Luís Judas, do secretariado, a jornada de domingo traduz a condenação formal do divisionismo, cujas manobras estarão votadas ao fracasso. «Que se desiludam aqueles que epnsam em criar sindicatos paralelos e centrais sindicais só no papel, sem o apoio dos trabalhadores», disse. Segundo acrescentou o número de pessoas presentes nas comemorações invalida, à partida, qualquer acusação que vise conotar partidariamente esta iniciativa do Movimento Sindical.

«A presença de mais de um milhão de trabalhadores nas numerosas iniciativas organizadas em 18 capitais de distrito, 40 sedes de concelho e inúmeras freguesias do continente e ilhas são a confirmação da confiança que os trabalhadores têm no seu Movimento Sindical, unitário, na sua Central Sindical — CGTP-IN, e o apoio que lhes merece a sua constante e irreversível política de unidade e a prática de defesa firme e consciente dos seus interesses de classe, na sequência da gloriosa jornada que foi o Congresso de Todos os Sindicatos e das decisões aí aprovadas», conclui o secretariado da CGTP-IN.

O 1.º de Maio permitiu confirmar o repúdio dos trabalhadores pela política que vem sendo seguida, e as suas preocupações quanto ao futuro da democracia e do projecto socialista consagrado na Constituição, constituindo «uma boa lição» para os responsáveis políticos, «que ainda estão a tempo de arrepiar caminho» e enveredar por uma política que dê satisfação aos anseios dos trabalhadores.

Salientando o papel positivo desempenhado por parte da Imprensa e pela RDP, o secretariado da CGTP-IN condena a atitude assumida pela RTP, que, «pela primeira vez após o derrubamento do fascismo não transmitiu em directo as comemorações do Dia Mundial do Trabalhador, mostrando assim que não está integrada no espírito da Constituição».

Segundo dados ainda incompletos apurados pelo Movimento Sindical, cerca de 992 mil trabalhadores participaram nas manifestações de domingo, faltando apurar o número de presenças nas concentrações realizadas nos Açores, na Madeira, e em diversos concelhos dos distritos de Beja, Castelo Branco e Viseu. Estes elementos referem-se exclusivamente às concentrações-comícios, não englobando portanto todas as restantes actividades realizadas desde o dia 26, com vasta afluência de pessoas.

Só nos distritos de Lisboa e Setúbal o número de trabalhadores presentes nas concentrações ascende a meio milhão.

DESPEDIDOS DA SANTIX

Sindicato de Vestuário vai processar patrão

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Vestuário dos Distritos de Coimbra, Leiria, Guarda e Castelo Branco vai solicitar ao Secretariado da União dos Sindicatos de Coimbra um plenário conjunto de sindicatos, comissões de trabalhadores e delegados sindicais a fim de estudar propostas concretas tendentes a solucionar a situação dos trabalhadores despedidos da Santix.

«É chegada a altura de colocar nas mãos dos trabalhadores da Santix, de todos os seus camaradas de Coimbra e não só, a defesa dos seus postos de trabalho», declarou aquela direcção sindical ao «DL», acrescentando que vai tomar a iniciativa de denunciar o patrão ao foro judicial, «a fim de ser julgado por todos os crimes que tem vindo a cometer».

O patrão da Santix despediu 124 trabalhadores após uma greve de solidariedade dos trabalhadores daquela fábrica com dois dirigentes e 3 delegados sindicais suspensos, que em Dezembro de 76 se empenharam numa luta pelo pagamento do subsídio de Natal.

O próprio Governo através de despacho — era então ministro do Trabalho, Marcelo Curto — considerou o despedimento abusivo e considerou como «lock-out» o impedimento à entrada dos despedidos nas instalações da fábrica. Mas de então para cá nada mais fez, pelo que os dirigentes sindicais do Vestuário de Coimbra afirmam: «Eládio Alvarez ignora o Governo e o Governo ignora-se a si próprio».

É na sequência deste impasse que a Direcção sindical decidiu agir.

Os dirigentes sindicais, referindo-se a declarações do patrão da Santix ao secretário de Estado do Trabalho, de que pretendia encerrar a fábrica de malhas (que lhe não daria o lucro pretendido) e fazer passar esses trabalhadores para a fábrica de confecções, e referindo-se ainda a informações veiculadas por vários jornais de que a reintegração dos trabalhadores ilegalmente despedidos estaria dependente da carteira de encomendas, declararam ao «DL»: «A Santix não tinha nem tem carteira de encomendas; Eládio Alvarez não sabia o que fazer com cerca de 90 trabalhadores da fábrica de malhas, os quais a serem despedidos teriam direito a receber justas indemnizacões».

Os postos de trabalho vagos com os despedimentos na fábrica de confecções seriam ocupados pelos trabalhadores da fábrica de malhas, evitando-se assim o pagamento de indemnizações e matando-se de uma cajadada dois coelhos.

COSTA DA CAPARICA NO DIA A DIA

O cemitério é a única fonte de receita da Junta

Cada talhão neste cemitério custa três mil escudos. E é esta importância multiplicada por cerca de vinte que anualmente entra nos cofres da junta de freguesia de grandes carências como é a da Costa da Caparica. Até quando esta situação?

«Por estranho que pareça, a única fonte de receita desta junta é o cemitério através de algumas dezenas de contos anuais resultantes da venda de talhões privativos», afirmou ao «DL» Aires Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica, que adiantou ser esta situação fruto de uma política demasiado centralizadora ao permitir que fundos importantes provenientes de actividades locais, como a pesca, o campismo e a construção civil, sejam remetidos para organismos como a Direcção-Geral de Portos e a Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

«Para cúmulo até o mercado que possuímos é municipalizado, logo dependente da Câmara de Almada, beneficiaria por isso mesmo dos seus lucros», frisou Aires Ribeiro.

TRAVÃO DO PASSADO

Como o nosso jornal apontou há alguns meses, em desenvolvida reportagem, um dos grandes problemas daquela localidade era a existência de uma única farmácia para uma população fixa presentemente estimada em trinta mil pessoas, divididas por cerca de quinze mil agregados familiares, mas que durante o período da época balnear chega a ultrapassar os cem mil habitantes.

Acontece que, mercê da intensa actividade desenvolvida pela comissão de moradores de Santo António, que apesar de ser a zona de mais recente urbanização é já a mais densamente povoada, foi agora possível inaugurar um novo estabelecimento da especialidade, num rés-do-chão da Avenida do Mar.

Segundo Aires Rodrigues, logo que a Direcção-Geral de Saúde conceda a sua necessária autorização para a abertura de mais uma farmácia (para a qual já existem vários candidatos), na área da Fonte da Telha, a Costa da Caparica será uma povoação razoavelmente apetrechada neste campo.

«Abrangemos uma área potencialmente rica, com uma intensa actividade nos ramos da pesca, sobretudo artesanal, e da construção civil, aliadas às condições privilegiadas para a prática do campismo. Logo, se tivéssemos possibilidades de administrarmos as verbas daí originárias, sem as peias burocráticas ainda existentes, em breve estaríamos em condições de sanar as dificuldades que, neste momento, enfrentamos nos sectores dos esgotos, da luz eléctrica e canalizações de água ao domicílio, para além da urgência na construção de um estabelecimento destinado ao ensino secundário, já que largas centenas dos nossos jovens têm de se deslocar diariamente às aulas em Almada e na Trafaria», referiu-nos Aires Rodrigues.

Outras carências da freguesia: construção de uma rampa no paredão central de defesa da praia, para encalhe de embarcações, montagem de um posto dos Serviços Médico-Sociais da Previdência, ampliação da actual creche da Casa dos Pescadores, construção de um pequeno armazém frigorífico, para além da pavimentação de várias artérias e estradas de acesso.

Em suma: ultrapassar a burocracia, enterrá-la nos escombros de um passado que teima em sobreviver na maioria das instituições portuguesas, eis a medida apontada pelo presidente da Junta da Costa da Caparica, de forma a poder executar planos susceptíveis de melhorar o quotidiano dos seus conterrâneos. Medidas que estamos certos se encontrarão na mente da maioria dos responsáveis pelas autarquias deste País. Para que num futuro próximo não continuemos a ouvir dizer que qualquer Junta qualquer Câmara, apenas tem como erário exclusivo o resultante da venda de talhões dos seus cemitérios. Nem por ironia...

Muitos destes bairros, habitados sobretudo por pescadores, ainda não possuem água canalizada nem rede de esgotos

Aires Ribeiro à nossa reportagem: «Até o mercado que possuímos é municipalizado, logo dependente da Câmara de Almada, beneficiária por isso mesmo dos seus lucros»

TI, EMÍLIA DE ALCOCHETE

Um pregão com 35 anos

. Todos nas redondezas conhecem a «Ti» Emília dos queijinhos que ainda mal o Sol desponta sai do seu pequeno «monte» ali para as bandas de Samouco, percorrendo num carro puxado por uma mula, já alquebrada, os oito quilómetros que a separam de Alcochete. Isto há 35 anos. E todos os dias, quer faça sol ou nevoeiro, caia chuva ou granizo.

«Ó que belos quijinhos, fregueses. Duram 24 horas assim fresquinhos e são só dez escudos cada um!». Quase desnecessário, pois às horas certas lá estão os fregueses certos, o pregão faz, porém, parte de um ritual do qual «Ti» Emília não pode abdicar, fruto de uma profunda dedicação e da entrega total «à arte que escolheu».

«Quando comecei nesta vida — recorda-nos, enquanto atende os últimos clientes dos cerca de duzentos que a procuram diariamente — vendia cada queijo por cinco tostões e, em lugar do carro, trazia um burro que a morte, coitado, já levou do meu convívio há um bom par de anos».

De seu nome completo, Emília Maria Verissimo, «Ti» Emília tem dois filhos já homens, os quais «só de cheirarem os queijos se sentem agoniados». Por isso, segundo nos confidenciou com a voz repassada por uma certa amargura,

«Ti» Emília, ao «DL»: «Quando a mula se tornar trôpega, reformamo-nos as duas e deixamos a praça livre a quem lhe quiser pegar»

logo que a mula se torne trôpega, o que pelo que observámos, já não deverá demorar, «reformamo-nos as duas e deixamos a praça a quem lhe quiser pegar».

E nessa altura, estamos certos, muitos alcochetanos irão sentir saudades. Porque a vida duma aldeia, duma vila, ou até duma grande cidade, é toda ela feita destes pequenos nadas. Seja o chilrear dum pássaro, o estoirejar dum foguete, o alegre saltitar duma criança, e sobretudo um pregão que em idade já ultrapassou há muito o quarto de século.

CENTRO DE AUDIOFONOLOGIA DE ALHOS VEDROS

Secretaria de Estado da Saúde vai transferi-lo para Lisboa ?

Uma comissão sueca veio a Portugal para fazer estudos sobre o avanço da Audiofonologia (doenças dos ouvidos e garganta) no nosso País. Onde se estava a trabalhar melhor, onde havia a melhor equipa, aparelhagem, etc...

A comissão observou, visitou e emitiu a sua opinião num relatório que entregou na Secretaria de Estado da Saúde. Disse que estavam em Alhos Vedros o melhor Centro de Audiofonologia do País. De resto, só existem outros serviços no Hospital de Santa Maria. Não há qualquer especialização nem qualquer cadeira sobre esta matéria nas Faculdades de Medicina, segundo nos disseram.

Mas em Alhos Vedros? É lá possível! A Secretaria de Estado volta a ler. Alhos Vedros? É mesmo em Alhos Vedros! E em vez de apoiar este Centro, não senhor, a Secretaria decide iniciar o processo de transferência do Centro de Audiofonologia para Lisboa, concretamente para o Hospital Egas Moniz, ex-Hospital do Ultramar.

Claro que «é preciso descentralizar» (são palavras do Governo) e não só. Claro que «o País não é só Lisboa» e que somos um país macrocéfalo, mas ter o melhor Centro de Audiofonologia na província, isso é que não. Descentralizar sim mas não tanto. Em Lisboa é que tem de estar.

A menos de 40 quilómetros de Lisboa fica o Centro de Audiofonologia. Trabalha, em parte, nas instalações do hospital local. E é exactamente o Centro que dá vida ao hospital. Está sempre cheio. Deslocam-se ali pessoas de todo o País, de todas as condições sociais. Uma das pessoas que ali esteve há meses para consulta e tratamento às cordas vocais preencheu a ficha. Nome: Francisco da Costa Gomes. Era na altura o Presidente da República.

Diariamente ali chegam pessoas, principalmente com crianças. O Centro trabalha, aliás, com a Caixa de Previdência. A marcação de consultas tem uma semana de atraso, o que é óptimo se atendermos ao que se passa a nível de marcação de consultas nas Caixas de Previdência.

Das quatro mil consultas do ano passado verificaram-se bastantes intervenções cirúrgicas. E aqui surge o problema do internamento.

VINTE CAMAS

O Centro conta apenas com vinte camas. Isto significa que nalguns casos há mais de uma pessoa na mesma cama. Segundo nos informaram, mesmo uma intervenção melindrosa nunca leva a um internamento superior a uma semana. Há operações em que o paciente segue logo para casa.

«Cai-nos o País em cima» — disse-nos um dos membros da equipa. A Caixa paga mal e a más horas. Por isso o Centro debate-se com dificuldades, apesar de receber subsídios também insuficientes do MEIC e dos MAS.

A criação deste Centro é obra de uma equipa. A aparelhagem foi adquirida por um dos médicos, que tem dedicado muitos anos à obra. Proveniente dos países nórdicos, a aparelhagem é considerada das melhores.

Para funcionar no edifício do hospital, ocupando algumas das salas, o Centro paga 10 por cento das receitas, o que significa de certo modo a sobrevivência do próprio estabelecimento hospitalar (que sofre de falta de médicos e de aparelhagem). Estudando todas estas razões, a própria Camâra da Moita, a que Alhos Vedros pertence, não aceita a transferência do Centro para Lisboa e lutará para que isso não aconteça. A própria equipa médica mostrou-nos a sua vontade de ficar em Alhos Vedros, local onde iniciou a sua actividade sem que então os poderes centrais se lembrassem de olhar atentamente para o que se estava ali a fazer.

A equipa que funciona no Centro de Audiofonologia é formada por 15 pessoas. Bastante unidas. É constituída por 4 trabalhadores dos Serviços Administrativos, 4 médicos, 2 terapeutas da fala, 3 audiometristas e duas professoras especializadas.

Uma criança submete-se aos testes. Quando ouve o som e carrega no botão, surge uma cena de desenhos animados. Do lado direito vê-se o «Speedy Gonzalez»

Terapêutica da fala: a criança tem todo um longo caminho de aprendizagem

Estão ali pelas mais diversas razões. A mulher do chefe da equipa, que tirou o curso de Germânicas e foi a Bordéus especializar-se, ou aquela terapeuta que tinha tirado o curso de Românicas mas, quando a filha nasceu surda, dedicou-se a esta actividade. A sua filha esteve connosco. Já se exprime com enorme facilidade. Outras crianças espalhadas pelo País não têm esta oportubidade de frequentar escolas especializadas. Nem sequer de serem consultadas.

Visitámos a creche, onde crianças já aparelhadas se adaptam e corrigem tanto quanto possível as suas deficiências auditivas. Um gravador toca bem alto uma canção infantil. Uma criança corre à volta da sala e tem de parar quando se desliga o gravador. E o som vai baixando. Há crianças com idade escolar que frequentam as aulas em pavilhões anexos à escola de Alhos Vedros.

Por outro lado, tivemos oportunidade de observar o exame feito a uma criança para saber se ouvia mal e qual o grau de surdez. Entrou para uma cabina estanque. Dois aparelhos de projecção estão ligados a um outro aparelho. A criança tem dois botões. Quando é emitido um som, a criança carrega no aparelho e vê-se uma cena de um filme de desenhos animados. Se carregar no botão sem ouvir qualquer som, não se vê a imagem. E o som é emitido, ora de um, ora de outro lado, para ter a certeza de qual o ouvido afectado.

A criança que estava a ser observada na altura ia acompanhada do pai e mostrava sinais evidentes de ouvir lindamente. A certa altura o pai pediu para sair: «Pode não estar à vontade. Eu sou um carrasco. Quando está em casa com a mãe não tem problemas, mas quando eu entro...»

Finalmente chegou-se à conclusão que a criança ouvia normalmente. Outras, porém, terão de se submeter a operações e à aplicação de aparelhos apropriados.

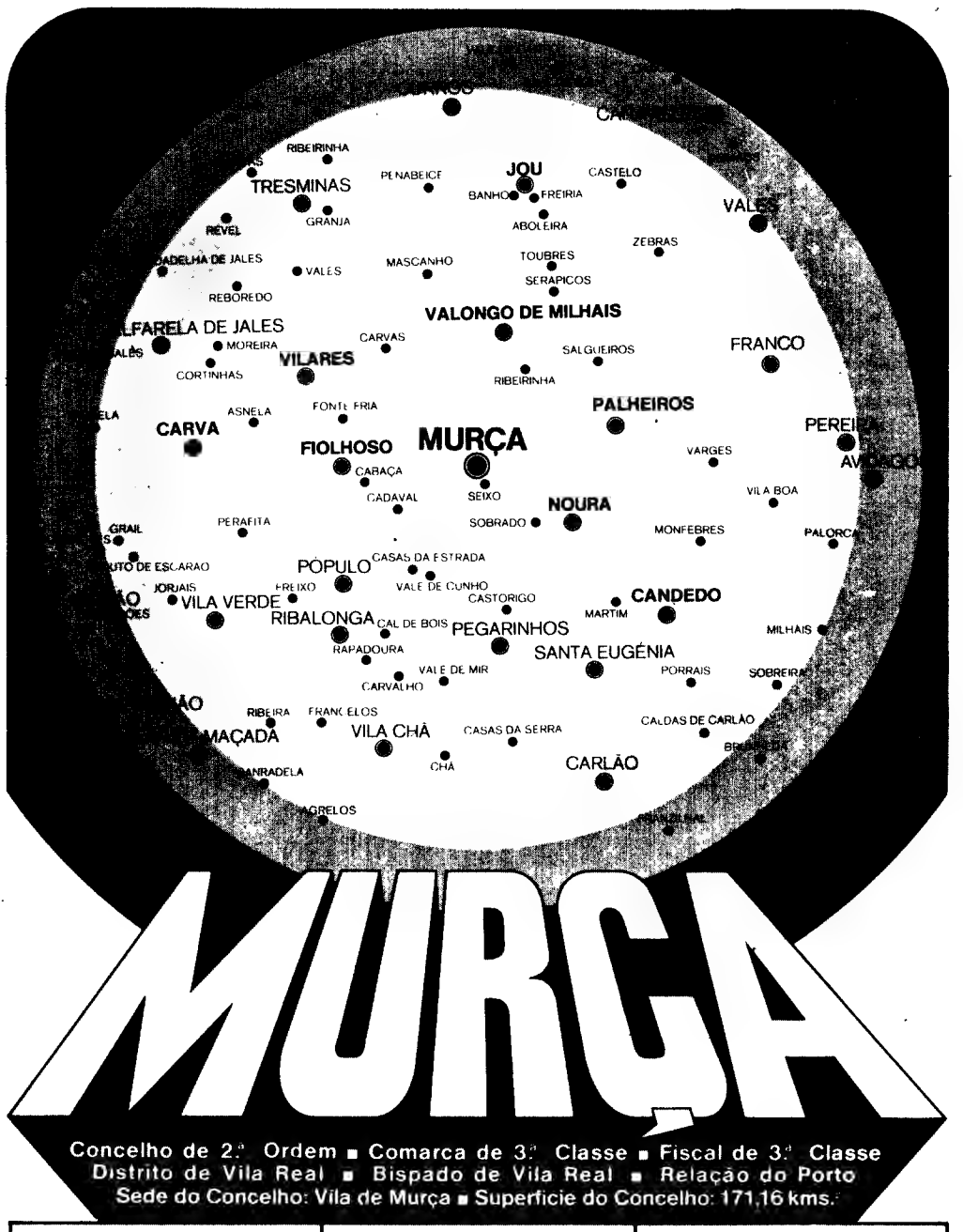
O PREÇO DOS APARELHOS

Aqui vale a pena fazer referência ao preço dos aparelhos. São todos importados, o que agrava naturalmente o seu custo.

O mais vulgar entre nós é o «push-pull», cujo preço oscila entre os 7 e os 9 contos. O de estereofonia anda à volta dos 19 contos. A Caixa de Previdência dá apenas 4.500$00.

Este problema coloca-se em relação aos subsídios que a Caixa de Previdência está a dar para a compra de aparelhos ortopédicos. Para quem mensalmente desconta, do seu já curto salário, uma verba considerável, para a Caixa de Previdência, é lamentável que, quando os utentes necessitam de aquirir um aparelho, não lhes sejam dadas verbas condignas. Porque 4.500$00 é

Continua na pág 12



MURÇA

Concelho de 2.ª Ordem ■ Comarca de 3.ª Classe ■ Fiscal de 3.ª Classe
Distrito de Vila Real ■ Bispado de Vila Real ■ Relação do Porto
Sede do Concelho: Vila de Murça ■ Superficie do Concelho: 171,16 kms.²

Designava-se noutros tempos Murça de Panóias. D. Sancho II, em 4 de Março de 1224, concedeu-lhe carta de foral. O 'Bolonhês' renovou essa carta em 1268. Algum tempo depois (em 1304) D. Dinis substituiu-a por outra. Pela reforma manuelina, os moradores passaram a reger-se por um foral novo, mais minucioso e centralista. Tradicionalmente, o senhorio da terra pertencia aos Moreiras Limas. Cada casal pagava anualmente a essa casa dois alqueires e meio de centeio, meio alqueire de trigo, um almude de vinho e 54 reis em moeda corrente. Os dízimos eram remetidos à Colegiada de Guimarães, cujo prior escolhia o reitor de Murça.
A administração da justiça, antes do reinado de D. Afonso IV, era privilegio dos juízes da terra, escolhidos pelos "homens bons" do concelho. A partir dai passou a ser feita pelos 'juízes de fora'. Segundo se diz, até 1834, guardava-se na Câmara um freio que, nos dias de julgamento de qualquer prevaricador acusado de fazer má língua, caluniosa, era posto na boca do réu (ou da ré), amarrado, para o efeito, a coluna do pelourinho.
A existência na vizinhança da vila, de um troço tortuoso e íngreme da velha calçada romana, que liga o alto do Populo a velha ponte sobre o Tinhela, e um sugestivo testemunho da era da romanização. Tal estrada militar provinha do planalto de Jales, dirigindo-se, segundo se presume, para o Tua (Abreiro), e daí, passando por Carrazeda de Ansiães, demandava o Douro.

"Guia de Portugal"
Edição da Fundação Calouste Gulbenkian
1970

População *
Concelho 7387
Vila de Murça 1125-15% do total do Concelho
Activa 4635-62% da população total
* Censo de 1970

Actividades económicas
Predomínio do sector agrícola, que absorve mais de 80% da popul. activa. Superf. agricultada do concelho 1087 ha. Industrias alimentação e bebidas; engarrafamento de lexívia, materiais de construção, prod. metálicos têxteis etc. Comércio misto desenvolvido em nome individual.

Principais produções agrícolas e florestais *

Batata	957 6	toneladas
Milho	262,2	»
Centeio	108 5	»
Trigo	75 2	»
Vinho	28552	hl
Azeite	2366	»
Cortiça	85,5	toneladas

* ultimas estatísticas oficiais

A partir de agora com o apoio directo do

BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

A primeira Agência Bancária em Murça
O 111.º Balcão BPA no País

RUA D. NUNO ÁLVARES PEREIRA – TELEF. 52187

SENGHOR NA RFA

"Só os países africanos podem resolver os seus problemas"

«A condição essencial para a paz em África é que o Leste e o Ocidente cheguem a um acordo para não intervirem nos assuntos internos dos países desse continente», salientou Leopold Senghor, presidente do Senegal, na capital da Alemanha Federal.

Senghor insistiu neste ponto depois da reunião que teve com o chanceler Helmut Schmidt, durante cerca de duas horas, e que girou à volta da situação em África e do diálogo Norte-Sul.

No que diz respeito à África, Senghor garantiu que os diversos países do continente africano eram capazes de resolver, por si sós, os seus problemas. «O Senegal aprova o auxílio fornecido por Marrocos e por outros Estados africanos ao Zaire, ao qual, aliás, nós próprios fornecemos medicamentos, dando a este gesto um alcance político», acentuou.

Centro de Audiofonologia de Alhos Vedros

Continuação da pág. 11

hospitais centrais, neste caso no de Egas Moniz, pode significar uma coisa: ser «apanhado» por toda a burocracia desses hospitais e, em vez de se esperar uma semana pela consulta, passarmos a aguardar um ano (não exageramos).

Para transformá-la numa espécie de aula para estudantes de Medicina? Há primeiro que criar a cadeira na Faculdade. E não se poderão abrir novos centros em Lisboa, para além daquele que existe em Santa Maria?

Não se deve mexer naquilo que funciona bem. Há apenas ridículo...

Mas voltemos à transferência do Centro de Audiofonologia. A sua integração nos que ampliar, que melhorar, e é isso que merece o Centro de Alhos Vedros. A comissão sueca esteve cá em Setembro do ano passado e a comissão da Secretaria de Estado da Saúde parece ter resolvido a transferência do Centro. A questão que aqui se coloca é a de optar-se, de uma vez por todas, entre a centralização e a descentralização. E o exemplo da possível transferência do Centro de Alhos Vedros para Lisboa não é nada animador.

F.M.

DESAIRE PARA MOBUTU

Tropas zairo-marroquinas caíram em emboscada da FLNC

Círculos militares ocidentais revelaram que as tropas zairenses e marroquinas sofreram um número indeterminado de baixas e mais de trinta feridos, numa emboscada efectuada no último fim-de-semana por soldados da FLNC, no Sul do país. Ao mesmo tempo que as forças governamentais, reforçadas por 1500 marroquinos, empurram os rebeldes para a fronteira com Angola, círculos diplomáticos afirmam que o Zaire propõe o encerramento da fronteira e o seu patrulhamento por observadores africanos neutrais. Os mencionados círculos ocidentais militares dizem que os rebeldes emboscaram as tropas zairenses na aldeia de Musingi e que as unidades marroquinas que vinham em socorro foram aniquiladas por minas. A própria AZAP (agência noticiosa zairense) acrescenta que dois camiões e três «jeeps» se perderam em resultado das explosões das minas.

A emboscada parece ter sido a batalha mais importante até agora travada desde que a invasão começou, incluindo a captura em 25 de Março da cidade de Mutshatsha pelas forças governamentais. Quanto a esta captura, Mbumba, general da FLNC, põe os pontos nos «ii»:

«A cidade, completamente deserta e em ruínas devido aos bombardeamentos dos «Mirage», está, efectivamente, nas mãos das forças fiéis a Mobutu. Mas que cidade...? Onde a população...? Trata-se de uma cidade fantasma, sem qualquer viabilidade. A população que escapou escondeu-se no mato e está ao nosso lado».

Esta afirmação de Mbumba vem inserida numa entrevista com o general inserta na «Afrique-Asie» de 2 do corrente.

Um contingente egípcio mandado por Sadat para auxiliar o Zaire «procura instalar-se no Shaba entre alguma confusão e sem saber muito bem qual a sua verdadeira missão» (ANOP/UPI). Explica-se tal indecisão (e mais uma vez nos socorremos da «Afrique-Asie») pelo simples facto de a população zairense «não se considerar invadida». Efectivamente, os soldados da FLNC são recebidos amistosamente, e, com a população que busca treino militar, «tentam derrubar o regime de Mobutu», regime que unicamente agrada a certas potências ocidentais e não serve de maneira nenhuma os interesses do povo zairense.

Neste meio tempo, o Governo sueco inquieta-se com «o auxílio militar fornecido pela França ao Zaire», mesmo que este auxílio se possa explicar pela longa cooperação existente entre os dois países. Em resposta a uma interrogação do antigo ministro social-democrata dos Negócios Estrangeiros, Sven Andersson, o actual ministro centrista Karin Soeder, declarou que esperava «uma solução de paz interna, sem mais ingerências daquele tipo».

"Soldados" que defrontam FLNC são monopólios ocidentais

Antes da rebelião armada ocorrida na província de Shaba, a Imprensa ocidental sublinhou, várias vezes, que a economia deste país atravessava enormes dificuldades. Com efeito, verificava-se que a crise do mundo capitalista atingira esta nação africana e coagira o Governo do Zaire a reduzir sensivelmente os créditos orçamentais, nomeadamente para o desenvolvimento da indústria e da agricultura, além de acentuar a inflação.

Segundo dados seguros, os preços no país aumentam, anualmente, cerca de quarenta por cento.

Mas será a crise capitalista a única responsável pelos problemas que a economia do Zaire enfrenta? É de crer que não. Os factos demonstram que os monopólios imperialistas desempenharam um papel de relevo no enfraquecimento da economia do país.

O Zaire é um território que dispõe de enormes recursos naturais. O país produz mais de 500 mil toneladas de cobre, fornece 85 por cento da produção de cobalto e exporta cerca de um terço de diamantes para a indústria do mundo capitalista.

Os jazigos de níquel e de cromo, recentemente descobertos na região de Kassai, são os mais ricos de África. Outros jazigos, de ouro, manganésio, estanho, zinco e minério de ferro, foram descobertos, e, em parte, estão a ser explorados.

Já durante a época colonial, os grandes monopólios da Europa ocidental e dos Estados Unidos investiam nas riquezas do Zaire. Recorde-se, por exemplo, o caso da União Mineira do Alto Catanga», que era praticamente só explorada por gigantes como a Unilever e a Royal Dutch Shell», entre outros.

Prosseguindo os seus contactos económicos com o Ocidente, o Governo zairense nacionalizou, no entanto, a União Mineira, após o que a devolveu aos proprietários locais, cento e vinte sociedades ocidentais que funcionavam no país. Esta decisão foi tomada, pelas autoridades, em 1974.

A resposta dos monopólios não se fez esperar: no mercado capitalista internacional, os preços do cobre começaram bruscamente a entrar em declínio, face à recessão da produção industrial no Ocidente. Como noticiou, na altura, «Le Monde» (1975), os monopólios criaram imensas reservas de cobre, o que lhes permitiu influenciar eficazmente os preços. Em Inglaterra, as reservas deste metal atingiram as 600 mil toneladas, e, no Japão, 450 mil toneladas.

Ao mesmo tempo, verificava-se que o Governo do Zaire sofria pressões várias.

Em face da ameaça de esgotamento dos jazigos de cobre explorados na província de Shaba pela companhia nacional «Gecomines», o Zaire concluiu, em 1973, um acordo com o Departamento Francês de Estudos Geológicos e Mineiros para a prospecção de novos jazigos. Em Shaba, este Departamento funcionou em comum com a Sociedade Internacional de Minas do Zaire, que integrava os grandes monopólios multinacionais como a «Charter Consolidated», da Grã-Bretanha, a «Amoco Minerals Company», dos Estados Unidos, e a «Mitsui», do Japão. Na altura, os interesses franceses eram representados pela «Sim».

Este consórcio tomou o controlo das minas de cobre e de cobalto, situadas a cento e cinquenta quilómetros a nordeste de Lumumbashi. Segundo o projecto, as extracções deveriam alcançar 150 mil toneladas de cobre e 650 mil toneladas de cobalto. Para a exploração dos jazigos, o consórcio fundou, então, a Sociedade Mineira Tenke-Fungurume.

Entretanto, nos começos de 1976, a Direcção da «Simz» declarou, bruscamente, a paralisação dos seus trabalhos em Shaba. Semelhante atitude foi considerada, em Kinshasa, como uma forma de pressão.

Estas manobras dos monopólios imperialistas complicaram, particularmente, a situação económica do Zaire. A balança de pagamentos agravou-se e as dívidas externas alcançaram os três biliões de dólares. Kinshasa foi induzida a entrar em negociações com um consórcio, representando uma centena de bancos ocidentais, da Europa e da América, para uma nova tentativa de equilíbrio assente no reembolso destas dívidas. O consórcio estabeleceu condições severas que conduziram o Zaire para uma maior dependência económica face ao Ocidente.

Nesta situação, o Governo de Kinshasa teve de aceitar, na Primavera de 1976, a seguinte obrigação: restituir quarenta a cinquenta por cento dos capitais das sociedades nacionalizadas aos antigos proprietários.

«Le Matin de Paris» sublinhou, recentemente, numa reportagem do seu correspondente no Zaire, que este país foi, nos últimos anos abalado por uma subversão consciente por parte de certas corporações multinacionais. Os obreiros desta subversão consciente, cujo objectivo é o de controlar as imensas riquezas do subsolo zairense, são os grandes responsáveis pelas dificuldades económicas do país e pela situação deastrosa em que se encontram as massas populares.

Em suma: o exemplo do Zaire ilustra eloquentemente a estratégia imperialista e neo-colonialista em África. Os resultados estão à vista.

PS's sul-europeus reúnem-se no dia 7 em Madrid

Representantes dos Partidos Socialistas da Europa Meridional reúnem-se no próximo fim-de-semana em Madrid. Objectivo desta conferência regional: aprofundar relações mútuas.

Na reunião participam representantes do Partido Socialista Operário Espanhol e dos Partidos Socialistas de Portugal, França e Itália. Devem estar igualmente presentes como observadores diversos dirigentes socialistas e sociais-democratas de outros países da Europa.

O anúncio da conferência, feito em Madrid pelo PSOE, diz que entre os temas a tratar figuram «Cooperação, Paz e Segurança da Europa, depois de Helsínquia e antes de Belgrado», «Cooperação entre Europa e Terceiro Mundo numa Perspectiva Socialista», «Democracia e Socialismo no Sul da Europa», «Os Partidos Socialistas do Sul da Europa e o Mediterrâneo» e «Perspectivas de Integração de Portugal, Espanha e Grécia».

A delegação do PS Português será chefiada por Mário Soares.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

Texto integral da moção aprovada em reunião de delegados em 3 de Maio de 1977, e que irá ser enviada ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

MOÇÃO

Ex.mo Sr.

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Os delegados sindicais e a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio reunidos na sede do Sindicato para analisar projecto do Edital n.º 77 da Câmara Municipal de Lisboa, que se refere ao horário do comércio e enviado a este Sindicato, consideram que:

1. A questão da semana inglesa se encontra decidida desde 15 de Março de 1971, quando os trabalhadores do comércio tiveram de enfrentar a polícia de choque e o governo fascista de Marcelo Caetano;
2. Reafirmaram a sua posição com a jornada de luta de 28.2.77;
3. Aprovaram uma moção onde se repudiava o Decreto-Lei 75-T/77, que foi enviada ao primeiro-ministro, presidente da República e Assembleia da República.

DECIDEM:

a) Não abdicarem das 44 horas de trabalho com encerramento às 13 horas de sábado e do descanso ao domingo, assim como a manutenção dos actuais horários;

b) Exigir a participação dos trabalhadores através dos seus representantes na discusão de tal matéria;

c) Repudiar toda e qualquer tentativa que possa pôr em causa as conquistas alcançadas, nomeadamente, o estabelecido nos diversos C.C.T., sobre esta matéria;

d) Manifestar a firme disposição dos trabalhadores do comércio em encetarem as formas de luta que julgarem convenientes caso as suas conquistas venham a ser postas em causa.

Lisboa, 3 de Maio de 1977

Pel'A DIRECÇÃO
António Silva da Costa

NA MAURITÂNIA

Evacuados os técnicos franceses após ataque da Frente Polisario

O primeiro grupo de 449 mulheres e crianças francesas evacuadas da cidade mineira de Zuerate na Mauritânia, após um ataque de grande amplitude da Frente Polisario contra a localidade, chegou ontem à noite a Paris. Setecentos nacionais franceses viviam em Zuerate, dirigindo a mineração de valiosos depósitos de ferro.

Este ataque da Frente Polisário a Zuerate, bem dentro do território mauritano, foi um dos mais violentos e mais bem sucedidos desta guerra de libertação que incendeia o antigo Sara Ocidental (ex-colónia espanhola) e hoje República Árabe Saraui Democrática, proclamada pela Frente Polisario em Fevereiro de 1976. Segundo o comunicado ontem distribuído em Argel, o ataque que os guerrilheiros sarianos lançaram domingo de manhã contra a cidade mineira de Zuerate foi «uma nova e brilhante vitória sobre as forças de opressão» e inutilizou «um dos pontos mais fortes do dispositivo militar e económico mauritano, a cidade guarnição de Zuerate com as suas bases aéreas, os seus quartéis e as instalações económicas».

A cidade foi ocupada durante duas horas e os combates duraram das cinco às nove da manhã. Foram mortos 65 mauritanos e deve haver mais de 70 pessoas feridas. A Frente Polisario que forneceu dados, sublinha, ainda, que foram feitos numerosos prisioneiros, facto que é, aliás, confirmado pelo governo mauritano e por testemunhas presenciais do ataque. É bem possível que entre os prisioneiros se contem os seus técnicos franceses desaparecidos.

«Os nossos combatentes destruiram totalmente a estação e as vias do comboio mineraleiro», diz o comunicado da Polisario. A central eléctrica e as intalações mineiras na sua generalidade ficaram na mesma situação das de Bucraa maior centro de fosfatos mundial, situado na Sara Ocidental que se encontra na posse dos marroquinos e deixou há meses de funcionar. O comunicado assevera, ainda, que foi destruida a aerogare da base aérea, incendiados dois aviões, os quartéis da guarnição, os edifícios administrativos, assim como os veículos.

«O ataque foi propositadamente marcado para o Primeiro de Maio», diz a Frente Polisario, «data universal do combate pela justiça e contra a exploração e nas véspera da celebração do quarto aniversário da primeira operaçao da Frente, em 20 de Maio de 73, e enquanto decorrem os segundos congressos populares de base da Frente». A Frente Polisario considera os territórios mauritanos e marroquino como zonas de combate, tal como o território nacional ocupado. Além disso, avisou outros países (a França deverá ter compreendido o aviso) «para se absterem de qualquer intervenção no conflito entre o povo do Sara e os exércitos da Mauritânia e de Marrocos».

A coluna que atacou Zuerate tera sido avistada na terça-feira no extremo noroeste da Mauritânia, enquanto o presidenteMoktarOuldDaddahcontinua a dizer (entrevista ontem concedida) que a Frente Polisario não existe...

Dia da Imprensa na URSS

Comemora-se amanhã na URSS, o Dia da Imprensa Soviética. Não há cidadão soviético que não leia o jornal. Cumpre-se, assim, o juízo de Lenine, segundo o qual a Imprensa «é um veículo organizador». Artigos principais da Imprensa soviética: os relat vos à produção, os que dizem respeito ao panorama internacional, os que se referem aos problemas culturais, etc. Os leitores podem criticar, com toda a liberdade, o conteúdo dos jornais e revistas. Uma das mais célebres colunas de critica é a inserta na «Literaturaya Gazeta», intitulada «se eu fosse director». A coluna inclui cartas de leitores que fazem sugestões para o melhor funcionamento das empresas, dos transportes, do sistema de serviços... Crítica e autocrítica — eis o espírito da Imprensa da União das Repúblicas Socialistas Sociéticas.

Protestantes do Ulster impõem greve pela força

Os sectores protestantes mais reaccionários da Irlanda do Norte (Ulster) estão a impor pela violência o acatamento da ordem de greve geral, ontem lançada, como meio de obrigar o Governo britânico a impor medidas mais severas contra os guerrilheiros católicos do Exército Republicano Irlandês (IRA) e de fazer regressar o Governo regional, dominado pelos protestantes.

A hipótese de «declaração unitaleral de independência», à semelhança da que foi pronunciada pelos colonos brancos da Rodésia está afastada.

O primeiro dia de «greve» foi considerado um francasso, pois os trabalhadores continuaram a sua actividade, mas as violências, as ameaças e as barricadas parecem estar a surtir o efeito desejado pelos extremistas de direita, encabeçados pelo reverendo Ian Paisley. Os 15 200 soldados britânicos que patrulham as ruas para protegerem os trabalhadores e manterem a lei e a ordem limitaram-se, segundo a Reuter, a observar os acontecimentos quando fábricas e lojas acatacavam a ordem de encerrar.

Ontem 90 por cento da força laboral desafiou a greve. Mas a intimidação «assustadora» (como a classificou o dirigente sindical Terry Carlin, que lançou o desafio à greve) faz supor que 50 por cento dos trabalhadores fiquem hoje em casa. O que se está a passar neste momento na Irlanda do Norte ilustra claramente que o conflito religioso mais não é do que uma máscara para o conflito de classes que tem vindo a perturbar a vida daquela província inglesa. Os protestantes formam uma minoria privilegiada, que não hesita em recorrer a todos os meios para manter a sua posição na província.

As hesitações do Governo de Londres (que está a ser julgado em Estrasburgo pela violência e tortura sistemática utilizada contra católicos presos na província) explicam-se bem pela convergência de interesses de classe entre os protestantes do Ulster e os detentores do poder na Grã-Bretanha.

Para lá deste grave problema que defronta no Ulster, o Governo britânico depara hoje com outro de índole eleitoral: nas eleições locais da Escócia confirma-se em 41 dos 53 distritos o avanço nítido dos nacionalistas escoceses e dos conservadores, em detrimento dos trabalhistas.

Enquanto isto, na cidade oeste-alemã de Estugarda, a Polícia prendeu dois indivíduos que acusa de serem os assassinos do Procurador Federal Siegfried Buback, morto no dia 7 de Abril.

Finalmente, uma sondagem revelada em Paris pelo jornal «L' Aurore» indica que 56 por cento dos eleitores franceses votariam pela esquerda unida. Trata-se do maior total até hoje atribuido à esquerda francesa numa sondagem deste tipo.

Governo indonésio ganha eleições

Desconhecendo-se ainda os resultados completos das eleições indonésias disputadas na segunda-feira, sabe-se já que a aliança «Golkar», apoiada pelo exército no poder, assegurou a vitória e a maioria no Parlamento.

Amir Machmud, ministro do Interior, anunciou que dos mais de 59 milhões de votos contados até à madrugada de hoje, 61,66 por cento pertencem ao «Golkar».

O Partido da Unidade e Desenvolvimento conseguiu 29,50 por cento dos votos, enquanto 8,84 por cento foram para o Partido Democrático.

O «Golkar», apoiado pelo exército no poder, não é formalmente um partido mas sim uma associação de mais de 200 actividades profissionais, incluindo o funcionalismo público.

Para além dos deputados escolhidos agora por sufrágio directo, o presidente Suharto nomeará mais 100 membros do Parlamento, 75 dos quais serão militares.

Tailândia: morte aos comunistas

As autoridades tailandesas ordenaram à população de cinquenta aldeias, de seis províncias, que se transfira para outros locais e que não volte nos seis meses mais próximos.

A ordem está de acordo com uma «lei» aprovada depois do golpe de Estado de Outubro último, que permite a criação de zonas de «fogo livre» em províncias que o Estado considere «infestadas de comunistas».

Na Indochina, programas idênticos levaram à morte de muitos camponeses inocentes, que se recusaram a ir para outro lado por causa dos seus laços com a aldeia natal.

Quem não acatar a ordem das autoridades tailandesas e ficar nas zonas onde sempre tem vivido é considerado comunista, e será morto.

Mais um jornalista desaparece na Argentina

Nove indivíduos armados irromperam na casa do jornalista e político democrata-cristão Ignácio Palacios Videla, em Buenos Aires, obrigando-o a acompanhá-los, anunciaram círculos jornalísticos da capital argentina. Segundo as referidas fontes e as agências «Noticias/Argentinas» e «Saporiti», os raptores, que ainda não foram identificados, invadiram a sua casa na madrugada de ontem, forçando-o a sair da cama.

Palacios Videla, que conta 45 anos, é um perito em temas eclesiásticos e históricos, e trabalha actualmente na revista independente «Todo es Historia».

Entretanto de acordo com círculos afectos à imprensa de Buenos Aires, a lista dos 13 jornalistas que permanecem «desaparecidos» na Argentina inclui, além deste, Edgardo Sajon, ex-secretário de Estado da Informação, Enrique Raab, ex-redactor do diário «La Opinion», Miguel Angel Bustos, Conrado Ceretti, Diana Guerrero, Eduardo Suarez, Patrício Castillo, Enrique Rodriguez Larreta (uruguaio), Ernesto Fossatti, Augusto Bonafina, Raimundo Gleyser e Rodolfo Walsh.

EUA continuam a produzir mísseis "Minutemen"

As cadeias de montagem dos mísseis «Minutemen» vão permanecer em actividade por mais dois meses — revela uma carta do secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, dirigida aos vários presidentes de várias comissões do Congresso.

Brown explicou esta decisão, alegando a «necessidade de manter a capacidade de produção de mísseis balísticos intercontinentais enquanto se procede ao exame de soluções de substituição».

Esta decisão foi anunciada quando faltam apenas duas semanas para o recomeço das conversações SALT, marcadas, como se sabe, para o próximo dia 18 em Benebra entre o ministro soviético Andrei Gromyko e o secretário de Estado americano, Cyrus Vance.

Segundo o porta-voz do Pentágono, a decisão de Brown «tem pouco a ver» com a falência das propostas de Vance em Moscovo.

Enquanto isto, desmentidos vindos de fontes autorizadas (o presidente Carter) e o Pentágono foram ontem tornados públicos nos EUA em resposta a uma «informação» da revista «Aviation Week», a qual anunciava na sua última edição que a URSS possuía uma arma capaz de neutralizar os mísseis norte-americanos.

Em matéria de política externa, o presidente Carter sofreu ontem uma derrota no Congresso, quando a subcomissão senatorial para a ajuda ao estrangeiro rejeitou a proposta da Administração para ajuda militar gratuita dos EUA à Tailândia e à Indonésia. Note-se como a questão dos chamados «direitos humanos» é desprezada pelo seu «paladino» Carter quando os interesses dos EUA jogam com os das ditaduras mais atrozes do mundo. A Tailândia e a Indonésia estão neste caso, o que não impede que o «defensor» dos direitos humanos as queira ajudar militarmente e de graça...

Na questão da América Latina, o representante dos EUA na Organização dos Estados Americanos (OEA) notificou os seus parceiros de que os EUA tencionavam reduzir a sua participação de 66 por cento (nível actual) para 49 por cento, enquanto se anuncia que a mulher de Carter, Rosalyn, irá visitar sete países da América Central e do Sul e dos Caraíbas, no próximo mês.

Enquanto se confirma que Carter se avistará com o presidente da Síria, Hafez Assad, na próxima segunda-feira, em Genebra, um embaixador da República Federal Alemã voltou a salientar os atritos existentes nas relações entre Bona e Washington a propósito da exportação de material nuclear. O embaixador, Axel Herbst, acreditado em Paris, declarou naquela capital que este problema está a «ensombrar» as relações entre os dois países.

Por fim, os EUA vão reviver hoje o caso Watergate quando o ex-presidente Nixon, saído de um silêncio de mil dias, comparecer na TV para responder a perguntas que lhe serão feitas acerca do caso pelo jornalista Robert Frost.

Mengistu Mariam em Moscovo

O tenente coronel Mengistu Haile Mariam, presidente do Conselho Administrativo Militar Provisório da Etiópia (DERG) chega hoje a Moscovo, em visita oficial, segundo anuncia a «Pravda».

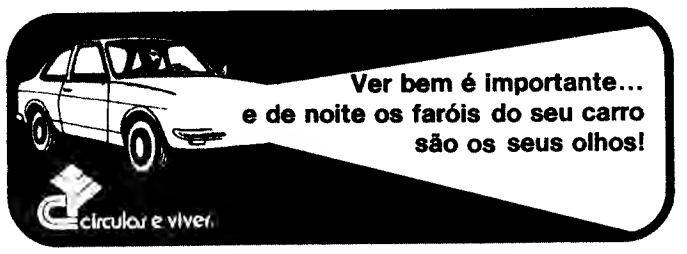
É a primeira visita à União Soviética de um chefe de Estado etíope, depois da revolução de Fevereiro de 1974.

O órgão do Partido Comunista Soviético publica a fotografia do presidente do DERG, mas não indica a convite de quem ele efectua esta visita oficial.

Jornais ingleses noticiam, entretanto, que no passado fim-de-semana foram massacrados em Adis-Abeba cerca de 700 estudantes. Segundo a France Presse, uma fonte diplomática confirmou esta notícia, hoje em Paris.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TORRES CAEIRO
assina o seu livro
À SOMBRA DAS PALAVRAS
hoje, pelas 17 horas, na
LIVRARIA OPINIÃO



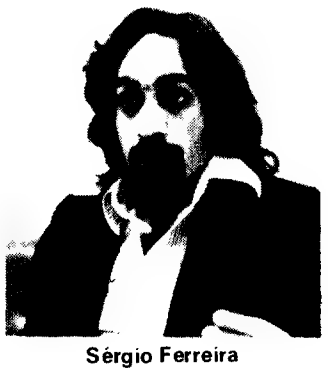
Na NAZARÉ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

CINEMA NACIONAL

"Que critério para a política de subsídios?"

— pergunta Sérgio Ferreira

Treze trabalhos de cinematografia (seis curtas-metragens, seis programas televisivos e uma média-metragem) são uma experiência que já dá a um realizador, por muito jovem que ele seja, o direito à aspiração de um filme de fundo. No entanto, neste país padrasto, melhor, onde uns são «filhos» e outros «enteados» as credenciais de valor profissional contam bem menos do que o oportunismo, a incompetência de critérios ou o simples e velho «apadrinhamento» dos mandarins.



Sérgio Ferreira

Sérgio Ferreira tem provas dadas. Documentários como «Fernando Namora», uma hora de filme com vastos motivos de interesse sobre a vida e obra do grande escritor, «Leal da Câmara», «Vila de Monsanto», e vem assim a série televisiva de seis programas, passada duas vezes na TV com o título «A música africana e suas infuências no mundo», largamente comentada pela crítica da especialidade, seriam em qualquer parte um excelente passaporte de qualidade para a ascensão imediata ao cartel dos realizadores cinematográficos nacionais de filmes de tema. Todavia, e apesar disso, Sérgio Ferreira vê-se na «prateleira», tal qual como o menor dos principiantes, de nada lhe valendo nem o testemunho já consagrado, nem os seus estudos de cinema em Londres.

Sérgio Ferreira preocupa-se com o subsídio para uma película de fundo, na qual, naturalmente, surgiria como realizador. O subsídio, porém é tão difícil para ele, como fácil para outros. Com que critério são atribuidos os subsídios? Sérgio Ferreira diz-nos:

«Não entendo o critério adoptado. Repare-se: supunhamos que temos, à partida, uma equipa de verdadeiros profissionais do cinema, que acreditam profundamente num projecto apresentado para o que seria o primeiro filme de fundo de um cineasta. Mas apesar do aval daquela equipa o julgamento do projecto é feito e o subsídio negado. E quem são os «julgadores»? Outra boa equipa de técnicos? Não senhor. Dois ou três intelectuais, quantas vezes com bem pouco de comum com a arte do cinema. Discordo totalmente, como não podia deixar de ser, desta fórmula. Considero-a aberrativa, sofismática e mesmo incongruente.»

Esta a mágoa de um jovem cineasta. Que teme, muito justamente, que a actual política de subsídios venha a descambar no compadrio fácil de que sempre enfermaram os nossos meios do cinema. De qualquer modo ele continuará à procura do seu lugar ao sol, ainda convencido de que o Sol quando nasce é para todos. Será, Sérgio Ferreira? É o que veremos.

J.S.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Os barões da Medicina" de Jacques Rouffio

FICHA:

Título original: Sept morts sur ordonnance
Realização: Jacques Rouffio (França-Espanha-RFA-1975)
Argumento original: Georges Conchon
Adaptação e diálogos: G. Conchon e J. Rouffio «com a colaboração do» dr. Jean-Luis Chevrier
Fotografia (eastmancolor: Andréas Winding
Música: Philippe Sarde
Montagem: Geneviève Winding
Interpretação: Michel Piccoli (dr. Pierre Losseray), Gérard Depardieu (dr. Berg), Jane Birkincf (Jane Berg), Marina Vlady (Muriel Losseray), Charles Vanel (prof. Bézé), Michel Auclair (dr. Mathy), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo
Cinema: Tivoli
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 106 minutos.

Um filme sólido e algo inconformista onde Dépardieu (na foto à esquerda) e Piccoli dividem entre si os pólos da acção

Jacques Rouffio não é, propriamente, um jovem. Antes um já velho rotineiro do cinema (onde trabalha há longos anos em cargos tão diversos quanto os de produtor ou argumentista) que, porém, só realizara um filme (em 1966) chamado **L'Horizon. Os barões da medicina** é, assim, a sua segunda longa-metragem enquanto realizador mas não se dirá não estar nela presente um longo traquejo no campo do cinema. É, com efeito, de solidez, de **métier**, que é necessário falar a propósito deste filme. Uma solidez ancorada num estilo clássico sem grandes aventuras mas também sem grandes falhas; um classicismo que, porém, procura ser o menos estéril possível antes revela um dinamismo interior que o colocam muito à frente de um estilo do comercial seguro que é apanágio de alguns realizadores franceses (como Cayatte de quem muito se tem falado a propósito deste filme).

É que se a cena é aqui tratado com um evidente respeito pelas regras (afora alguns breves momentos em que, ao nível do argumento, há a irrupção de um outro modo — directo — de fazer evoluir a acção; exemplos disso são as duas agressões físicas sobre o prof. Brézé), assiste-se, na fase de montagem a uma tentativa de redimensionar a eclosão da revelação final através do processo de fazer uma montagem paralela entre as duas histórias» a narrar e a interligar. Este processo não é novo mas encontra-se aqui reinventado com alguma força. Mormente no que dis respeito aos **raccords** entre o tempo «presente» e o «passado» que vão desde a clássica ligação por uma narrador que «justifica» as cenas «passadas», até à evocação imaginária por parte do protagonista (quando Losseray imagina o que terá acontecido a Berg), passando pela simples analogia entre duas acções que o tempo separa.

Se, porém, as ligações com os **flash-backs são pautadas** por um certo inconformismo, por uma busca que fuja à vulgaridade já o mesmo se não poderá dizer do estilo de representação desses **flash-BACKS** que, sendo uniforme, sem cambiantes, não se torna coerente com os vários tipos de **raccords.**

Problema que tem a ver com a preparação do filme ao nível do argumento e da **déconpage,** zona onde se detectam as mais evidentes fragilidades de **os barões da medicina.** Entre elas citaria o falso (dramaticamente falando) desfecho, inverosímil ao nível da psicologia das personagens e que só uma pretensa e inútil «fidelidade» ao real (Jacques Conchon afirma ser esta história directamente inspirada num **fait-divers** acontecido algures na França) pode justificar.

Salvação Barreto contra prefeito de Paris

Nuno Salvação Barreto viu proibida em Paris, da Torre Eifel a Champigny, uma série de corridas de toiros à portuguesa. Aquele empresário, figura controversa e contestada das nossas tertúlias tauromáquicas, anuncia entretanto que vai intentar uma acção contra as alfândegas francesas, na sequência da referida interdição.

Salvação Barreto afirmou à ANOP que a não autorização da corrida á, no fundo, «um problema político interno, camuflado de questões legais». Ainda segundo aquele empresário e pegador de toiros, toda a documentação legal está em ordem, não só para a entrada de toiros (portugueses) e a efectivação de corridas em território francês, como para toda a processualização legal.

As autoridades gaulesas, ainda de acordo com Salvação Barreto , «face a uma disputa partidária em Paris», é que não estão pelos ajustes, não consentindo, assim, na realização das corridas, que se deveriam processar em Maio num pavilhão parisiense. O prefeito, que em Abril já recusara tal proposta, tornou extensivas a Maio as proibições entretanto decretadas.

Salvação Barreto pergunta: «Afinal como é?».

TRINDADE-INATEL

1383

GRUPO de CAM[illegible]LIDE

Às 2[illegible]50 [illegible]as as noites — [illegible] o domingo e à se-

Domingo tarde às 16

(N. acons. a m. 13)

50 por cento de desconto para os sócios do INATEL, dos Sindicatos, CCD's e CPT's

Um acontecimento no teatro português actual

Todas as noites às 21.30
matinées sabados e domingos às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 86 47 56

Uma comédia de JOSÉ VILHENA

CALCINHAS AMARELAS

com: IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUÍS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO • • • • • • • • • • • • • •

A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

OPORTUNIDADE ÚNICA

Para ganhar muito dinheiro. Precisamos dos mais ambiciosos profissionais.

EXIGIMOS:
Boa [illegible] ura geral
Idade [illegible] a 30 anos
Situação desempregado/a
Vontade de trabalhar

OFERECEMOS:
Formação
Apoio diário através de Supervisor
Promoção rápida
Excelente sistema de remuneração.
Produto de fácil colocação.

Resposta com idade, habilitações, experiência profissional, morada e telefone, a este jornal ao n.º 1914

FRANCISCO MATA

assina o seu livro

RODA LIVRE

hoje, pelas 17 horas, na

LIVRARIA OPINIÃO

Caminhos de Ferro Portugueses

ECÓNOMA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pretende contratar duas Ecónomas, com carteira profissional de Cozinheiras e Pasteleiras (remuneração mensal de 7.650$00), para prestarem serviço, uma no Centro de Férias da Praia das Maçãs e outra no Centro de Férias de Valadares, durante o período de 4 de Julho a 26 de Setembro do corrente ano.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até 5 de Maio, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa-2.

Caminhos de Ferro Portugueses

ENFERMEIRAS

Os Caminhos de Ferro Portugueses pretendem contratar duas Enfermeiras com o Curso Geral de Enfermagem, pelo período de 4 de Julho a 26 de Setembro do corrente ano, para prestarem serviço, uma no Centro de Férias da Praia das Maçãs e outra em Valadares, com a remuneração mensal de 9.450$00.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até 8 de Maio, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, 20 — Lisboa 2.

HOJE, às 15, 17, 19, 21 e 23 horas

2.ª E ÚLTIMA SEMANA

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

CORAÇÃO, A QUANTO OBRIGAS!

Foi entre as 10 e as 11 das canseiras de um dia de trabalho ou (o que é pior) sem trabalho, que principiou aquela mesa-redonda dedicada aos problemas do coração, os problemas do coração propriamente ditos e não os das fotonovelas.

A mesa-redonda prolongar-se-ia até à meia-noite. O que, na opinião do doucutor Gomes Ferreira, era a hora mais indicada... mais calma... com possibilidade *de ser mais atentamente escutada por todos*.

Não era. Claro que não. A mesa-redonda, de inegável utilidade, deveria estar marcada para, o mais tardar, as 21 horas. Certo que, a proximidade do *Telejornal* fazia incorrer muitos telespectadores no perigo de lhes dar uma coisa. Em termos de audiência seria bem melhor.

Mas não. Às 21 horas a televisão tinha para nos dar o *Momento Político* com não sei quem do MEIC. Viria depois a aventura dos britânicos em Colditz. É a altura em que os cafés começam a esvaziar-se e os olhos a fecharem-se. É a hora em que o coração (e não só) pede cama. É nessa mesma hora que rompe a mesa-redonda.

Muito do que lá se disse tinha a ver com os jovens, por exemplo. Devia procurar-se, portanto, a hora de maior audiência ou seguir-se outra táctica. Assim: das 21 às 22, a mesa-redonda; das 22 às 23, o *Colditz*.; às três horas da madrugada, o Romero.

Tudo, afinal, a bem do coração nacional.

O PESADELO É POSSÍVEL

Três sumidades estrangeiras participaram: um inglês (Geoffrey Rose) um americano (William Kannel) e um suíço (Strasser). Em representação do nosso país, os professores Fernando Pádua e Pereira Miguel.

Cabe aqui, antes de tudo, uma palavra de louvor para os médicos portugueses. Na realidade, os seus colegas estrangeiros nada disseram que eles não pudessem dizer. Simplesmente eram os convidados, estavam em nossa casa — e quer Fernando Pádua, quer Pereira Miguel canalizaram para eles todo o jogo e ainda por cima se desdobraram na missão de intérpretes, excelentemente cumprida, diga-se.

Coube ainda a Fernando Pádua a ideia feliz de desdramatizar a situação quando enfaticamente sugeriu aos telespectadores que se não deixassem impressionar, àquela hora da noite, com a gravidade dos assuntos ali tratados. Nada de pesadelos. Deveriam, isso sim, ficar mobilizados para a defesa da sua saúde.

E para tanto, realmente, não há horas marcadas.

RETRATO-ROBOT

A tónica da mesa-redonda recaíu principalmente nos aspectos da prevenção. No fundamental, três causas foram apontadas como básicas para os estoiros do motor ou do cérebro: o excesso de comida (particularmente gorduras) a tensão elevada; o consumo do tabaco.

Estes três comeram pela medida grande. Neste domínio se estabaleceu que os bons clientes das tromboses e dos males do coração são as pessoas de meia idade, gordas, com apetite desenfreado para os bolos e para a manteiguinha) que fumam como chaminés e levam uma vida sedentária.

Leitor: se este é o teu retrato-robot, põe-te a pau. Estás nas calhas para um sarilho e dos antigos! Já pensaste no que te custam as longas horas paradas diante do televisor?

TABACO E OUTRAS COISAS

Claro que há os hábitos, a educação errada e também as situações concretas. Aconselhar de preferência o consumo de proteinas, é facil. Comprá-las no talho ao preço a que elas estão é que é mais difícil... Aconselhar a máxima moderação no consumo dos hidratos de carbono quando é tão vasta a sua representação no cabaz das compras, enfim...

Refira-se que o grande derrotado desta sessão foi o tabaco. Ouviu de tudo e mais alguma coisa.

O tabaco é um dos grandes inimigos, mas é também uma grande fonte de receita para o Estado. As tromboses, os enfartes, as anginas, os cancros participam à grande do Orçamento Geral.

A campanha contra o tabaco não deve abrandar — medindo-se porém as contraproducências dessas campanhas. A RTP deixou de fazer a publicidade ao tabaco — mas permite que os seus convidados fumem desalmadamente diante das câmaras. E lá temos instalada a melhor propaganda: a que se pratica pelo exemplo...

Curiosamente, nem uma única vez foi mencionado o *stress*, a angústia, a luta pela vida, como factor no desencadeamento dos males do coração ou no seu agravamento. Será que o que em todos nós há de médico me leva a disparatar? Será que as culpas dos males do coração, nos Estados Unidos, na Inglaterra, em França, etc, cabem maioritariamente ao tabaco e ao sedentarismo? Mesmo que coubessem, que parte da responsabilidade caberia à *mão* que possibilita o sedentarismo e o tabaco?

A verdade é que os pacotes do tabaco lá dizem: *o produto pode produzir o cancro.* Ao mesmo tempo, o consumo dele, como ontem ouvimos, cresce. De duas, uma: ou as pessoas são estúpidas ou consideram de pouca importância morrer de cancro ou doutra forma qualquer na porca desta vida.

A questão é muito difícil. Pelo que esperamos o regresso em breve dos médicos Fernando Pádua, Pereira Miguel e outros (recordam-se do èxito popular que foi, há anos, uma entrevista com o dr. Alfredo Franco sobre o mesmo assunto?) para esclarecer uma data de assuntos que ficaram pendentes.

Combinado?

VINTE PONTOS DE MEDITAÇÃO

E já que se fala de cardiologia, permitam-me que avance alguns conselhos e alguns conceitos.

1 — Os telespectadores não devem ver televisão de muito perto. A distância considerada ideal é de um quilómetro, mais coisa, menos coisa.

2 — Os telespectadores devem evitar assistir ao Telejornal, *a bem do seu coração.*

3 — A RTP deve espaçar os momentos políticos *ou situá-los no lugar certo, ou seja, à tarde, incluídos nos* 'raba-

Continua na pág. 18

PUB.

Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos

METALURGIA E METALOMECÂNICA

CONTRATO COLECTIVO VERTICAL NACIONAL

INFORMAÇÃO

Metalúrgicos!

A Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos comunica que: – apesar da Coissão Sindical de Negociações ter solicitado por via telefónica e por ofício, respectivamente nos dias 21 e 27 de Abril, uma audiência ao Secretário de Estado do Trabalho, com vista à rápida resolução do conflito laboral existente;

– apesar de estar ultrapassada a data indicada para a conclusão do processo e apesar de posteriores tentativas de contacto telefónico com o gabinete do Senhor Secretário de Estado do Trabalho obtivemos apenas como resposta: "que não tinham ainda qualquer informação a dar".

Entretanto está prevista para o dia 5 no Ministério do Trabalho uma reunião entre as três subcomissões Técnicas e está marcado para o dia 6 na sede da Federação um Plenário de todos os Sindicatos Metalúrgicos afim de se apontar a nova via a dar ao processo do CCTV se até á este não estiver resolvido.

ESTEJAMOS ALERTA!
UNIDOS LUTAREMOS! UNIDOS VENCEREMOS!

Lisboa, 3 de Maio de 1977

O SECRETARIADO DA FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

Partidas aos Domingos

ABRIL 3,10,17,24
MAIO 1, 8,15,22,29
JUNHO 5,12,19,26

Preços excepcionais desde 3.950$

"a vantagem dos voos especiais"

Milhares de pessoas dizem com satisfação "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!"

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 · Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 · Telefs. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

circular é viver

Hoje

William Wyler realizador do filme «Sublime tentação»

I PROGRAMA

1.º Período
13.30 **Ciclo Preparatório TV.**
18.05 Fecho.

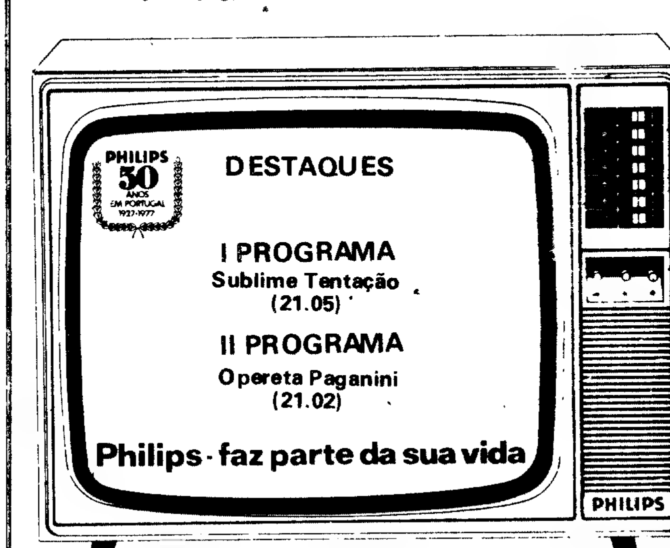
2.º Período

18.30 Abertura e **Catarina. Bonecos.**
18.55 **Abre-te Sésamo.**
19.30 **Ligeiríssimo** — Tantara. Manuela. Estreia no Teatro Maria Vitória. Apresentação de Pedro Castelo. Produção de Fernando Penalva.
19.50 **Vamos jogar no Totobola.**
20.00 **Monsieur Ingres** — A vida e a obra de um dos grandes pintores franceses do século XIX.
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição.
21.05 **Sublime Tentação.** Intérpretes: Gary Cooper, Dorothy McGuire, Anthony Perkins, Richard Eyer, Phyllis Love, Marjorie Main, Mark Richman. Realização William Wyler.
23.30 Fecho.

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Opereta Paganini** — De Franz Lehar. Com Teresa Stratas e António Theba no papel de Paganini Orquestra Sinfónica Grannke. Realização Euger York.
22.50 **Telejornal.**
23.20 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

1.º **Período**: **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.05**: Fecho. 2.º Período: Abertura e Corpo Musical; **19.00**: **A Magia dos animais**; **19.30**: As viagens de Gulliver; **20.00**: A ideia e a imagem; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Os Marretas; **21.35**: O Homem e a Terra; **22.05**: A Europa do Século XX — O Velho Continente (último episódio); **23.05**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e Promessa filme Português realizado por António Macedo; 22.35: Telejornal, 23.10: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 8

FUTEBOL-TAÇA DE PORTUGAL

Meias-finais com "vinho verde"

F. C. do Porto-Fafe, nas Antas (21 e 30) e Gil Vicente-Braga, no «Novo» (hora: 17 e 30): eis a Taça de Portugal, a duas polegadas do seu termo, com sabor nortenho na área do «vinho verde». Duas equipas da divisão maior perante comparsas da secundária (Zona Norte), e qualquer delas na circunstância, sem poder aspirar à promoção que no seu «hemisfério» é ciosamente perseguida pelo Riopele, Paços de Ferreira e Espinho.

Mas nem por isso os dois jogos de hoje, de tarde e à noite, destas meias-finais significativamente inéditas, deixam de ter aquele interesse próprio de uma prova desta envergadura e interesse (a mais nacional das que decorrem na paróquia), sempre na expectativa, quantas vezes malograda, mas uma ou outra vez concretizada, de uma surpresa. Daí, portanto, que o interesse seja, até, redobrado.

Para a história dos dois inesperados semifinalistas, mais duas observações de circunstância: enquanto os barceloneses, para hoje medirem forças com os bracarenses, eliminaram sucessivamente o Rio Ave (Vila do Conde), Nisa e Benfica, Penafiel, Santa Clara (Açores), Bragança e Farense, o Fafe, para atingir esta «meta» impôs-se ao Paços de Ferreira, Tirsense, Sesimbra, Maria da Fonte, os Limianos e CUF. e assim, esta noite, está nas Antas.

FRAGATA

Fragata, com 39 anos e 23 de serviço no Sesimbra (Desportivo), é esta tarde homenageado, no campo onde conheceu tardes de glória. Um misto de jogadores da I Divisão (homens que participam: Tomé; Rebelo, Lito, Jaime Graça, Francisco Mário, Carolino, Adolfo, Matine, Rachão, Vítor Baptista, Barão, Alberto, Pinhal, Celestino, Julião, Sambinha e Melo, entre outros) defronta o Sesimbra.

HILÁRIO

O homem do Alto Mahé, agora investido em funções técnicas, e que passou para o Braga após efémera «estadia» em S. João da Madeira, assinou pela equipa bracarense como treinador-adjunto. Entretanto, ainda não se sabe quem virá a ser o orientador principal da equipa do «1.º de Maio», dado que Mário Lino não renovará o contrato ainda pendente.

LARANJEIRA E VÍTOR GOMES

Aqueles dois defesas do Sporting renovaram os contratos que os ligavam ao Sporting, depois de Matos e Manuel Fernandes terem feito o mesmo. O acto processou-se ontem à tarde, no decorrer do qual terá sido referido que os dirigentes «leoninos» procuram a todo o transe um reforço (avançado) de reconhecidos créditos. Na «agenda» do Passadiço está também a aquisição de um excelente guardião que possa acompanhar Matos (pelo menos) e render Conhé.

LITO

O centrocampista sadino assinou pelo Sporting, reforçando a equipa de Alvalade, que há dias readquirira Manaca. Ao que parece, também Murça II (Barreirense) está nas congeminações do Sporting, que entretanto já viu partir Conhé, Zézinho, Camilo, Libânio e Palhares.

MOINHOS

Moinhos poderá regressar ao Bessa, onde se revelou nestas coisas do chuto no couro.

No último sábado, contra o Vitória de Setúbal, Gomes marcou um dos seus golos com a potência que o esférico não escamoteia. Esta noite, perante o Fafe, como será? E quantos. Gomes?

depois de quatro épocas na Luz, onde deverá ter reforçado a sua situação financeira. Com efeito, para tratar da sua transferência para o Norte, um dirigente do Boavista esteve, ao que parece nos últimos dias, em Lisboa. A hipótese é de considerar se atentarmos até, no facto de Moinhos, nas derradeiras jornadas positivamente «tapado» por Nelinho e José Luís; querer dizer (ou mostrar) que ainda está ali para marcar golos e assustar as defesas.

PERES BANDEIRA

Peres Bandeira, homem ligado agora ao futebol federativo (selecções) em regime de quase exclusividade, poderá vir a desempenhar funções mais específicas na próxima época, isto é, ocupar-se da orientação de uma das nossas mais consideradas equipas. Boato ou não, na forja refere-se que PB pode suceder a Jimmy Hagan, que tem contrato com Alvalade até Julho. O seu nome é ainda indicado para Belém (onde ainda está o seu amigo Carlos Silva), clube que, aliás, conhece em todos os escaninhos. Entretanto — o que parece não ter fundamento —, para o Sporting, fala-se ainda de Milorad Pavic, que foi técnico do Benfica, presentemente ao serviço do Málaga, que fecha (na cauda) a classificação do campeonato de Espanha sem qualquer hipótese de se salvar da derradeira posição.

RESERVAS

O «Regional» de reservas da AFL tem hoje a sua 12.ª jornada com os seguintes encontros: Odivelas-Atlético, no campo do primeiro, e Oriental-Benfica, no terreno do Vitória de Lisboa. Os encontros começam às 21 horas.

TAÇA UEFA

Juventus-Atlético de Bilbau, em Turim, na primeira «mão» da final da Taça UEFA (recorde-se que a decisiva desta prova se efectua, ao contrário das duas outras provas europeias de clubes, nos campos dos intervenientes), é o jogo de hoje, ao fim da tarde, do nosso continente. Aguirre e Trapattoni, têm-se esmerado em esconder as suas «armas» e a constituição inicial das suas equipas, sendo muito provável que pelos espanhóis alinhem: Iribar, Lasa, Guisasola, Goicocheia e Escalza; Pilar, Irureta e Rojo I; Dani, Churruca e Rojo II; e pelos transalpinos: Zoff; Cuccuredu, Gentille, Fuiino Morini e Scireia; Causio, Tardelli e Boninsegna; Benetti e Betegá.

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

COMUNICADO À POPULAÇÃO

Como é do conhecimento geral da população do concelho o Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção, expropriou terrenos e iniciou a construção de habitações, através do Fundo de Fomento da Habitação e do CAR (Comissão de Apoio a Refugiados).

Os terrenos para construção situam-se na Quinta do Cabral (Arrentela), Quinta da Vinha e Quinta da Vinha Grande (Amora).

As construções em Amora, iniciaram-se sem conhecimento prévio, nem aprovação da Câmara Municipal que, em determinada faso do processo, embargou as obras, consideradas clandestinas pois não entraram projectos nos Serviços técnicos da Câmara.

Seguiram-se várias reuniões no Minitério da Habitação, tendo inicialmente sido afirmado a esta Autarquia, destinarem-se as citadas habitações para desalojados das ex-colónias, cujo financiamento era, em grande parto produto de dádivas do estrangeiro. A Câmara do Seixal definindo-se, sempre afirmou não discriminar os desalojados das ex-colónias da restante população pelo que não daria o seu aval a situações de privilégio.

Sempre a Câmara entendeu os programas sociais **no concelho** extensivos à população mais carenciada, **do concelho,** sem discriminações.

Acabou o CAR por informar a Autarquia que as habitações em construção, se destinavam a desalojados e não-desalojados, após inquérito que sempre pensámos ser efectuado pela Câmara através dos seus Serviços Municipais de Habitação, criados ao abrigo do Decreto, 797/76 e em cumprimento do Despacho conjunto do sr. Ministro da Administração Interna e sr. Ministro da Habitação de 12 de Abril/77

Com alguma surpresa, 5.ª feira dia 28/4/77, em reunião com responsáveis da Divisão de Gestão Social, do Fundo de Fomento de Habitação, foi a Câmara informada das intensões do Fundo de Fomento de Habitação, de abrir concurso público para as habitações de Amora nos dias 2 ou 10 de Maio ultrapassando esta Autarquia Local, conhecedora como ninguém em Lisboa das realidades do concelho do Seixal.

Foi apresentado pelo FFH à Câmara como facto consumado, um esquema de percentagens para distribuição das habitações que seriam para desalojados e população residente.

Foi a Câmara informada que só poderiam candidatar-se munícipes com idade inferior a 45 anos - mais um facto consumado que reprovamos.

Foi a Câmara informada que ao concurso para as habitações do Seixal poderiam concorrer residentes nos concelhos de Almada, Sesimbra, Moita, Palmela, Barreiro, mais um facto consumado com que discordamos.

Foi a Câmara informada que as habitações seriam pagas em 25 anos por quem as habitar, ficando a Câmara com sérias dúvidas se as pré-fabricadas suportarão sequer esse tempo.

Foi a Câmara informada que o seu papel neste processo seria meramente burocrático pois limitar-se-á a receber, distribuir e devolver impressos, para um computador em Lisboa, dizer quem são os felizes contemplados dos 5 concelhos citados para casas no Seixal.

A Câmara do Seixal que é uma das cinco únicas Câmaras espalhadas pelo País que criou os Serviços Municipais de Habitação, mais uma vez esperançada numa efectiva descentralização do aparelho central, receia, nesta altura, que se gorem de novo as legítimas atribuições do poder local, por questões que lhe são estranhas.

Com a única intenção de informar os munícipes do concelho, não podemos deixar de lamentar e reprovar todo este esquema anunciado à Câmara Municipal como facto consumado e portanto sem o seu apoio e participação efectiva.

Quando o aparelho central divulgar esquemas de descentralização, que descentralize de facto e não se fique pelas intenções de Decretos-Leis e Despachos, na prática, apenas noticiosos

O poder local quer assumir responsabilidades sem hesitações nem tibiezas.

A Câmara Municipal do Seixal rejeitará sempre posições cómodas de apatia que jamais servirão o povo trabalhador que a elegeu.

Seixal, 29 de Abril de 1977

Aprovado por unanimidade em sessão pública da Câmara Municipal do Seixal.

O Presidente da Câmara
Eufrásio Filipe Carcez José

TRIBUNAL DE FAMILIA DE LISBOA

6º Juizo

PROCESSO Nº 197/A

2ª SECÇÃO

ANUNCIO

Nos autos de Divórcio Litigioso registados sob o nº 197/A pendentes pela 2.ª Secção deste Juízo, que Odete Teixeira Garcia, doméstica, residente na Rua Maria Pia, Vila Cid, nº 16-A, em Lisboa, move contra seu marido Manuel Bernardo Coelho, enfermeiro, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua Dr. Figueiredo, nº 4-cave, em Benfica, nesta mesma cidade, correm éditos de trinta dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquele réu para no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado pela autora que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos com fundamento na alínea h) do artigo 1.778º do Código Civil e, no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária fundamentado na insuficiência económica da autora. O duplicado da petição inicial da acção encontra-se patente nesta Secretaria, para consulta.

Lisboa, 15 de Abril de 1977

O JUIZ-CORREGEDOR
Orlando de Faria Saraiva Lima

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Vila Franca de Xira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/59 329, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de modificação da linha aérea a 30 kV. n.º 101/102, numa extensão de 873 metros, entre os apoios n.os 63 e 67, no Forte da Casa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 26 de Abril de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de São Brás de Alportel

CERTIFICO que, por escritura de vinte do corrente mês, lavrada de folhas setenta e seis verso a oitenta e sete, do livro de notas para escrituras diversas número oito-A deste cartório, a cargo da notária interina Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, foi constituída uma sociedade anónima de cooperativa operária de produção, sob a forma de sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada com a denominação «PROGRESSO SAMBRAZENSE - COOPERATIVA OPERÁRIA DE PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DE CORTIÇA - SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA».

A cooperativa tem a sua sede no lugar da Campina, freguesia e concelho de São Brás de Alportel.

O objecto social é o exercício de actividades relativas à preparação e transformação da cortiça, assim como quaisquer outras que, no seu desenvolvimento, a Cooperativa deliberar abarcar.

A sua duração é por tempo indeterminado, a partir da data da escritura.

O capital social no valor mínimo de mil e setecentos escudos, já realizado, é variável, ilimitado e representado por acções nominativas de cem escudos, cada uma.

Cada sócio só poderá subscrever uma acção.

Considera-se sócio da Cooperativa todo e qualquer indivíduo que, como tal, seja admitido pela assembleia geral.

Poderão trabalhar no âmbito da Cooperativa, produtores não sócios, que serão considerados candidatos a sócios, não dispondo de direito a voto em assembleia geral.

Aos candidatos a sócios do ponto [illegible] económico [illegible] Cooperativa aplicam-se todas as disposições referentes aos sócios.

Nenhum candidato a sócio poderá exercer actividade produtiva na Cooperativa, sem se tornar sócio, passados seis meses de candidatura.

Está conforme o original, nada havendo na parte não transcrita que altere, modifique ou restrinja a parte transcrita.

São Brás de Alportel e Cartório Notarial, aos vinte e seis de Abril de mil novecentos e setenta e sete.

CENTRO COMERCIAL IM
Um novo estilo
Fixe e aguarde

No "coração" do Mercado Comum

Congresso vai debater violência no Desporto

Em 7 e 8 de Setembro deste ano, realizar-se-á em Bruxelas um Congresso Internacional destinado a debater os «problemas de violência e de segurança por ocasião de encontros desportivos» anuncia o MEIC em comunicado à Imprensa. A iniciativa pertence ao ministro belga (da cultura neerlandesa e dos assuntos flamengos), senhora Rika de Backer-Van Ocken, e consta das resoluções do grupo de trabalho informal dos ministro europeus responsáveis pelo desporto, na reunião que realizou em Estrasburgo em Fevereiro passado.

Graças aos esforços do Conselho da Europa e dos responsáveis pela política desportiva nos países membros, desenvolveu-se uma certa óptica quanto às ideias de «Cultura» e de «Desporto», de tal modo que, presentemente, uma definição moderna de «cultura» integra forçosamente a ideia de «Desporto», a cultura física». Neste conceito, a violência é a negação absoluta da ideia cultura.

Dentro desta linha de pensamento e dado o crescente número de manifestaçações violentas nos Estádios que se vêm verificando nos últimos anos (poder-se-á recordar o desafio Honduras-El Salvador), fenómenos de violência, cada vez mais frenéticos e frequentes, que destruirão certamente a verdadeira essência de Deporto, aquele ministro belga decidiu encarregar a «Administração de Educação Física e Desportos» de organizar um congresso sob o tema em epígrafe.

Este congresso não se limitará apenas a apresentar o problema, antes pretende-se que ele seja capaz de formular um certo número de resoluções que levarão as instâncias competentes dos diversos países membros a tomarem medidas adequadas — é o que se pode inferir de uma declaração de Rika de Backer-van Ocken. Depois de salientar que o problema não se limita única e exclusivamente aos desportistas, afirma que, em muitos casos, a amplitude da agressividade é mais importante fora do recinto, se bem que a sua origem possa ter sido procurada no próprio acontecimento desportivo. «As frustações podem estar na origem da agressividade, não só da parte dos praticantes como também da parte dos espectadores» — Diz aquele ministro, fazendo notar que são precisamente estes acontecimentos não-desportivos que ocupam um lugar cada vez mais importantes na problemática da violência no Desporto.

VOLTA À ESPANHA

Quem pára Maertens?

Freddy Maertens «monopolizou» mais uma etapa da Volta à Espanha, ao impor-se, ontem, no risco de chegada do Bairro de Las Fuentes, perto de Castellón de La Plana (Alcala de Chivert), aos seus nove companheiros de escapada. Entre os dez primeiros encontravam-se, por assim dizer, os ciclistas neste momento colocados nos lugares cimeiros, exceptuando os portugueses Agostinho e Mendes, e os espanhóis José Pesarrodona e Agustin Tamames. O australiano Gerry Clively, a revelação desta 32.ª edição da «Vuelta» que termina, dentro de duas semanas, no Velódromo de Anoeta (S. Sebastian), cortou o risco em 10.º lugar, conservando todas as suas aspirações quanto a um posto final de relevo.

A etapa, pelo que fica dito e o mais que se poderia acrescentar, foi de evidente domínio dos velocipedistas estrangeiros, que colocaram quatro homens (Maertens, Jos Shipper, Peter Thaler e Michel Pollentier) nos cinco primeiros lugares, e dois «Driessens» (Maertens e Pollentier) no lote. A Kas mantém o primeiro posto colectivo, o bicampeão do mundo reforçou o comando da geral por pontos (enverga as duas principais camisolas com avanços que se acentuam cada dia que passa), e na montanha (oportuno: as etapas de hoje e amanhã, de escassa quilometragem, têm poucas «sierras») Oliva prossegue na liderança, seguido de Pedro Torres, José Luis Viejo e Mendes (4.º posto).

Classificação na etapa: 1.º, Freddy Maertens (Bélgica), 5h 38m 55s (com 10s de bon.); 2.º, Jos Schipper (Holanda), 5.38,55 (com 4 s de bon.); 3.º Peter Thaler (Alemanha), 5.38,55; 4.º, Michel Pollentier (Bélgica), m.t.; 5.º, José Luis Viejo (Espanha), m.t.; 6.º, José Gonzalez Linares (Espanha), m.t.; 7.º, Miguel Maria Lasa (Espanha), m.t.; 8.º, Ludi Loos (Bélgica), m.t.; 9.º, Domingo Perurena (Espanha), m.t.; 10.º, Gerry Clively (Aust.), m.t.; 11.º, José Pesarradona (Espanha), 5.39,56; 12.º, Andres Oliva (Espanha), m.t.; 13.º, Pedro Torres (Espanha), m.t.; 14.º, José Garcia Roxio (Espanha), m.t.; 15.º, Agustin Tamames (Espanha), 5.42,27; 17.º, Fernando Mendes (Portugal), m.t.; 19.º, Joaquim Agostinho (Portugal), m.t. e 20.º, Pol Verschueren (Bélgica), 5.43,17.

Geral — Individual: 1.º, Freddy Maertens (Bélgica), 28h 25m 00s; 2.º, Miguel Maria Lasa (Espanha), 28.25,50; 3.º, José Gonzalez Linares (Espanha), 28.26,35; 4.º, Peter Thaler (Alemanha), 28.26,53; 5.º, Domingo Perurena (Espanha), 28.27,05; 6.º, José Luis Viejo (Espanha), 28.27,13; 7.º, Michel Pollentier (Bélgica), 28.29,11; 8.º, Gerry Clively (Aust.), 28.30,01; 9.º, José Pesarrodona (Espanha), 28.30,03; 10.º, Agustin Tamames (Espanha), 28.32,48; 11.º, Fernando Mendes (Portugal), 28.33,04; 12.º, José Garcia Roxio (Espanha), 28.33,51; 13.º, Pedro Torres (Espanha), 28.34,15; 14.º, Joaquim Agostinho (Portugal), 28.36,19; 15.º, Ludo Loos (Bélgica), 28.37,37 e 21.º, Pol Verschueren (Bélgica), 28.43,57.

LÁ FORA

BECKENBAUER

Franz Bechenbauer estreia-se, finalmente, no «Cosmos», no próximo dia 29 de Maio. Aquela equipa norte-americana, nos últimos dias nas bocas do mundo pela contratação do ex-capitão da selecção da RFA, chegou, entretanto, a acordo com a equipa de sempre do «Kaiser», o Bauern de Munique, embora subsistam ainda pequenos «pormenores para regular» — afirmou o porta-voz do clube nova-iorquino, Jim Trecker.

CANDIDATURA

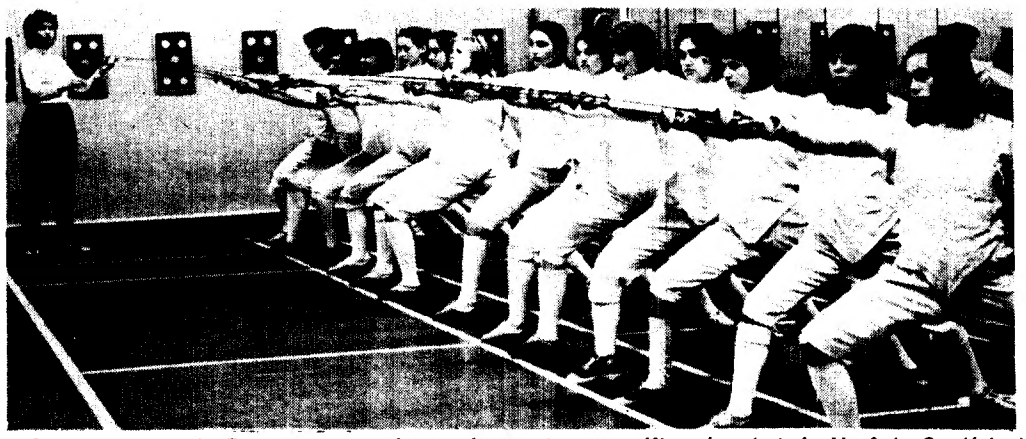
A Grã-Bretanha acaba de entregar oficialmente a sua candidatura como organisadora dos 13.ºs Campeonatos Europeus de Atletismo, que se disputam em 1982. Ao anunciar ter-se candidatado, a federação britânica de atletismo amador acrescentou ter escolhido a cidade escocesa de Edimburgo para palco das competições, caso a Federação Europeia aceite a candidatura britânica.

RECORDE

O Clube Universitário «Arizona State» melhorou em 1.21.04 o recorde mundial dos 4x200 metros na reunião de atletismo dos «Penn Relays», em Filadélfia. O anterior recorde pertencia a uma equipa italiana e foi estabelecido em Julho de 1972 com o tempo de 1.21,05.

TÉNIS

A Argentina eliminou, pela primeira vez no seu historial tenístico, os Estados Unidos da Taça Davis, por 3-2, ganhando a final da zona americana da prova. Depois, conforme forograficamente a UPI o documentou para todo o mundo, foi o delírio no «court» e, mais tarde, nas «calles» de Buenos Aires, Cordoba, Mendoza e outras do ditador Vilela.



A Escola Juvenil de Desporto, para jogos de esgrima, em Kiev, (capital da Ucrânia Soviética) é conhecida além das fronteiras da República. Os seus instrutores (dirigidos pelo laureado) russo Smyon Kolchin) formaram já uma grande quantidade de notaveis esgrimistas. Na foto: o treino de jovens esgrimistas, em fotografia de V. Lysenko

PORTUGAL

HÓQUEI EM PATINS

É esta noite que se efectua, às 22 e 15, o encontro em atraso, relativo à 16.ª jornada do «Nacional» da I Divisão da modalidade Oeiras-Campo de Ourique, que no domingo, após o «infernal» embate de Novara, regressou de Itália.

LUTA

A «Taça Oceano» (luta no estilo greco-romano) disputa-se a 7 e 8 do corrente, em Lisboa, com a participação de turmas de Portugal, Espanha, Marrocos e França.

REUNIÃO

Portugal está presente na reunião do V Congresso Internacional do Desporto para todos, que ontem teve início no Palácio da UNESCO em Paris. A representação portuguesa é constituída pelo tenente-coronel Rodolfo Begonha, director-geral dos Desportos, e pelos professores Valdemar Caetano e Carlos Ferreira, respectivamente dos serviços centrais e delegado em Viseu, da Direcção-Geral dos Desportos.

TIRO

É hoje, amanhã e sexta-feira que se efectua o campeonato de tiro do exército, em que participam, além de elementos pré-seleccionados do ano transacto, os dez melhores pontuados (este ano) de todas as regiões militares, em cada uma das modalidades (pistola e espingarda). As provas têm lugar na Carreira de Tiro da Serra da Carregueira,

Alhandra: menos 70 contos

O Alhandra F.C., que faltou ao encontro marcado pela FPF para o Campo eng.º Carlos Salema, com o Nacional da Madeira (por interdição do Campo da Hortinha, onde atitudes menos correctas se terão desenrolado no deccorrer do embate com o Cova da Piedade), a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão (Série E), foi punido pelo Conselho de Disciplina federativo com 70 mil escudos de multa, perdendo ainda os pontos em hasta pública.

Os alhandrenses, como a sua posição o atesta, decidiram, após comunicação oficial da FPF, aguardar a equipa adversária no seu terreno, onde se efectuou, há três semanas, o jogo. A equipa local ganharia o confronto por 3-1, como se devem recordar, no decorrer do qual se passaram cenas pouco edificantes por parte dos adeptos do Alhandra. Conforme na altura noticiámos, os prosélitos ribatejanos terão distribuído pancadaria por alguns dos elementos do Nacional, e só a pronta intervenção da GNR evitou que o encontro terminasse em verdadeira batalha campal.

Agora a FPF deliberou como as cirkunstâncias impunham, multando a equipa ribatejana em setenta contos, dez para os cofres federativos e 60.536$60 para o Nacional, por despesas de deslocação dos madeirenses ao continente.

CLUBE DO AUTÓDROMO DO ESTORIL

AUTÓDROMO DO ESTORIL

DIAS 7 E 8 DE MAIO DE 1977

CIRCUITO DA PRIMAVERA

HORÁRIO

SÁBADO
14h 30m — início dos treinos

DOMINGO
14h 30m — 1.ª eliminatória dos Mini
15h 15m — 2.ª eliminatória dos Mini
16h 00m — Grupo 1 até 1300 cc
16h 45 m — Grupo 1 superior a 1300 cc
17h 30m — Grupos 6 e 8
18h 15m — Grupos 2 a 5
19h 00m — Final dos Mini

PREÇO DOS BILHETES

Camarote	750$00
Bancada Tribuna	170$00
Bancada Central	150$00
Bancada Lateral	100$00
Peão	50$00
Parques	30$00

— Bilhetes à venda no Autódromo
— Entrada livre para o Peão a todos os Sócios do Clube do Autódromo do Estoril, com quota em dia devendo levantar o bilhete no Clube.
— Os proprietários de lugares cativos podem levantar os bilhetes no Escritório do Autódromo a partir do dia 6 inclusive.

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

6ª VARA

2.ª Publicação

ANÚNCIO

Pela 2.ª Sec., e na acção sumária, que nos termos do art. 1241 do Cod. Processo Civil, Aires Pereira das Neves, residente na Av.ª Conde de Abrantes, Lote T 1-3.º D.º em Santo António dos Cavaleiros, move contra o Administrador da massa falida e credores de Orlando Costa de Almeida, na Rua de Pedrouços, 69 r/c em Lisboa, que funcionava com o nome comercial de Francisco Máximo de Almeida, correm éditos de 10 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores do falido para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção, sob pena de ser declarado credor do falido pela importância de 109 225$00.

Processo n.º 1542 da 2.ª Sec.

Lisboa, 21 de Abril de 1977
O CORREGEDOR,
(Pedro Figueiredo Marçal)
O ESCRIVÃO,
(Soares Costa)

PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licenças de exploração para Portugal das seguintes patentes de invenção:

N.º 52 306 para «**Processo e aparelho para a extrusão de materiais plásticos expandidos**».

N.º 52 307 para «**Artigos de materiais termoplásticos expandidos**».

N.º 52 308 para «**Processo e instalação para a extrusão e a formação continuas de materiais termoplásticos expandidos**».

Trata:

CLARKE MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
LISBOA 1

MODAS HM

RUA DO CARMO, N.º 37

LIQUIDA

TODA A EXISTÊNCIA PARA REMODELAÇÃO DO RAMO E OBRAS

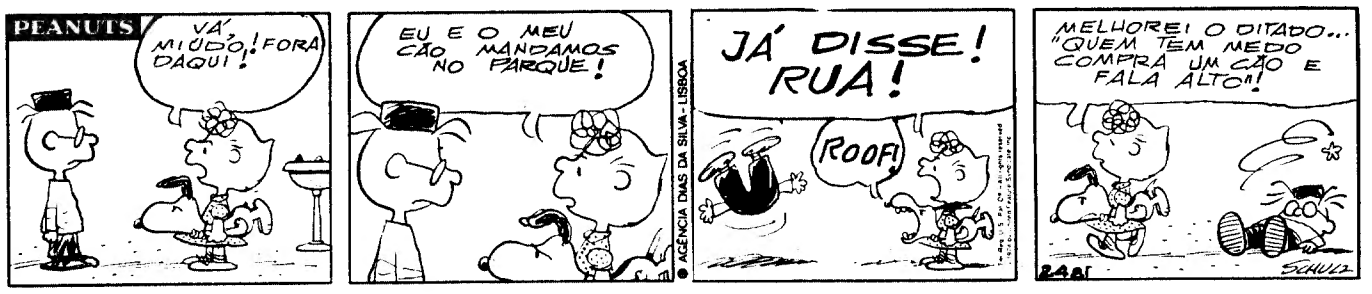
VESTIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ★ CASACOS INGLESES ★ FATOS 2 PEÇAS ★ SAIAS ★ CALÇAS JEANS ★ CAMISEIROS MODERNOS ★ BLUSAS DE MALHA

FATOS BANHO MODERNOS desde **280$00**
BIKINIS (PRAIA) ... ... » **100$00**

Cardeal Ribeiro vai à Lourinhã

LOURINHÃ, 4 — o cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, deverá visitar oficialmente este concelho, o que acontece pela primeira vez, nos dias 18 e 19 de Junho próximo. A notícia, com o devido relevo, é noticiada pelo quinzenário regionalista «Alvorada».

Ainda segundo aquela publicação, a visita pastoral de D. António Ribeiro, permitirá a abertura ao culto da igreja de Nossa Senhora da Guia, na freguesia da Atalaia, e da igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Seixal (Areia Branca).



Casa da Imprensa organiza "Grande Noite do Fado"

A Casa da Imprensa regressa à «Grande Noite do Fado», que este ano celebra as bodas de prata (25 anos de cantiga). A realização compete ao nosso camarada de redacção Neves de Sousa e o espectáculo está marcado para o próximo dia 20 no Coliseu dos Recreios.

«Sem intuitos competitivos» — di-lo a nota emanada da Casa da Imprensa —, «pretende-se uma larga participação das Sociedades de Recreio, Grupos Amadores, colectividades», etc.

Para quem o fado é o seu solfejo corrente a Casa da Imprensa concede-lhe a oportunidade do Coliseu. Pode participar, isto é, cantar: basta dirigir-se à Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20 Lisboa, telefones 323218 e 320332). A sua estreia como fadista pode ser numa noite de sexta-feira (passe a superstição), no dia 20, pois, no Coliseu dos Recreios.

Conferências no Porto sobre Herculano

PORTO, 4 — O dr. Humberto Vaquero Moreno profere esta noite, às 21 e 30, na Fundação Eng. António de Almeida, a primeira conferência de um ciclo sobre «Herculano e a sua obra» promovido pelo Instituto Cultural do Porto. O conferencista abordará o tema «Herculano historiador».

As restantes conferências serão pronunciadas nos próximos dias 11, 18 e 25 do corrente mês, no mesmo local e à mesma hora. Os temas são «A obra literária de Herculano», (José Augusto Saraiva) (Herculano Poeta) (Vasco da Graça Moura) e «Herculano político» (Oliveira Ramos).

Torrão vê exposição científica

TORRÃO, 4 — A partir de hoje, e até ao próximo dia 8, estará patente nesta localidade a exposição itinerante «Origem e Evolução do Homem», da autoria do arqueólogo Carlos Tavares da Silva e do pintor Le Mattre de Carvalho, e organizada pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Junta Ministerial de Setúbal.

O Externato Secundário do Torrão, onde tem lugar a exposição, organiza visitas dedicadas à população estudantil. Durante a exposição realizar-se-ão sessões de projecção de diapositivos.

FERNANDO BELO FALA SOBRE CRISTIANISMO EM COIMBRA

COIMBRA, 4 — «É possível um cristianismo materialista?» — eis o tema da conferência, a proferir por Fernando Belo integrado no ciclo que a secção de Ciências Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra tem vindo a promover. Esta conferência, tal como as anteriores, terá lugar na Faculdade de Economia, no próximo dia 6, pelas 21 e 30.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

lhos manuais *da Telescola.*

4 — A insistência nas entrevistas com membros do governo é a causa imediata de muitas tele-anginas.

5 — A recuperação do doente não passa nunca pela recuperação capitalista.

6 — O cigarro faz mal; mas se o fumarmos diante do televisor (mesmo apagado) fará duas vezes pior.

7 — O Instituto de Cardiologia determinou que a presença do Casqueiro na RTP prejudicava mais o coração dos portugueses do que a ingestão de 20 quilos de manteiga com sal e o fumo de 500 pacotes de mara-ratos.

8 — A CIA está na base de muitas tromboses democráticas.

9 — Se andar muito faz bem às artérias, o dr. Mário Soares viverá até aos 100 anos. Por isso a altura já deveremos aos consórcios quinhentos biliões de anos-luz de contos, com perspectivas optimistas da recuperação económica.

10 — Se, no momento em que aparece o Barreto na Televisão, te decidires a dar um passeio de 10 quilómetros ao ar livre, ajudarás o teu coração.

11 — Cuida da tua alimentação. Evita as toxinas. Não comas hidratos de Gonelha. São de partir a espinha!

12 — O ensino em Portugal sofre de caos-Cardia e apresenta uma tensão perigosamente elevada.

13 — Não me compete a mim dizer o que deves fazer ao televisor. Primeiro de tudo, consulta o teu médico assistente.

14 — Morreu sem haver de quê...

— Que fazia o paciente?

— Via o Freitas na TV.

— É razão suficiente.

15 — Por uma questão de cautela, antes de acenderes o televisor conta primeiro até 10 milhões.

16 — A RTP teve um enfarte. Por isso deixou de bater nela o coração de Portugal.

17 — O coração da RTP bate à velocidade de 25 de Novembro pulsações por minuto.

18 — Três horas parado a ver televisão: a trombose viaja de pantufas.

19 — Os médicos, muitas vezes, em lugar de auscultarem o doente deviam auscultar o televisor.

20 — «Ergue-te e caminha!» — disse o Senhor ao Lázaro que estava moribundo de tanto ver televisão.

16º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário: Lic Fernandes Lopes Correia Semedo

"SAPATARIA CONCEIÇÃO E FERREIRA, LIMITADA"

Faço público que por escritura de vinte e um de Fevereiro de mil novecentos setenta e sete, exarada de folhas dezanove verso a folhas vinte e duas do livro B- CENTO E SESSENTA E SETE das notas deste cartório, Ricardo António cedeu a João Ferreira de Matos, a quota do valor nominal de trinta mil escudos que possuia na sociedade epigrafada e Rosa da Conceição cedeu a Carmelina de Sousa Correia de Matos a quota do valor nominal de trinta mil escudos que possuia na mesma sociedade, apartaram-se da sociedade e renunciaram à gerência;

Que, por efeito das cessões ficaram sendo os únicos sócios da indicada sociedade, os ditos cessionários João Ferreira de Matos; Carmelina de Sousa Correia de Matos e Princepino Duarte Agostinho, os quais, nessa qualidade, deliberaram alterar o capital social de setenta mil escudos para trezentos mil escudos, sendo a importância do aumento ou seja a quantia de duzentos e trinta mil escudos, inteiramente subscrita e realizada em dinheiro pelos novos dois sócios, inteiramentesubscrita e realizada em dinheiro pelos novos dois sócios, nos termos seguintes: — João Ferreira de Matos, com a quantia de cento e quinze mil escudos e Carmelina de Sousa Correia de Matos com a quantia de cento e quinze mil escudos, com que reforçaram as suas quotas;

Que, em consequência do aumento foi alterado o artigo 4.º do pacto e ainda o artigo quinto, os quais ficaram com a seguinte nova redacção:

QUARTO

O capital social é de TREZENTOS MIL ESCUDOS, inteiramente realizado e dividido em três quotas, sendo uma de cento e quarenta e cinco mil escudos do sócio João Ferreira de Matos, uma de cento e quarenta e cinco mil escudos do sócio Carmelina de Sousa Correia de Matos e uma de dez mil escudos do sócio Princeplino Duarte Agostinho;

QUINTO

A gerência e representação da sociedade ficam a cargo dos sócios João Ferreira de Matos e Carmelina de Sousa Correia de Matos, os quais, desde já são gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme o que for deliberado em assembleia geral, sendo bastante a intervenção e assinatura de qualquer dos gerentes para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos; é-lhes, porém, proibido obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais;

Está conforme. — Lisboa, aos quinze de Abril de mil novecentos setenta e sete.

O 3.º Ajudante:
(Lídia Gonçalves Pereira)

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do Tejo e pouco a sul o vento era fraco e havia neblina em alguns locais a norte do Cabo Mondego.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H

PORTO	8º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	13º
SAGRES	14º
FARO	14º
P. DELGADA	15º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 20º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 03,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.25	4,3 m	9.04	0,6 m
15.47	4,4 m	21.27	0,6 m
Dia 5			
4.13	4,3 m	9.48	0,7 m
16.33	4,4 m	22.14	0,7 m
Dia 6			
5.00	4,2 m	10.34	0,9 m
17.20	4,3 m	23.03	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões a norte do Tejo: céu geralmente muito nublado; vento fraco amoderado de Sudoeste rondando para Noroeste a partir da noite; períodos de chuva fraca em especial no Litoral passando a aguaceiros. Nas regiões do Sul do Tejo: céu geralmente muito nublado e vento geralmente fraco.

AMANHÃ

NASCER AS 6.35
OCASO AS 20.32

Dia 10 Dia 18 Dia 26 Dia 1

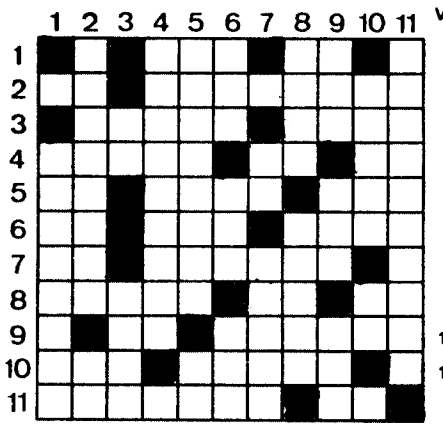
PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11733

HORIZONTAIS:

1 Frívolo. Preposição.
2 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Despertaram.
3 Tornava a ler. Ponha a data em.
4 Estacionas. Boro (s.q.). Érbio (s.q.).
5 Preposição. Oferecida. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
6 Estrépito de desmoronamento. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Cidade do Japão.
7 Vi (inv). Vassouraras o forno depois de aquecido.
8 Apelido. Preposição latina que designa movimento. Nesse lugar.
9 Artigo definido. Ouvido.
10 Ruído. Sorte.
11 Escavarias. Ouro (s.q.).



VERTICAIS:

1 Tempo do verbo ser. Arriscado.
2 Serra de Portugal. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
3 Érbio (s.q.). Suga o leite materno.
4 Freguesia do concelho de Baião.
5 Advertidas. Nesse lugar.
6 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Faça doação de. Vazia.
7 Bário (s.q.). Invulgares.
8 Indício. Flutues.
9 Época. Conjunção. Apologia.
10 Avivar o lume. Interjeição que exprime admiração.
11 Tornariam morno.

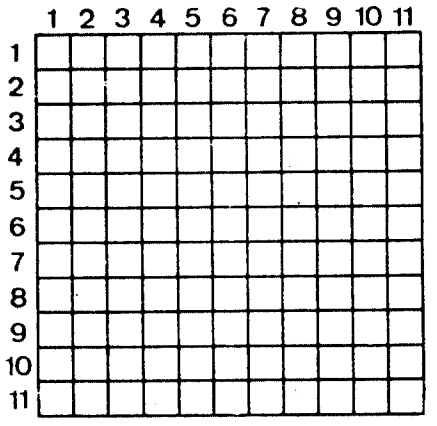
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7793

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Amofinar.
2 Roem. Tempera.
3 Antiga capital da Birmânia. Bigorna de aço sem hastes.
4 Porco. Cidade de França. Boro (s.q.).
5 Donzela de Orleães. Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Nordeste, pelo meado do século XIX e que chegou até ao Congo.
6 Pomos data em.
7 Junção da preposição de e o pronome ela. Limparametais.
8 Ave pernalta. Época. Ribeira de Portugal.
9 Arara. Cálcio (s.q.).
10 Junta. Guarnecer de ameias.
11 Dá mios. Nota musical. Catafalco.



VERTICAIS:

1 Agradecida. Ofereceram.
2 Batráquio. Boa administração. Quinhentos e um em romano.
3 Sufixo que designa pequenez. Guarda segredo. Seguia.
4 Ilha da República da Indonésia no arquipélago de Sunda. Basta. Átomo.
5 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Fluido elástico que respiramos.
6 Movera os remos.
7 Mamífero roedor. Rezavas.
8 Canseiras. Pronome reflexo. Estime.
9 Lírio. Alteza Sereníssima. Pertences.
10 Prefixo de privação. Barrancos.
11 Apelido. Ave trepadora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 732

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 A. UNIÃO. FAZ.	1 A FORÇA.
2 Ama. Siri.	2 Simulara.
3 Air. Oia.	3 Rã. Atesto.
4 Maroscas.	4 Na. Re. Iates.
5 Lu. Aar. Am.	5 Impo. Baseia.
6 La. Bocarra.	6 Aa. Sãos. Já.
7 Fatias. Sua.	7 Caco. Casa.
8 Oreas. Má.	8 Siaras.
9 Rastejariam.	9 Fias. Ru. Ia.
10 Teias. Ado.	10 AR. Aramado.
11 Anosa. As. Os.	11 Zigoma. Amos.

PROVÉRBIO: A UNIÃO FAZ A FORÇA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7792

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Garra. Sogra.	1 Grãs. Mamara.
2 Rim. Ata. Ain.	2 Aires. Molar.
3 Ar. Aira.	3 Rm. Nio. Seta.
4 Sentimental.	4 Ataca. Ia.
5 Siam. Suam.	5 Aa. Imortais.
6 Oco. Tas.	6 Tem.
7 Am. Ar. El. Má.	7 Sa. Esteiras.
8 Mós. Cãs.	8 Anual.
9 Aleia. Arc.	9 Gaitas. Caim.
10 Ratai. Adita.	10 Riram. Marta.
11 Ara. Sós. Mão.	

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA — Av. da República, 74-A. Tel. 771379
AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Telefs. 764629-768343
ALAMEDA — Alam. Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942
BARRETO — Rua do Loreto, 24-30. Tel. 327284
CENTRAL DA LAPA — Rua dos Navegantes, 10. Tel. 661734
CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331
EUSIL — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912
FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 687949
GALENO — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A Tel. 774920
GOMES — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A Tel. 682333
HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280
INTENDENTE — Largo Intendente Pina Manique, 50. Tel. 547838
LIBIA — Av. Igreja, 4-B-C. Tel 891681
LOPES RIBEIRO — Rua do Cruzeiro, 117. Tel 633288
MADRE DEUS — Rua Margem, 15-B (B. Grilo). Tel. 382470
MARQUES — Estr. de Benfica, 648. Tel. 700096
ORIENTE — Rua Lopes, 120. Tel. 843381
PAES — Rua Abade Faria, 22-A. Tel. 723965
PANCADA — Rua Rebelo da Silva, 9. Tel. 43340
REBOCHO — Rua Ten.-Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871
SAGRES — Av. Luis Bivar, 69-71. Tel. 547213
SALUTAR — Rua B, 75-A-B (B.º da Liberdade) Tel 683694
SILVA — Calç. Santo André, 16. Tel. 862074
UNIFA — Rua da Vitória, 21. Tel. 323793
URBANO FREITAS — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838
ZEMA — Rua General Justiniano Padrel, 21. Tel. 832580
ZIRA — Praça Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Telefs. 311216-310172

PERMANENTE

ALCÂNTARA — Av. República, 74-A. Tel. 771379
CENTRAL DA LAPA — Rua Navegantes, 10. Tel 661734
CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331
GOMES — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A. Tel. 682333
MADRE DE DEUS — Rua Margem 15-B (B. Grilo). Tel. 382470
REBOCHO — Rua Ten-Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871
HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52 Tel. 610280
INTENDENTE — Largo Intendente Pina Manique, 50. Tel. 547838
ZIRA — Praça Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Tel. 311216-310172
UNIFA — Rua da Vitória, 21. Tel. 323793

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Com. G. Guerra, 64 (Tel 2112070)
ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (Tel 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes, Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Telfs. 262313-267314) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel 260008) Até às 21 horas
CASCAIS
Nova, Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) Serviço permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Até às 22 horas; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Tel. 938703) Até às 22 horas
DAMAIA
Damaia, R. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045)
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781)
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Marrazes, V. da (Tel. 2930155)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)
SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (Tel. 22760) Até às 22 horas; **Brasil**, P. do Brasil (Tel. 24788) Serviço permanente
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

ALVES DA SILVA — Av. da Boavista, 1016. Tel. 60342
AZEVEDO — Rua de Azevedo, 136. Tel. 52344
GOMES FERREIRA — Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 481907
ANTAS — Av. Fernão Magalhães, 1076. Tel. 481158
ANTIGA PORTA DO OLIVAL — Campo Mártires da Pátria, 122. Tel. 24262
FALCÃO — Rua Santo Ildefonso, 61. Tel. 21566
LOUSADA — Largo do Campo Lindo, 62. Tel. 480353.

PERMANENTE

FERREIRA — Praça D. Afonso V, 55. Tel. 681975
ORDEM DA TRINDADE — Rua Heróis e Mártires de Angola. Tel. 27420
CONFIANÇA — Rua de Santa Catarina, 960. Tel. 22884
NAU VITÓRIA — Rua Nau Vitória, 723. Tel. 490427

COIMBRA

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil, 154. Tel. 74821
MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida, 69. Tel. 25904

cinemas

ALVALADE
Tel. 897480

15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a men. 18 anos
O TRONO DE FOGO
Uma nova dimensão nos horizontes do macabro!
com Christopher Lee, Dennis Price, Maria Schell

APOLO 70
Tel. 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15

N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
10.ª Semana
um filme de Stanley Kubrick
As 0.30h - Grupo D. m. 18 anos

OS AMORES DE UMA ADOLESCENTE

AVIS
Tel. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15

Para todos (M/6 anos)
MAS QUE TROPA!
Franco Franchi, Ciccio Ingrassia
2.ª semana

BERNA
Tel. 776098

Hoje às 21.15

Não acons. m. m. de 13 anos

JESUS CRISTO SUPERSTAR
um filme de Norman Jewison
Hoje às 15.00 - 18.00
Últimas exibições do filme
A HISTÓRIA DE CINDERELA

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093

14, 16.30, 19 21.15

Jack Lemmon/ Anne Bancroft

DESGRAÇAS DE UM CITADINO

um filme de Melvin Frank

Não acons. a men. de 13 anos

CASTIL
Tel. 687194 — Às 15, 17, 19, 21.15h

Não acons. men 13 anos
FOXTROT
Charlotte Rampling, Peter O'Toole, Max Von Sydow
um filme de Artur Ripstein

2.ª Semana

CONDES
Tel. 322523

14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

Kalur Bedié

O CORSÁRIO NEGRO

5.ª semana

EDEN
Tel. 320768 — 14, 16.30, 19.00 e 21.15

Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss
TUBARÃO
(JAWS)
6.ª Semana

Um filme de Steven Spielberg

Não acons. a men. de 13 anos

Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 15.30, 18.30, 21.15

O arranque do novo cinema brasileiro
O CASAMENTO
c/ Adriana Prieto, Paulo Porto

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

Não acons. m/13 anos

SEXO NO CONFESSIONÁRIO

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30 21.30

Não acons. m/ 13 anos

Gene Hackman/ Condice Bergen

DESAFIO À CORAGEM

em 2.ª semana

um filme de Richard Brooks

LONDRES
Tel. 801313 — **14.15, 16.30, 19 e 21.15**

Não acons. a men. de 18 anos

O INTRUSO

c/ Laura Antonelli

7.ª semana

um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.15, 21.30

3.ª semana
TAXI DRIVER
Palma de ouro - Grande Prémio Festival de Cannes

NIMAS
Tel. 574362 — 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
Um documento único, real e importante

HOMENS E TUBARÕES

o filme de Bruno Vailati

ODEON
Tel. 326283 — **15.15, 18.15 e 21.15**

Não acons. men. 18 anos
A MÃO IMPIEDOSA DA LEI
c/ Philippe Leroy
Acção-romance e suspense
(colorido)

PATHÉ
Tel. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. men. 18 anos

OS PRAZERES DISCRETOS DA ALTA RODA

este filme cont. cenas event. chocantes

POLITEAMA
Tel. 326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO!
em 2.ª Semana
O único circo sexy do Mundo

RESTELO
Tel. 610375 — Às 21.15

Int. a m-n. 18 anos

A Agressão

ROMA
Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15h

Não acons. m/ 13 anos
2.ª semana
FOXTROT
Peter O'Toole, Charlotte Rampling Max Von Sydow

ROXY
Tel. 48560 — 14.15, 17.45, 21.15

Da India uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

6.ª Semana

Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 — 15.15, 18.15 e 21.15

Marlon Brando/ Jack Nicholson
2.ª semana
DUELO NO MISSOURI
Um filme importante de Arthur Penn
Não acons. a men. de 18 anos

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544 — 15.30, 18.00, 21.30

Maiores de 18 anos

LUA DE PAPEL

de ... Bogdomovich
Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI
Tel. 570595

Hoje Estreia às 21.15

1930/1950
Toda a magia de Hollywood no mais «spectacular musical de sempre!
HOLLYWOOD, HOLLYWOOD!

... para todos

UNIVERSAL
Tel. 774402 — 15, 17, 21 e 23

A BELA DO DIA

Um filme de Luis Bunuel

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
«BARRACA CONTA TIRADENTES»
M/13 anos
ENCENADOR: Augusto Boal
elenco: «A Barraca»
Dias úteis: 21H15
Folga: 2.ª feira
MATINEES:
SAB.: 16H00
DOM.: 18H00

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
21.15 (13 anos)
«Barraca Contra Tiradentes»

COMUNA
21.30 (13 anos)
«Gioconda perdeu o Sorriso»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (18 anos)
Matinée Mágica»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
Grupo de Campolide «1383»

MARIA VITORIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda Sou Eu»

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto Aqui Mexe-Se»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Caleinhas Amarelas»

LISBOA/Cinemas

EUROPA
21.15 (18 anos)
«Criado de Confiança»

LUMIAR
21.30 (13 anos)
«Hotel do Cais»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
A Mulher Polícia faz Carreira

PARIS
21.15 (18 anos)
«1900» — 2.ª parte

CAPITOLIO
21.00 (13 anos)
«Marylin e o Senador»

RESTELO
21.15 (18 anos)
A Agressão»

OLIMPIA
Sess. permanentes (18 anos)
«Machissimo»

SATÉLITE
21.15 (13 anos)
«O Casal»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Os Grandes Calores»

ROYAL
21.15 (18 anos)
O Jogo do Ouro»

ARCO
21.30 (10 anos)
«Can-Can»

PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Aventuras Em Marés de Espuma»

CINE AUDITÓRIO
21.15 (13 anos)
«Horizontes Desconhecidos»

VOX
21.15 (18 anos)
«Que Ricas Tias»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Os Bons e os Maus»

CALEIDOSCÓPIO
21.15 (13 anos)
«Desgraças de um Citadino»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
O Tigre do Ouro»

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Liberdade para Amar»

ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (6 anos)
«O Polvo ou a Perna»

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«O Outro»

CASCAIS
Oxford
16 e 21.15 (18 anos)
A Feminista»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Survive»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Uma Mulher Fiel»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (14 anos)
«Matar, Fugir ou Morrer»

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Fogo Real»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«Escultura ó Cabeleireiro»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«A Escada de Caracol»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Bel-Ami»

OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Deus no Céu»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«A Intentona»

ESTÚDIO 400
21.15 (13 anos)
«Quenique»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Intruso»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
O Caso Matei

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
O Trato Negro

S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Famação»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»

JULIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Para que Servem os Amigos»

SALA BIBI
21.15 (18 anos)
«Os Rapazes do Grupo»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Sexo no Confissionário»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«Gator — O Implacável»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
O Regresso das Cavernas

S. TEOTONIO
21.15 (18 anos)
Frutos Ocultos

AVENIDA
21.15 (18 anos)
A Ultima Mulher

TIVOLI
21.15 (18 anos)
As Aventuras de um Motorista de Táxi

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário — «Musiváriа»; **17.00**: Sinal Horário — Noticiário «Tempo de Teatro» — «Uma simples flor nos teus cabelos claros», de José Cardoso Pires, numa adaptação de Alvaro Belo; **17.17**: Música Popular; **18.00**: «Música Portuguesa»; **18.30**: «Temas de Saúde» — «Música Portuguesa»; **19.00**: Orquestras; **19.15**: «O Mundo é a nossa casa» — Música variada; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Melodias; **21.00**: 5.º episódio do folhetim «Os emigrados», de Judite Navarro; **21.14**: «Contraponto»; **00.00**: «Último Jornal»; **00.30**: «Música Portuguesa»; **01.00**: «Música na noite»

3.º PROGRAMA - Nacional e Regional (290 m)

16.00: «Variante» (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Variante sobre rodas, por Fernando Petronilho; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00**: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Debate em directo; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.30** «Quando o telefone toca»; **23.00**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho

3.º PROGRAMA - Local (187,5 m)

18.00: «Entardecer»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Dois estilos musicais; **19.30**: Romance duma cidade (repetição); **20.15**: Segurança; **21.00**: Fecho

4.º PROGRAMA - Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em órbita»; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: «Auditório»; **24.00**: «Prisma»; **02.00**: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário; **16.05**: Sequência da Tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia — Palavra do dia; **18.30**: Terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Gente Grande; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Ultima hora; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da Estação

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Jornalistas denunciam ilegalidades na RTP-Norte

O Sindicato dos Jornalistas emitiu esta manhã um comunicado em que «denuncia a situação arbitrária e ilegal» que se está a passar na delegação do Porto da RTP, quanto à reorganização dos serviços de informação, e «exige imediatas providências no sentido de que a legalidade e os direitos dos jornalistas sejam repostos e que qualquer reestruturação seja feita com a participação activa dos jornalistas».

A direcção do Sindicato (delegação do Porto) reuniu ontem de emergência, face à situação criada na RTP. Segundo a análise dos dirigentes regionais do Sindicato a situação na RTP-Norte caracterizar-se-ia pelo controlo e supervisão da informação por elementos não jornalistas, ausência de participação dos jornalistas na reestruturação e deslocação de jornalistas para tarefas que não são do seu âmbito, sem o prévio conhecimento e consentimento. Todos estes factos, acentua o Sindicato, «contrariam a Constituição da República, a Lei Geral do Trabalho, o Estatuto do Sindicato dos Jornalistas, o acordo entre a direcção e a administração da RTP e ainda o teor das declarações do secretário de Estado da Comunicação Social à direcção deste mesmo Sindicato».

Concretizando estas acusações genéricas, aponta-se que a responsabilidade pelo noticiário e reportagem no Centro de Produção do Porto foi entregue a um licenciado, Henrique Esteves, que não é jornalista. A reestruturação aponta o sr. Carlos Blanco para a chefia do Telejornal quando ele já ocupa, neste momento, irregularmente um posto de trabalho daquele departamento informativo; ao mesmo tempo foi deslocado para funções não jornalísticas Castro Ribeiro, sem o seu prévio consentimento; Manuela de Melo foi nomeada para adjunto do chefe de divisão de Programas, Neves da Costa, e ao manifestar-se contra tal nomeação foi colocada perante a alternativa de desclassificação ou aceitação compulsiva.

Além da direcção do Sindicato, também tomaram posição de discordância perante a «reestruturação» oito dos doze jornalistas da delegação da RTP do Porto. Esses profissionais — largamente maioritários no sector informativo da RTP-Norte — enviaram um telegrama ao presidente da Comissão Administrativa em que pedem que lhes seja «permitido expor à Comissão Administrativa da RTP e ao director da Informação as razões dessa discordância».

A MESA QUADRADA

À volta da mesa quadrada sentaram-se três interlocutores e um instigador, assim uma espécie de moderador ao contrário, também designado atiçador.

O instigador (também chamado atiçador) — Como sabem, o assunto que temos para discutir é a forma de liquidar definitivamente esse raio desse sindicalismo diabólico, sem o que não podereis viver descansados nem enriquecer tranquilamente.

Primeiro interlocutor — Já tentámos tudo. Chamámos-lhe correia de transmissão, totalitário, antidemocrático, minoria, irresponsável, vadio, mandrião, burguês e outras coisas. Mas ele cresce.

Segundo interlocutor — Não bastam palavras. É preciso acção. Já lhe foi enviada uma carta-armadilhada...

Terceiro interlocutor — ... mas estava aberta e não explodiu como desejávamos!

O atiçador (também chamado instigador) — Entretanto esses gajos aumentam. É preciso destruí-los. É preciso... senão, não!

Os três interlocutores (em uníssono) — Não o quê?

O moderador ao contrário — Não recebereis nem mais um dólar.

Primeiro interlocutor — Vamos arrasar esses piolhosos!

Segundo interlocutor — Vamos destruir esses esfomeados!

Terceiro interlocutor — Vamos encarcerar esses fora-da-lei!

Quarto interlocutor (que estava escondido debaixo da mesa) — E depois quem trabalha?

MANUEL DE AZEVEDO

Manuel Mendes morreu há oito anos

. Faz hoje oito anos que faleceu no Hospital de Santa Maria, com 63 anos de idade, o escritor e jornalista Manuel Mendes.

Homem de acção, que norteou sempre a sua vida pela luta contra o fascismo, Manuel Mendes foi um dos promotores da reunião do Centro Almirante Reis que deu origem ao MUD, esteve empenhado em todas as campanhas eleitorais em que tomou parte a Oposição Democrática ao regime fascista e fez parte da Comissão Central dos Serviços de Candidatura à Presidência da República do general Norton de Matos, onde teve a seu cargo os Serviços de Imprensa e Propaganda. Em 1958, foi membro da Comissão Nacional de Candidatura do general Humberto Delgado.

Como escritor publicou nomeadamente o «Breve Perfil de Alexandre Herculano», «Oliveira Martins, o Homem e a Vida», Antero de Quental», «O Bairro», «Pedro» (que viria a ser adaptado ao cinema por Alfredo Tropa), «Roteiro Sentimental-Douro», «Assombros» e «Os Ofícios».

Manuel Mendes

Também escultor, apresentou vários trabalhos seus em várias exposições, entre elas a do Salão dos Independentes e a Exposição Geral de Artes Plásticas.

Médicos alertam Governo para gravidade das exigências da Ordem

Um numeroso grupo de médicos enviou ao Presidente da República, Assembleia da República e Conselho de Ministros, telegramas a alertar para a situação anormal em que se encontraria a Ordem dos Médicos e ao mesmo tempo a advertir para a gravidade da exigência da Ordem que, ameaçando com a greve, pretende ver aprovados Estatutos considerados inconstitucionais.

Nomeadamente, os actuais corpos gerentes da Ordem dos Médicos do Sul pretendem que seja aprovada a inscrição obrigatória na Ordem e que esta seja a única estrutura a discutir com o Governo as questões relacionadas com o Serviço Nacional de Saúde.

Esta questão está a agitar o sector médico e os utentes dos serviços médico-sociais da Previdência, pois, tal como ontem informámos, os médicos ameaçam entrar de greve às Caixas o que poderá ser gravíssimo. O projecto de Estatutos deverá ser hoje presente a Conselho de Ministros.

Correm, entretanto, duas acções de impugnação e duas providências cautelares contra os actuais corpos sociais provisórios da Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos. Os autores dessas acções prepararam também uma conferência de Imprensa.

Em telegrama enviado ao Conselho de Ministros, os drs. Orlando Leitão e António Galhordas afirmam que «a aprovação dos Estatutos configura cedências a pressões, colidindo com a independência do poder judicial».

Pão de Açúcar

Continuação da pág. 1

adquiria quadros de arte e cujos principais impulsionadores eram os administradores da Planco. Dessa conta teriam sido também levantados 50.000$00 para a «Sociedade de Restaurantes Navais» que explora o restaurante «Faz Figura», de que eram sócios alguns administradores da Planco. Doutra feita, teriam sido levantados 185.000$00 para o administrador José de Magalhães Saldanha Gomes Mota que com aquela verba terá pago um empréstimo da Planco concedido para compra de um automóvel particular. Ainda da mesma conta foram utilizadas verbas para subscrição e transferência de acções, tendo sido violada a lei que desde 27 de Abril de 1974, proveniente da Junta de Salvação Nacional, poibia as transacções de títulos.

A mesma Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do Grupo Pão de Açúcar requerem também procedimento judicial contra os elementos do Conselho de Administração da «PA Empreendimentos» (comendador Valentim dos Santos Diniz e João Manuel Flores Pereira) e os elementos do Conselho Fiscal da mesma empresa (Isabel Maria Osório de Antas Mégre de Sousa Coutinho e Luís Carlos Bresser Gonçalves Pereira), por irregularidades que terão cometido.

A Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do Grupo «Pão de Açúcar» declara ainda que foram cúmplices destes actos delituosos outros indivíduos que oportunamente serão indicados à Polícia Judiciária.

APAM tira máscara no Funchal

FUNCHAL, 4 — Num comunicado hoje distribuído e publicado pelos órgãos de informação funchalenses, a Associação Política do Arquipélago da Madeira (APAM), tida por fachada legal da FLAMA, reconhece pela primeira vez a sua vinculação a essa organização separatista clandestina e assume publicamente a sua defesa.

O comunicado, que tem por objectivo relatar as conclusões a que chegaram os membros dessa organização durante o congresso do Funchal, cujo comício final deu origem a distúrbios violentos, é assinado conjuntamente pelo açoriano dr. José de Almeida e pelo madeirense José de Carvalho. Nele declaram expressamente os signatários que tanto os participantes açorianos como os madeirenses «reconheceram na FLA, Frente de Libertação dos Açores, e na FLAMA, Frente de Libertação do Arquipélago da Madeira, organizações de luta cujo papel é essencial no desenvolvimento das situações açoriana e madeirenses». Referindo-se a estas duas organizações clandestinas, os signatários acrescentam reputar «imprescindível a sua participação em quaisquer negociações que tenham em vista uma solução do conflito actual».

O comunicado está à provocar, como é natural, a mais viva expectativa da parte dos madeirenses.

Vítor Alves em Macau

Encontra-se em Macau o major Vítor Alves, que se desloca aquele território e a outros países asiáticos para preparar a comemoração do Dia das Comunidades, em 10 de Junho próximo.

Com esse fim, Vítor Alves encontrou-se com o governador Garcia Leandro e com o secretário-adjunto para os Assuntos Sociais e ainda com o cônsul-geral de Portugal em Hong-Kong.

Canto livre no Adoque

Esta noite, no Teatro Adoque, efectua-se uma sessão de canto livre em que actuam José Jorge Letria, Adriano Correia de Oliveira, Carlos Paredes, Nuno Gomes dos Santos, Grupo Estrela da Revolução, Carlos Mendes, Joaquim Pessoa e Grupo Coral Alentejano. A sessão (21 horas), promovida pela célula do PCP da Freguesia dos Anjos, integra-se na «Campanha dos 50 mil contos».

Nem tome nem deixe

O DIREITO À SAÚDE

O direito à saúde das populações portuguesas tem sido pouco mais do que inexistente. O Serviço Nacional de Saúde é pouco mais do que um projecto.

Os médicos são indispensáveis a um Serviço Nacional de Saúde. Há uma classe médica. Logo, para aquela «boa Imprensa» que a gente conhece, a culpa de ainda não haver uma assistência médica eficiente é bem capaz de ser dos doentes. Dos médicos economicamente privilegiados e reaccionários é que não é... com certeza!

PALAVRAS...

E por falar em «boa Imprensa», isto é, neofascista e ultra-reaccionária, temos registado algumas palavras de condenação de tais folhas direitistas e antidemocráticas. Certas personalidades e órgãos mais ou menos representativos.

Mas é da sabedoria popular que plavras leva-as o vento. E o vento é bom bailador...

Nova ofensiva contra CR

Continuação da pág. 1

Mas há razões pontuais para que as forças reaccionárias acelerem os seus atques, como sejam as diversas leis que estão a ser discutidas na Assembleia da República e que tais forças desejariam ver aprovadas em seu benefício e numa base inconstitucional. A criação de um clima de divisão entre militares, de novas contestações, em suma, de insegurança, ajudaria aos seus inentos.

Não são os «Nove» do Conselho da Revolução que essa direita quer afastar. São os «Dezanove», são os militares que se mantêm fieis aos compromissos assumidos com o Povo Português. Por essa razão pouco importa analisar o processo utilizado. Importante é desmontar mais esta jogada que se liga com outras tentativas de desestabilização que poderiam assumir carácter mais violento.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM ABRIL: 46 345
(Hoje 20 páginas)